

MONOGRAFIA DOS GÊNEROS DE
OPILIÕES NEOTRÓPICOS

por

BENEDICTO A. M. SOARES

e

HÉLIA E. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Há mais de três anos (30-XII-1949) publicámos o segundo fascículo de nossa monografia dos gêneros de Opiliões neotrópicos, tendo saído a lume o primeiro em 25-VI-1948 (1).

Ao iniciarmos a publicação do presente trabalho, já o tínhamos pronto para o prelo e, se resolvemos publicá-lo por partes, não houve outro motivo senão a impossibilidade de imprimi-lo num todo. (Cf. Arq. Zool. Est. S. Paulo, 1948, 5 (9):553).

Como novos conhecimentos vão surgindo à medida que passam os dias, vimo-nos sempre na contingência de acrescentar à nossa monografia as últimas novidades, para que ela viesse a lume a mais completa possível. Assim o foi até início de 1950, quando deixámos o Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo para exercermos atividades didáticas na Universidade Rural do Ministério da Agricultura.

O grande lapso de tempo decorrente da publicação do segundo fascículo até agora não teve outra causa senão a dificuldade na atualização da obra. No que se refere à acolhida que sempre teve e para conosco conserva o Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, queremos deixar aqui expressos os nossos agradecimentos ao seu diretor, DR. OLIVÉRIO MÁRIO DE OLIVEIRA PINTO, que não só continua a nos reservar algum espaço para publicação, como ainda nos proporciona os meios de prosseguir no estudo do material dos grupos zoológicos de nossa predileção pertencente ao Departamento que dirige.

Neste terceiro fascículo trataremos unicamente da subfamília *Pachylinae*.

P A C H Y L I N A E

Ancas posteriores excedendo o escudo abdominal em tôda a sua extensão. Olhos postos num cômodo ocular no meio do cefalotórax. Cefalotórax muito mais estreito que o escudo abdominal. Queliceras pequenas e semelhantes nos dois sexos. Escudo abdominal com cinco sulcos, I e II quase sempre unidos por um sulco longitudinal mediano. Palpos mais curtos que o corpo, com todos os segmentos da mesma espessura. Fêmures IV do macho com apófises e espinhos. Pernas

(1) Cf. Soares e Soares, Arq. Zool. Est. S. Paulo, 1948, 5 (9): 553-636; id., 1949, 7 (2): 149-240.

curtas e robustas. Tarsos III e IV com duas unhas lisas, com pseudo-niquio e sem escópula.

Pela seguinte chave podemos separar os gêneros desta subfamília, a maior encontrada entre os *Gonyleptidae*: (*)

1.	Todo o escudo abdominal inerte.	2	
	Ao menos uma das áreas do escudo abdominal armada	3	
2.	(1) Tergitos livres inermes.	4	
	Pelo menos um tergito livre armado.	5	
3.	(1) Somente uma área armada.	24	
	Mais de uma área armada.	25	
4.	(2) Cômoro ocular com armação par.	6	
	Cômoro ocular com armação ímpar ou inerte.	7	
5.	(2) Somente um tergito livre armado.	16	
	Dois tergitos livres armados.	17	
6.	(4) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos. ..	8	
	Tarsos III e IV de 6 ou menos de 6 segmentos.	9	
7.	(4) Fêmur dos palpos inerte.	10	
	Fêmur dos palpos armado.	11	
8.	(6) Fêmur dos palpos inerte		<i>Chaquesta</i> Soares, 1944, e fêmeas de algumas espécies de <i>Parapachyloides</i> Roewer, 1913.
	Fêmur dos palpos armado.		<i>Pachyloides</i> Holmberg, 1878.
9.	(6) Tarsos III e IV de 6 segmentos.		<i>Parabalta</i> Roewer, 1913.
	Tarsos III de 5 segmentos, IV de 6.		<i>Thorellidia</i> Mello-Leitão, 1931
10.	(7) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos, ou só os tarsos IV de mais de 6 segmentos	13	
	Tarsos III e IV de 6 ou menos de 6 segmentos	12	
11.	(7) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos, ou só os tarsos IV de mais de 6 segmentos	14	
	Tarsos III e IV de 6 ou menos de 6 segmentos	15	
12.	(10) Tarsos III e IV de 6 segmentos.		<i>Progyndes</i> Roewer, 1916.
	Tarsos III e IV de 5 segmentos	122	
13.	(10) Tarsos IV de mais de 6 segmentos, III de 6 Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos ..		<i>Ibarra</i> Roewer, 1925.
			<i>Liogyndulus</i> Mello-Leitão, 1932
14.	(11) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos Tarsos IV de mais de 6 segmentos, III de 6		<i>Daguerreia</i> Canals, 1933.
			<i>Bosqia</i> Canals, 1933.
15.	(11) Tarsos IV de 6 segmentos.	119	
	Tarsos III e IV de segmentos		<i>Bunostigma</i> Mello-Leitão, 1935.
16.	(5) Cômoro ocular com armação ímpar.	18	
	Cômoro ocular inerte ou com armação par	19	
17.	(5) Opérculo anal dorsal com um espinho, tergitos livres II e III com um espinho Opérculo anal inerte	22	<i>Allochirus</i> Mello-Leitão, 1942
18.	(16) Tergito livre III com um espinho mediano, e prolongado ou não nos ângulos em robusta apófica acuminada	20	

(*) Apenas o gênero *Tegyra* Soerensen (Henriksen), 1932, não foi incluído nesta chave por não se conhecer a segmentação tarsal.

	Tergito livre III com cinco espinhos, um mediano maior e dois menores de cada lado, fêmur dos palpos inerme, tarsos III e IV de 6 segmentos		<i>Polyacanthoprocta</i> Mello-Leitão, 1927.
19. (16)	Cômoro ocular inerme, tergito livre II armado	117	
	Cômoro ocular com armação par.	21	
20. (18)	Tergito livre III apenas com um espinho mediano		<i>Acrographinotus</i> Roewer, 1929
	Tergito livre III com um espinho mediano e prolongado nos ângulos em longa e robusta apófise acuminada		<i>Biconisoma</i> Roewer, 1936.
21. (19)	Tergito livre I com um ou três espinhos, fêmur dos palpos inerme, tarsos III e IV de mais de 6 segmentos		<i>Parachyloides</i> Roewer, 1913.
	Só o tergito livre II ou só o tergito livre III armado	131	
22. (17)	Cômoro ocular com armação ímpar		<i>Pseudogyndes</i> Mello-Leitão, 1932.
	Cômoro ocular com armação par.	23	
23. (22)	Tarsos III e IV com mais de 6 segmentos		<i>Sibollus</i> Roewer, 1929.
	Tarsos III e IV de 6 segmentos		<i>Nesopachylus</i> Chamberlin, 1925.
24. (3)	Só a área III armada	26	
	Só a área IV ou a área V armada	27	
25. (3)	Todas as áreas armadas	61	
	Pelo menos duas áreas armadas	62	
26. (24)	Área III com armação ímpar ou uma elevação mediana provida de dois espinhos		
	Área III com armação par	28	
		29	
27. (24)	Só a área V armada	58	
	Só a área IV armada	59	
28. (26)	Fêmur dos palpos inerme	30	
	Fêmur dos palpos armado	31	
29. (26)	Tergitos livres inermes	33	
	Pelo menos um tergito livre armado	34	
30. (28)	Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos ..	124	
	Tarsos III e IV de 6 segmentos	118	
31. (28)	Cômoro ocular com armação ímpar		<i>Mctagraphinotus</i> Mello-Leitão, 1927.
	Cômoro ocular com armação par ou inerme	32	
32. (31)	Área III com um tubérculo ou espinho nos dois sexos		<i>Eusarcus</i> Perty, 1832.
	Área III com tubérculo simples na fêmea, com um tubérculo levemente bifido no macho		<i>Melloleitaoëlla</i> Strand, 1932.
33. (29)	Cômoro ocular com armação ímpar ou inerme	35	
	Cômoro ocular com armação par	36	
34. (29)	Só um tergito livre armado	43	
	Mais de um tergito livre armado	44	
35. (33)	Cômoro ocular inerme	37	
	Cômoro ocular com armação ímpar	38	
36. (33)	Fêmur dos palpos inerme	129	
	Fêmur dos palpos armado	57	
37. (35)	Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos	127	
	Tarsos III e IV de 5 ou 6 segmentos ...	39	
38. (35)	Fêmur dos palpos inerme	40	
	Fêmur dos palpos armado	41	

39. (37) Tarsos III e IV de 5 segmentos		<i>Iguassua</i> Mello-Leitão, 1935.
Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos ...		<i>Iguassuoides</i> , g. n.
40. (38) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos.		<i>Gyndoides</i> Mello-Leitão, 1927.
Tarsos III e IV de 6 segmentos	42	
41. (38) Tarsos III e IV de 6 segmentos		<i>Guaraniticus</i> Mello-Leitão, 1933..
Tarsos III de 5 ou 6 segmentos, IV de 6	50	
42. (40) Tergitos livres II e III inermes, cômodo		
ocular com um espinho mediano		<i>Eugyndes</i> Roewer, 1923.
Tergitos livres II e III inermes no macho,		
com pequenino tubérculo mediano na fê-		
mea, cômodo ocular com robustíssima		
apófise acuminada, curva para a frente		<i>Oxyrhina</i> Soares, 1944.
43. (34) Só o tergito livre II armado	125	
Só o tergito livre III armado	45	
44. (34) Todos os tergitos livres armados	51	
Apenas dois tergitos livres armados	52	
45. (43) Tergito livre III com dois espinhos		<i>Eubalta</i> Roewer, 1923
Tergito livre III com um espinho	46	
46. (45) Fêmur dos palpos inerme	47	
Fêmur dos palpos armado	48	<i>Ceropachylinus</i> Mello-Leitão,
		1943.
		<i>Uropachylus</i> Mello-Leitão, 1922.
		e fêmeas de <i>Bunoplus</i> Roewer,
		1927.
47. (46) Cômodo ocular com armação par		
Cômodo ocular com armação ímpar		
48. (46) Cômodo ocular com armação par		<i>Piresa</i> Roewer, 1927.
Cômodo ocular com armação ímpar	49	
49. (48) Opérculo anal inerme	116	
Opérculo anal com dois espinhos no ma-		
cho e com dois tubérculos na fêmea		<i>Soaresia</i> H. Soares, 1945.
50. (41) Tarsos III de 5 segmentos		<i>Gyndesoides</i> Mello-Leitão, 1933.
Tarsos III de 6 segmentos		<i>Pseudogyndesoides</i> Soares, 1944.
51. (44) Cômodo oculo com armação ímpar		<i>Quitete</i> Mello-Leitão, 1936
Cômodo ocular com armação par		<i>Lyopachylus</i> Mello-Leitão, 1936-
		e algumas fêmeas de <i>Disco-</i>
		<i>cyrtus</i> Holmberg, 1878.
		<i>Angathisoma</i> Roewer, 1943.
52. (44) Cômodo ocular inerme		
Cômodo ocular armado	53	
53. (52) Cômodo ocular com armação par	54	
Cômodo ocular com armação ímpar	55	
54. (53) Opérculo anal com um espinho mediano,		
tergitos livres II e III com um espinho		
mediano, e prolongados nos ângulos em		
pequenos espinhos		<i>Heteropachylus</i> Roewer, 1913
Opérculo anal inerme	56	
55. (53) Tergitos livres II e III com armação par		<i>Paranaleptes</i> Soares e Soares,
Tergitos livres II e III com armação ímpar	121	1947.
56. (54) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos,		<i>Carampangue</i> Mello-Leitão,
tergitos livres II e III com dois espinhos		1937.
Tarsos III e IV de 6 segmentos		<i>Triglochynura</i> Mello-Leitão
		1944 e <i>Piresa</i> Roewer, 1927
		<i>Luederwaldtia</i> Mello-Leitão,
		1922.
57. (36) Tarsos III e IV de 6 segmentos		
Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos		
58. (27) Área V com uma apófise bífida, tergito		<i>Discocyrtus</i> Holmberg, 1878.
livre I com um espinho		<i>Guascaia</i> Mello-Leitão, 1935.
Área V com um espinho ou tubérculo, ter-		<i>Heteropachyloidellus</i> Mello-Lei-
gitos livres e opérculo anal inermes ..		tão, 1927.

59. (27) Área IV com armação ímpar (1 espinho), tergitos livres inermes	60	<i>Arruda</i> Mello-Leitão, 1940.
Área IV com armação par		
60. (59) Tergitos livres I e II inermes, III com um espinho		<i>Ceropachylus</i> Mello-Leitão, 1942.
Tergitos livres inermes		<i>Doelloa</i> Mello-Leitão, 1930.
61. (25) Todos os tergitos livres armados	63	
Pelo menos um tergito livre inerme	64	
62. (25) Tergitos livres inermes	72	
Pelo menos um tergito livre inerme	73	
63. (61) Cômoro ocular com um espinho		<i>Capichabesia</i> Soares, 1944.
Cômoro ocular com armação par	65	
64. (61) Todos os tergitos livres inermes	69	
Tergitos livres II e III com uma elevação I inerme, cômoro ocular com dois es- pinhos geminados		<i>Apembolephaenus</i> Holmberg, 1909.
65. (63) Todas as áreas com armação par, bem co- mo os tergitos livres	66	
Pelo menos uma área com armação ímpar	67	
66. (65) Fêmur dos palpos inerme	68	
Fêmur dos palpos armado		<i>Lycomedicus</i> Roewer, 1923.
67. (65) Fêmur dos palpos inerme		<i>Metapachyloides</i> Roewer, 1916.
Fêmur dos palpos armado		<i>Pachylometoides</i> Mello-Leitão, 1936.
68. (66) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos. Tarsos III e IV de 6 segmentos.		<i>Nemoribaltia</i> Mello-Leitão, 1941.
		<i>Metabaltia</i> Roewer, 1913.
69. (64) Cômoro ocular inerme		<i>Itatiaicola</i> Soares e Soares, 1946.
Cômoro ocular armado	70	
70. (69) Cômoro ocular com dois espinhos geminados Cômoro ocular com dois espinhos não ge- minados	71	<i>Apembolephaenus</i> Holmberg, 1909.
71. (70) Área V com dois tubérculos, fêmur dos pal- pos armado		<i>Oliverius</i> Soares e Soares, 1945.
Área V com um tubérculo ou espinho, fê- mur dos palpos inerme		<i>Cezarella</i> Mello-Leitão, 1932.
72. (62) Só duas reas armadas	74	
Mais de duas áreas armadas	75	
73. (62) Todos os tergitos livres armados	81	
Pelo menos um tergito livre inerme	82	
74. (72) Cômoro ocular com armação ímpar ou inerme Cômoro ocular com armação par.	76 77	
75. (72) Três áreas armadas.	88	
Quatro áreas armadas	89	
76. (74) Cômoro ocular inerme, área IV com dois tubérculos, V com um espinho, opérculo anal com um espinho		<i>Acanthoprocta</i> Loman, 1899.
Cômoro ocular com armação ímpar	78	
77. (74) Fêmur dos palpos inerme	99	
Fêmur dos palpos armado	100	
78. (76) Fêmur dos palpos inerme	79	
Fêmur dos palpos armado	80	
79. (78) Só a área IV com armação par, área V com um espinho		<i>Petrocchia</i> Mello-Leitão, 1933.
Só as áreas III e IV com dois tubérculos		<i>Eopachylus</i> Mello-Leitão, 1931.

80. (78) Só as áreas III e IV com dois tubérculos Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos ou tubérculos, as outras áreas inermes.		<i>Neopachylus</i> Roewer, 1913. <i>Cobania</i> Roewer, 1913.
81. (73) Cômoro ocular com armação ímpar	83	
Cômoro ocular com armação par	84	
82. (73) Cômoro ocular com armação ímpar	105	
Cômoro ocular com armação par	106	
83. (81) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos ..	85	
Tarsos IV de 6 segmentos, III de 5 ou 6	86	
84. (81) Opérculo anal inerte	87	
Opérculo anal com dois tubérculos, áreas I e V com dois tubérculos, III com dois espinhos, tergitos livres com dois tubérculos		<i>Discocyrtulus</i> Roewer, 1927.
85. (83) Fêmur dos palpos inerte	128	
Fêmur dos palpos com espinho apical interno		<i>Caldanatus</i> Roewer, 1943.
86. (83) Tarsos III de 5 segmentos, IV de 6, áreas II e V com dois tubérculos, tergitos li- vres com três tubérculos		<i>Metapachylus</i> Cambridge, 1904
Tarsos III e IV de 6 segmentos, área III com dois tubérculos, V e tergitos li- vres com um espinho		<i>Calcarogynodes</i> Mello-Leitão, 1932. <i>Megapachylus</i> Roewer, 1913.
87. (84) Tergitos livres com armação ímpar		
Tergitos livres com armação par	126	
88. (75) Cômoro ocular com armação ímpar	90	
Cômoro ocular com armação par	91	
89. (76) Cômoro ocular com armação ímpar	96	
Cômoro ocular com dois espinhos, áreas I a IV com dois tubérculos, fêmur dos palpos inerte, tarsos III e IV de mais de 6 segmentos		<i>Cearinus</i> Roewer, 1929.
90. (88) Tarsos III e IV de 6 segmentos	92	
Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos, área III com dois espinhos, IV e V com um		<i>Schubartesia</i> Soares, 1944.
91. (88) Tarsos III e IV de 6 segmentos, cômoro ocular com dois espinhos perpendicu- lares à linha dos olhos, área II com dois tubérculos, III e IV com quatro tubérculos.		<i>Riosegundo</i> Canals, 1943.
Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos ..	95	
92. (90) Áreas II, III e IV armadas (II e IV com dois tubérculos, III com um espinho). Área I, II e III armadas	93	<i>Metapucroliia</i> Roewer, 1913.
93. (92) Área I com dois espinhos ou tubérculos, que podem ser confluentes no ápice, II com duas apófises, uma de cada lado, III com dois tubérculos		<i>Anoplogynus</i> Piza, 1938. (só machos)
Áreas I, II e III com armação par	94	
94. (93) Fêmur dos palpos inerte.		<i>Bristoweia</i> Mello-Leitão, 1924. <i>Singram</i> Mello-Leitão, 1937.
Fêmur dos palpos armado.		
95. (91) Fêmur dos palpos inerte		<i>Currala</i> Roewer, 1927. <i>Paradiscocyrtus</i> Mello-Leitão, 1936.
Fêmur dos palpos armado		
96. (89) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos, fêmur dos palpos armado		<i>Nunduarivius</i> Mello-Leitão, 1936.
Tarsos III e IV de 6 ou 5 segmentos	97	

97. (96) Tarsos III e IV de 5 segmentos, áreas I a IV com dois tubérculos, fêmur dos palpos armado	98	<i>Bissulla</i> Roewer, 1929.
98. (97) Áreas I e II com dois tubérculos, III com quatro ou cinco, IV com seis		<i>Trochanteroceros</i> Canals, 1935.
Áreas I a IV com dois tubérculos		<i>Huralvius</i> Mello-Leitão, 1935.
99. (77) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos	101	
Tarsos III e IV de 6 segmentos, ou tarsos III de 6 segmentos, IV de mais de 6	102	
100. (77) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos .	133	
Tarsos III e IV de 6 segmentos, ou III de 6 segmentos e IV de mais de 6	104	
101. (99) Área I com dois tubérculos, II com dois espinhos		<i>Metadiscocyrthus</i> Roewer, 1929.
Áreas III e IV com dois espinhos ou tubérculos		<i>Phalangodus</i> Gervais, 1842.
102. (99) Tarsos III e IV de 6 segmentos	103	
Tarsos III de 6 segmentos, IV de mais de 6, só as áreas I e III com dois espinhos.		<i>Parapucroliia</i> Roewer, 1916.
103.(102) Opérculo anal ventral com alta apófise bifida, áreas IV e V com dois tubérculos. Opérculo anal inerte, áreas III e IV com dois tubérculos		<i>Ypsilonurus</i> Mello-Leitão, 1933.
		<i>Yraguara</i> Mello-Leitão, 1937.
104.(100) Tarsos III e IV de 6 segmentos, áreas III e IV com um espinho		<i>Parcusarcus</i> Roewer, 1929.
Tarsos III de 6 e IV de mais de 6 segmentos, área I com dois tubérculos, III com dois espinhos.		<i>Goitacazia</i> Mello-Leitão, 1942.
105. (82) Tarsos III e IV de 6 segmentos.	107	
Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos	108	
106. (82) Opérculo anal inerte	113	
Opérculo anal armado	114	
107.(105) Opérculo anal inerte	109	
Opérculo anal dorsal com dois tubérculos, opérculo anal ventral com um espinho em cada ângulo, áreas I, II e III com dois espinhos, tergito livre II com um espinho, tergito livre III com longa e robusta apófise bífida na extremidade		<i>Pirunipygus</i> Roewer, 1936.
108.(105) Áreas III e V com armação par, fêmur dos palpos inerte	115	
Áreas I e II com quatro tubérculos, III e IV com dois tubérculos, tergito livre III com um espinho, fêmur dos palpos inerte		<i>Unduavius</i> Roewer, 1929.
109.(107) Fêmur dos palpos inerte	110	
Fêmur dos palpos armado	111	
110.(109) Área III com dois espinhos, IV com um, tergito livre III com um espinho		<i>Berlaia</i> Mello-Leitão 1940.
Área III e IV com armação par	134	
111.(109) Só o tergito livre III com um espinho, áreas I, II e III com dois tubérculos		<i>Prosampycus</i> Mello-Leitão, 1935.
Só o tergito livre I armado ou só os tergitos livres I e II armados	112	
112.(111) Fêmur dos palpos armado, áreas IV e V com dois tubérculos, tergitos livres I e II com dois tubérculos ou espinhos ...		<i>Pachylus</i> C. L. Koch, 1839.

- Fêmur dos palpos armado, área IV com dois tubérculos, V e tergito livre I com um tubérculo
- 113.(106) Área IV inerte, tergito livre II com um espinho mediano, III com um espinho mediano muito longo e robusto
- Área IV com dois tubérculos, tergitos livres II e III com dois tubérculos ...
- 114.(106) Opérculo anal com dois espinhos, áreas I a III com dois tubérculos, tergito livre III com um espinho
- Opérculo anal com um espinho, áreas I a III com dois tubérculos, tergito livre II com um espinho
- 115.(108) Tergitos livres I e II inermes, III com armação par
- Tergitos livres I e II com armação par, III inerte
116. (49) Tergito livre III com altíssimo cone mediano, tarsos I e IV de 6 segmentos ...
- Tergito livre III com um espinho mediano, tarsos III e IV de 6 segmentos
117. (19) Tergito livre II com dois espinhos
- Tergito livre II com um espinho mediano
118. (30) Cômoro ocular com um espinho mediano, área III com forte espinho mediano formado pela fusão de dois espinhos no macho ou com dois espinhos de base muito próxima na fêmea
- Cômoro ocular inerte, área III com um tubérculo mediano em ambos os sexos
119. (15) Tarsos III de 5 segmentos
- Tarsos III de 6 ou mais de 6 segmentos .. 120
- 120.(119) Cômoro ocular com um tubérculo ou espinho
- Cômoro ocular inerte ou com um grânulo
121. (55) Tergitos livres II e III inermes no macho, com pequenino tubérculo mediano na fêmea, espinho do cômoro ocular muito robusto, curvo para diante
- Tergitos livres II e III comum espinho mediano, cômoro ocular com um espinho normal
122. (12) Cômoro ocular com um espinho
- Cômoro ocular inerte
- 123.(122) Tarsos I de 5 segmentos, II de 6
- Tarsos I de 4 segmentos, II de mais de 6
124. (30) Área III com alto espinho mediano
- Área III com larga elevação mediana provida de dois espinhos
125. (43) Tergito livre II com um espinho mediano
- Tergito II com uma elevação mediana romba e com uma elevação angular romba de cada lado
126. (87) Área I com dois tubérculos, área V inerte
- Área I inerte, área V com dois tubérculos
127. (37) Fêmur dos palpos armado, área III com dois longos espinhos confluentes no ápice .
- Fêmur dos palpos inerte, área III com duas elevações rombas
- Sphaleropachylus* Mello-Leitão, 1926.
- Ampycus* Simon, 1879.
- Ariaeus* Soerensen, 1932.
- Neopachyloides* Roewer, 1913
- Hexabumus* Roewer, 1913.
- Camposicola* Mello-Leitão, 1924
- Camposicoloides* Soares, 1944.
- Meteusarcoides* Mello-Leitão, 1922.
- Oglobinia* Canals, 1933.
- Parapachylus* Roewer, 1913.
- Victoriaincola* Soares e Soares, 1946.
- Bunoplus* Roewer, 1937.
- Chavesincola* Soares e Soares, 1946.
- Paraprosontes* Soares e Soares, 1947.
- Pucroliia* Soerensen, 1895.
- Canalsia* Mello-Leitão, 1930.
- Oxyrhina* Soares, 1944.
- Metagyndes* Roewer, 1913.
- Zalanodius* Mello-Leitão, 1936
- Platygyndes* Roewer, 1943.
- Prosontes* Goodnight et Goodnight, 1945.
- Graphinotus* C. L. Koch, 1839
- Spinivunus* Roewer, 1943.
- Meteusarcus* Roewer, 1913.
- Tribunosoma*, Roewer, 1943.
- Harpachylus* Roewer, 1943.
- Metalycomedes* Mello-Leitão, 1927.
- Paraphalangodus* Roewer, 1915
- Juticus* Roewer, 1943.

128. (85) Áreas I, II, III e V tergitos livres e opérculo anal com dois tubérculos *Flangeia* Mello-Leitão, 1933.
 Áreas III e V com dois tubérculos, tergitos livres I e II com dois tubérculos, tergito livre III com dois tubérculos ou inerte
129. (36) Tarsos III e IV de mais de 6 segmentos 130 *Thaumtopachylus* Roewer, 1929.
 Tarsos III e IV de 6 segmentos *Temucus* Roewer, 1943.
130. (129) Cômoro ocular com dois espinhos separados
 Cômoro ocular elevado em crista transversa, com altíssimo espinho mediano, bifido no macho
131. (21) Tergito livre III com um espinho mediano 132 *Gyndoides* Mello-Leitão, 1927.
 Tergito livre II com um espinho mediano *Hernandarioides* Cambridge, 1905.
132. (131) Fêmur dos palpos com espinho apical interno, tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6 *Mangaratiba* Mello-Leitão, 1940.
 Fêmur dos palpos inerte, tarsos I de 6 segmentos, III e IV de mais de 6 ... *Sokkupia* Mello-Leitão, 1949.
133. (100) Área IV inerte *Discocyrtus* Holmberg, 1878.
 Área IV com tubérculo mediano *Pachylusius* Mello-Leitão, 1949.
134. (110) Área V e tergitos livres I e II com armadura ímpar mediana, tergito livre III inerte *Acanthopachylus* Roewer, 1913
 Área V e tergito livre I inerte, tergitos livres II e III com armadura ímpar .. *Acanthopachylopsis* Soares e Soares, 1949.

Gênero **ACANTHOPACHYLUS** Roewer.

Acanthopachylus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4): 12, 50; Roewer, 1923, W.: 397, 411; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 118; Mello Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 16 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183, 190; Mello-Leitão, 1932, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623.

TIPO: *Gonyleptes aculeatus* Kirby, 1818, por designação original.

Cômoro ocular com um espinho mediano. Áreas I e II do escudo dorsal inermes, III e IV com dois pequenos tubérculos, área V e tergitos livres I e II com uma elevação mediana que diminui de tamanho da área V para o tergito livre II; tergito livre III e placa dorsal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Acanthopachylus aculeatus (Kirby).

Gonyleptes aculeatus Kirby, 1818, Tr. Linn. Soc. London, 12: 452; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11: 113.

"*Faucheur acanthure*" Duméril, 1816 — 1830, Dict. Soc. Nat., Atl. Ins., pr. 60, fig. 14-16; Duméril, 1823, Consid. Gén. Ins. pr. 60, fig. 14-16.

Gonyleptes acanthurus, Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3: 105, pr. 46, fig. 2.

Gonyleptes robustus Holmberg, 1876, An. Agric. Argent., 4: 29.

Pachylus robustus, Holmberg, 1878, Natural. Argent., 1: 71.

Pachylus aculeatus, Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 641.

Acanthopachylus aculeatus, Roewer, 1913, Arth. Naturg., 79 A (4): 51, fig. 19, 20; Roewer, 1923, W.: 412, fig. 507, 508; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 118, 183; Roewer, 1929 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 190; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 194; Roewer, 1928, Arkiv för Zoologi, Stockholm. 30 B (10): 6; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 19; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 273.

HABITAT: Argentina (Rio Salado; Buenos Aires — Sierra Chica; Corrientes); Uruguai (Assunção, Montevideo); Guyenne; Chile (Estreito de Magalhães); tôda a América do Sul, do lado do Atlântico.

TIPO: ♂, no Museu Britânico. No Museu de Viena está o material estudado por SOERENSEN, e no Museu de Paris se encontram os tipos de *Gonyleptes acanthurus*.

Gênero ACANTHOPACHYLOPSIS Soares e Soares.

Acanthopachyloopsis Soares e Soares, 1949, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 9 (4): 51.

TIPO: *Acanthopachyloopsis spectabilis* Soares & Soares, 1949, por designação original.

Cômodo ocular com armação ímpar. Área I dividida. Áreas I, II e V inermes, III e IV com armação par. Tergito livre I inerte, II e III com armação ímpar. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos III e IV de 6 segmentos, I de 5, II de mais de 6.

***Acanthopachyloopsis spectabilis* Soares e Soares.**

Acanthopachyloopsis spectabilis Soares e Soares, 1949, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 9 (4): 51, figs. 3 e 4.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Marumbí).

TIPO: ♂, na coleção GOFFERJÉ.

Gênero ALLELOCHIRUS Mello-Leitão.

Allelochirus Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (4): 321.

TIPO: *Allelochirus singularis* Mello-Leitão, 1942, por designação original.

Cômodo ocular inerte. Áreas I a V do escudo dorsal e tergito livre I inermes. Tergitos livres II e III e opérculo anal dorsal armados de um espinho mediano, mais robusto no macho. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

***Allelochirus singularis* Mello-Leitão.**

Allelochirus singularis Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (4): 321, fig. 8.

HABITAT: Equador (Milagro).

TIPOS: não há indicação do lugar em que foram depositados.

Gênero AMPYCUS Simon.

Ampycus Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22: 241; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 11, 48; Roewer, 1923, W.: 396, 411; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 117; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 15 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a parte): 135, 208; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Gonyleptes telifer* Butler, 1873.

Cômodo ocular com dois pequeninos espinhos. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos, IV e V inermes. Tergito livre I inerte, II com um espinho mediano, III com um espinho mediano muito longo e robusto. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

***Ampycus telifer* (Butler).**

Gonyleptes telifer Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11: 116, pr. 3. fig. 3. 4.

Ampycus telifer, Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22: 241; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 49, fig. 18; Roewer, 1923, W.: 411, fig. 506; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 117, 183; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 208; Goodnight et Goodnight, 1943, Amer. Mus. Nov., 1234: 10.

HABITAT: Amazonas (Ega); Perú (entre Rios Cenipa e Nieva).

TIPO: ♂, no Museu Britânico.

Gênero ACANTHOPROCTA Loman.

Acanthoprocta Loman, 1899, Zool. Jahrb., Suppl. 5, p. 12; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 12, 55; Roewer, 1923, W.: 396, 413; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 16 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183, 190; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 193; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Acanthoprocta postulata* Loman, 1899.

Cômodo ocular inerte. Áreas I, II e III do escudo dorsal e tergitos livres inermes, área IV com dois tubérculos e V com enorme espinho mediano. Placa anal dorsal com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Acanthoprocta pustulata Loman.

Acanthoprocta pustulata Loman, 1899, Zool. Jahrb., Suppl. 5, p. 12, pr. 1. fig. 10 a, b; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 56, fig. 23, 24; Roewer, 1923, W.: 413, fig. 511, 513; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 190.

Pachylus pustulatus, Soerensen, 1902, Ergebn. Tarburg. Magahl. Sarmlr. (Gonyl.), p. 34.

HABITAT: Chile (Corral; Estreito de Magalhães).

TIPO: ♂, no Museu de Berlim.

Gênero **ACROGRAPHINOTUS** Roewer. (1)

Acrographinotus Holmgren, 1916, Svensk. Vetensk. Akad. Handl., 56 (1): 89, 90; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 186, 240; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 142, 147; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Acrographinotus erectispina* Roewer, 1929, por designação original, de ROEWER, em 1929.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I a V do escudo dorsal e tergitos livres I e II inermes, tergito livre III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Acrographinotus curvispina Roewer.

Acrographinotus curvispina Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem. 27 (2): 241, 243, fig. 26, c, d, 27; Roewer, 1938, Arkiv för Zoologi, Stockholm, 30B (10): 2, 6.

HABITAT: Perú (S. Mateo — 3.200 metros); Bolívia (Pecheuco).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Paris (n.º 21.154, na coleção SIMON). PARÁTIPOS na coleção ROEWER, n.º 994/51.

Acrographinotus erectispina Roewer.

Acrographinotus erectispina Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 240, 241, fig. 25, 26, a, b.

HABITAT: Bolívia (Unduavi).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER, n.º 993/50.

Gênero **ANGATHISOMA** Roewer.

Angathisoma Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3): 20.

TIPO: *Angathisoma metatarsalis* Roewer, 1943, por monotípia.

Cômodo ocular inermes. Áreas I, II, IV e V inermes, III com um par de tubérculos. Tergito livre I e opérculo anal inermes, tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Angathisoma metatarsalis Roewer.

Angathisoma metatarsalis Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1 — 3): 20, est. 1, fig. 7.

HABITAT: Costa Rica.

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 7374/111. PARÁTIPO ♀, n.º 6195/106, também no Museu Senckenberg (Col. ROEWER).

Gênero **ANOPLYGYNUS** Piza.

Anoplogynus Piza, 1938, Folia Clínica et Biológica, São Paulo, 10 (4): 117; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 259 (= *Neotrochanteroceros* Canals, 1943).

Neotrochanteroceros Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 4.

TIPO: *Anoplogynus nasutus* Piza, 1938, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano dirigido para cima e para diante. Área I com dois tubérculos que podem ser confluentes no ápice ou não, área II inermes ou com

(1) HOLMGREN, em 1916, descreveu o gênero, caracterizando-o muito bem, mas não descreveu a espécie-tipo, nem mesmo lhe deu nome. O material que HOLMGREN teve em mãos serviu para estudos histológico-anatômicos. ROEWER, em 1929, descreveu duas espécies nesse gênero, designando a sua primeira espécie para tipo do gênero. ROEWER considera o gênero como sendo de HOLMGREN. Supomos que o gênero deve pertencer a ROEWER e não a HOLMGREN, uma vez que foi ROEWER quem descreveu a primeira espécie e designou o genótipo, tendo simplesmente aproveitado o nome genérico escolhido por HOLMGREN.

dois tubérculos medianos, e com uma apófise de cada lado, III com dois tubérculos medianos, IV e V inermes. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6. Na fêmea todo o escudo dorsal, bem como os tergitos livres, são inermes.

Anoplogynus nasutus Piza.

Anoplogynus nasutus Piza, 1938, Folia Clínica et Biológica, São Paulo, 10 (4): 118, fig. 4, 5; Piza, Jornal de Agronomia, Piracicaba, São Paulo, 1 (5): 455, 456 (Separata sem data); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 259; Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24): 223; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 512.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Piracicaba, Rio Claro; Emas).
TIPOS. 4 ♂♂ e 2 ♀♀, na coleção PIZA.

Anoplogynus singularis (Canals).

Neotrochanteroceros singularis Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata. Zool., 8 (63): 4, fig. 2.

Anoplogynus singularis, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 259.

HABITAT: Argentina (Misiones).

HOLÓTIPO ♂, ALÓTIPO ♀ e PARÁTIPO ♂ (Imaturo), no Museu Argentino de Ciências Naturais "Bernardino Rivadavia"; PARÁTIPOS ♂ e ♀, na coleção CANALS.

Gênero **Apembolephaenus** Holmberg.

Apembolephaenus Holmberg, 1909, Apunt. Hist. Nat. Buenos Aires, 1: 38-39; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4): 139; Frers, 1917, Physis, 3 (15): 405; Roewer, 1923, W.: 449; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 449; Mello-Leitão, 1930, An. Acad. Bras. Cien., 2 (3): 137; Mello-Leitão, 1930, An. Acad. Bras. Cien., 2 (4): 211; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 416; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 149; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624 (= *Proampycus* Roewer, 1916); Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 1.

Proampycus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2): 111; Roewer, 1923, W.: 397, 410; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 15 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 136, 214; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 1.

TIPO: *Apembolephaenus jorgei* Holmberg, 1909.

Cômodo ocular com dois altos espinhos geminados. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos, IV com dois ou quatro tubérculos, V com um tubérculo mediano. No escudo dorsal só há linhas de separação do cefalotórax para a área I e entre as áreas IV e V. Área I sem divisão longitudinal. Tergitos livres e opérculo anal inermes, ou os tergitos livres II e III com uma elevação mediana. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, II de mais de 6, III de 6, IV de 6 ou mais de 6.

Apembolephaenus calcaratus Soares e Soares.

Apembolephaenus calcaratus Soares e Soares, 1945, Revista de Agricultura, Piracicaba, 20 (9-12): 367, 271, fig. 3.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Rio d'Areia).

Apembolephaenus jorgei Holmberg.

Apembolephaenus jorgei Holmberg, 1909, Apunt. Hist. Nat. Buenos Aires, 1: 38-39; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79 A (4): 139; Frers, 1917, Physis, 3 (15): 405, 2 figuras; Roewer, 1923, W.: 449; Roewer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 449; Mello-Leitão, 1930, An. Acad. Bras. Cien., 2 (3): 139; Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 84; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624 (= *Proampycus spinifrons* Roewer, 1916); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 369.

Proampycus spinifrons Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82 A (2): 111, fig. 16; Roewer, 1923, W.: 411, f.g. 505.

HABITAT: Argentina (Bahia Blanca, Buenos Aires, Santa Fé, Chaco); Uruguay (Fray Bentos).

O tipo de HOLMBERG está perdido. Na coleção ROEWER está depositado o tipo de *Proampycus spinifrons* Roewer, 1916.

Apembolephaenus setulosus Mello-Leitão.

Apembolephaenus setulosus Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 1949, fig. 16; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 111; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 369.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeirinha).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, n.º 26.924.

Gênero **ARIAEUS** Soerensen.

Ariaeus Soerensen, 1932, in Henriksen, *Descriptiones Laniatorum*, p. 85 (Sep.); Mello-Leitão, 1933, Bol. Mus. Nac., 9 (1): 102; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101.

TIPO: *Ariaeus tuberculatus* Soerensen, 1932, por monotíпия.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I a IV do escudo dorsal com dois tubérculos, área V e tergito livre I inermes, tergitos livres II e III com dois tubérculos. Placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Ariaeus tuberculatus Soerensen.

Ariaeus tuberculatus Soerensen, 1932, in Henriksen, *Descriptiones Laniatorum*, p. 86 (Sep.); Mello-Leitão, 1933, Bol. Mus. Nac., 9 (1): 102.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Blumenau).

TIPO: ♀, na coleção KEYSERLING.

Gênero **ARRUDA** Mello-Leitão.

Arruda Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 3.

TIPO: *Arruda insignis* Mello-Leitão, 1940, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho. Escudo dorsal com cinco sulcos, todos independentes, sulcos I e II não unidos por um sulco longitudinal mediano. Áreas I, II, III e V, tergitos livres e opérculo anal inermes, área IV com um espinho. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, II de mais de 6, III de 4 ou 5, IV de 5. Segmento estigmático do macho com duas apófises.

Arruda insignis Mello-Leitão.

Arruda insignis Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 3, fig. 4; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 369.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jussara).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 58.322, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Arruda mutilata Mello-Leitão.

Arruda mutilata Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 4, fig. 5.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jussara).

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro (seu número seria 58.232, segundo a diagnose original).

Arruda pectinata Mello-Leitão.

Arruda pectinata Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 4, fig. 6, 7.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Mangaratiba).

TIPOS: na coleção MELLO-LEITÃO.

Gênero **BERLAIA** Mello-Leitão.

Berlaia Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 9.

TIPO: *Berlaia dissimilis* Mello-Leitão, 1940, por designação original.

Cômodo ocular com robusto espinho mediano. Escudo dorsal com cinco sulcos, dos quais os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal mediano. Áreas I, II e V, tergitos livres I e II, e opérculo anal inermes, área III com dois espinhos, área IV e tergito livre III com um espinho. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Berlaia dissimilis Mello-Leitão.

Berlaia dissimilis Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 10, fig. 12; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 369.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jussara).

TIPOS: Segundo a diagnose original os tipos (♂ e ♀) estão depositados no Museu

Nacional do Rio de Janeiro, sob n.º 58320. Mas neste Museu foi encontrado apenas um exemplar determinado como *Berlaia dissimilis* Mello-Leitão, 1940, que recebeu o n.º 65, sendo procedente de Mangaratiba.

Berlaia spinulosa Mello-Leitão.

Berlaia spinulosa Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 11, fig. 13.
HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Mangaratiba).
TIPO: ♀, na coleção MELLO-LEITÃO.

Gênero **BICONISOMA** Roewer.

Biconisoma Roewer, 1936, Veröff. Deutsch. Kolon.-u. Uebersee — Mus. Brem., 1 (3): 342.

TIPOS *Biconisoma mirabilis* Roewer, 1936, por monotipia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I a V do escudo dorsal e tergitos livres I e II inermes, tergito livre III com um espinho mediano e prolongado nos ângulos em robusta e acuminada apófise. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Biconisoma mirabilis Roewer.

Biconisoma mirabilis Roewer, 1936, Veröff. Deutsch. Kolon.-u. Uebersee — Mus. Brem., 1 (3): 342, pr. 14, fig. 5.

HABITAT: Peru (Trama).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER, n.º 6.179/102.

Gênero **BISSULLA** Roewer.

Bissulla Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 182, 214; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 136, 212; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101.

TIPO: *Bissulla paradoxa* Roewer, 1929, por monotipia.

Cômodo ocular contíguo à borda anterior do cefalotórox e elevado em alto espinho curvo para diante. Área I inteira. Áreas I a IV com dois tubérculos medianos, área V, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 3 segmentos, II de 4, III e IV de 5. Porção terminal dos tarsos I e II de 2 segmentos, tarsos III e IV com grande pseudoníquio.

Bissulla paradoxa Roewer.

Bissulla paradoxa Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 214, fig. 13; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 212; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 512.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Poço Grande (1); São Paulo).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 13.853 da coleção SIMON, no Museu de Paris. PARÁTIPOS na coleção ROEWER, n.º 982/43.

Gênero **BOSQIA** Canals.

Bosqia Canals, 1933, Estudios Aracnológicos, 1: 8; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

TIPO: *Bosqia tucumana* Canals, 1933, por monotipia.

Cômodo ocular inermes. Área I inteira. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, II e IV de mais de 6, III de 6.

Bosqia tucumana Canals.

Bosqia tucumana Canals, 1933, Estudios Aracnológicos, 1: 8, fig. 3; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

HABITAT: Argentina, Prov. Tucuman (Anfama).

TIPO: ♀, no Museu Argentino de Ciências Naturais "Bernardino Rivadavia".

Gênero **BRISTOWEIA** Mello-Leitão.

Bristoweia Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93: 180; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 16, 44 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27

(1) ROEWER escreve "Paco Grande". Naturalmente, quer-se referir a Poço Grande.

(2): 183, 224; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2—3): 103; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., (2.^a pte.): 135, 203; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Bristoweia diamantinae* Mello-Leitão, 1924, por designação subsequente de MELLO-LEITÃO, em 1926.

Cômodo ocular com alto espinho mediano. Área I dividida. Áreas I e II com dois tubérculos, III com dois tubérculos ou espinhos, IV e V e tergitos livres inermes. Placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

***Bristoweia diamantinae* Mello-Leitão.**

Bristoweia diamantinae Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93: 180, fig. 1; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul. 14: 45 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 225; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2—3): 103; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 203; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 370.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Diamantina).

TIPO: ♂, n.º 1.402, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Bristoweia zorodes* Mello-Leitão.**

Bristoweia zorodes Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93: 180; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 46 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 225; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 103; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 203, 204; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 370.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Diamantina) ou Estado de São Paulo (Santos)?

TIPO: ♀, n.º 1.481, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **BUNOPLUS** Roewer.

Bunoplus Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 342; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 182, 215; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 133, 151; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Soares et Soares, 1945, Rev. Brasil. Biol., 5 (3): 343.

TIPO: *Bunoplus pachypalpis* Roewer, 1927, por monotypia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal e tergitos livres I e II inermes, área III com forte espinho mediano formado pela fusão de dois espinhos no macho e com dois espinhos de base muito próxima na fêmea. Tergito livre III com pequeno tubérculo mediano no macho, com um espinho mediano na fêmea. Fêmur dos palpos inermes. Opérculo anal inermes no macho, na fêmea com dois pequeninos espinhos. Tarsos I de 4 ou 5 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 6. Porção terminal dos tarsos I de 2 segmentos, dos tarsos II de 3 segmentos.

***Bunoplus pachypalpis* Roewer.**

Bunoplus pachypalpis Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 342, fig. 10, 10 a; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 215, pr. 1, fig. 2, 2 a; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 151, fig. 77; Soares et Soares, 1945, Pap. Av. Dep. Zool., S. Paulo, 5 (24): 223; Soares et Soares, 1945, Rev. Brasil. Biol., 5 (3): 342, fig. 3; Soares et Soares, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47): 2, 8.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Teresópolis — Serra dos Órgãos; Boa Fé), Estado de São Paulo (Rodrigues Alves).

TIPO: ♂, no Museu de Frankfurt (a.M.). PARÁTIPO ♂, na coleção ROEWER, n.º 269/11. ALÓTIPO ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **BUNOSTIGMA** Mello-Leitão.

Bunostigma Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 10, 98.

TIPO: *Bunostigma singularis* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular oval transverso, no terço anterior do cefalotórax, inermes. Área I do escudo abdominal não dividida por um sulco mediano. Áreas I a V do escudo abdominal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Área estigmática do macho com duas apófises erectas, atrás dos estigmas traqueais. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 4 segmentos, os outros de 5.

Bunostigma singularis Mello-Leitão.

Bunostigma singularis Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 10, fig. 2; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 370.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Bico do Papagaio).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 41.788, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero CALCAROGYNDES Mello-Leitão.

Calcarogyndes Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paull, 17 (2.ª pte.): 134, 188, 476; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 35 (1934): 100 (*Calcogyndes* err.).

TIPO: *Metagyndes calcar* Roewer, 1913, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Área I do escudo dorsal dividida. Áreas I, II, IV e placa anal dorsal inermes; área III com dois tubérculos; área V e tergitos livres com um espinho mediano. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6.

Calcarogyndes calcar (Roewer).

Metagyndes calcar Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 19, 23, fig. 5; Roewer, 1923, W.: 399, 401; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 188.

Calcarogyndes calcar Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 188.

HABITAT: Chile (Concepcion).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero CALDANATUS Roewer.

Caldanatus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 26.

TIPO: *Caldanatus marginalis* Roewer, 1943, por monotipia.

Cômodo ocular elevado em espinho mediano. Áreas I e II inermes, área III com duas elevações cônicas rombas, áreas IV e V e tergitos livres I a III com dois tubérculos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos com espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Caldanatus marginalis Roewer.

Caldanatus marginalis Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 26, est. 2, fig. 19.

HABITAT: Brasil (Caldas).

TIPOS: 2 ♂♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 1377/70.

Gênero CAMPOSIKOLA Mello-Leitão.

Camposicola Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93: 181; Mello-Leitão, 1926,

Rev. Mus. Paul., 14: 19, 49 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 186, 239; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2—3): 103; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 134, 188; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Camposicola altifrons* Mello-Leitão, 1924, por monotipia, e designação subsequente de MELLO-LEITÃO, em 1926.

Cômodo ocular elevado em pontudo cone mediano. Escudo Abdominal com cinco sulcos transversais, os dois primeiros reunidos por um sulco longitudinal mediano. Áreas I, II e IV do escudo abdominal inermes, III e V com dois tubérculos ou espinhos. Tergitos livres I e II inermes, III com dois tubérculos ou espinhos. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Camposicola altifrons Mello-Leitão.

Camposicola altifrons Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93: 182, fig. 2. 3;

Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 49 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 239; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2—3): 103; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 188, fig. 120; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 370.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Campos).

TIPO: ♀, n.º 1.485, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero CAMPOSIKOLOIDES Soares.

Camposicoloides Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 150.

TIPO: *Camposicoloides mendax* Soares, 1944, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho baixo. Área I dividida por um sulco longitudinal mediano, inerte, áreas II e IV inermes, III e V com dois tubérculos. Tergito livre I com dois tubérculos, II com dois tubérculos, mais evidentes na fêmea, III inerte ou

com dois tubérculos. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Camposicoloides mendax Soares.

Camposicoloides mendax Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 145, 150, fig. 5, 6; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 512.
HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Rio São José — Município de Colatina; Chaves — Município de Santa Leopoldina).
TIPOS: ♂ e ♀, n.º E. 393 C. 242, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Camposicoloides sanctaeteresae Soares et Soares.

Camposicoloides sanctaeteresae Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 198, fig. 2.
HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa).
TIPO: ♂, n.º 2.975, na coleção OTTO SCHUBART.

Gênero **CANALSIA** Mello-Leitão.

Canalsia Mello-Leitão, 1930, An. Acad. Bras. Cien., 2 (3): 139; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 132, 138; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.
TIPO: *Capichabesia rarissima* Soares, 1944, por designação original.

Cômodo ocular baixo e inerte ou com pequeno grânulo mediano. Áreas I a V do escudo dorsal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes; área I dividida por um sulco longitudinal. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6. Fêmur dos palpos com robusto espinho apical interno.

Canalsia delicata Mello-Leitão.

Canalsia delicata Mello-Leitão, 1930, An. Acad. Bras. Cien., 2 (3): 140, fig. 1; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.
HABITAT: Argentina (Buenos Aires).
TIPO: no Museu Bernardino Rivadavia, ♀ n.º 25.119.

Gênero **CAPICHABESIA** Soares.

Capichabesia Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 154.
TIPO: *Capichabesia rarissima* Soares, 1944, por designação original.

Cômodo ocular dorsal, com um espinho mediano. Área I inteira. Áreas I e II com dois tubérculos, III com um espinho mediano, IV com dois tubérculos, V com dois espinhos. Tergitos livres I a III com um par de espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Capichabesia rarissima Soares.

Capichabesia rarissima Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 145, 154, fig. 9; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 512.
HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Chaves — município de Santa Leopoldina).
TIPO: n.º E.432 C.556, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **CAMPANGUE** Mello-Leitão.

Campangue Mello-Leitão, 1937, Rev. Chil. Hist. Nat., año 41: 152; Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., Zool., 49: 17 (= *Jighas* Roewer, 1943).
Jighas Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 28.
TIPO: *Campangue ingens* Mello-Leitão, 1937, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Escudo dorsal com cinco sulcos, dos quais os sulcos I e II unidos por um sulco longitudinal mediano. Áreas I, II, IV e V e tergito livre I inermes. Área III com dois espinhos. Tergitos livres II e III com dois espinhos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Campangue allermayeri Mello-Leitão.

Campangue allermayeri Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 158.
HABITAT: Chile (Concepción).
TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Carampangue ingens Mello-Leitão.

Carampangue ingens Mello-Leitão, 1937, Rev. Chil. Hist. Nat., año 41: 152, fig. 14, 15; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 370; Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., Zool., 49: 17 (= *Jighas vastus* Roewer, 1943).

Jighas vastus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 28, est. 3, fig. 22.

HABITAT: Chile (Carampangue; Temuco).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipos de *Carampangue ingens* Mello-Leitão, 1937); 3 ♂♂ e 2 ♀♀, No Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 1380/73 (tipos de *Jighas vastus* Roewer, 1943).

Carampangue nigronotatum Mello-Leitão.

Carampangue nigronotatum Mello-Leitão, 1943, Rev. Chil. Hist. Nat., 45: 142, fig. 7.

HABITAT: Maullin.

TIPO: ♀, sem indicação do lugar em que foi depositado.

Gênero CEARINUS Roewer.

Cearinus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 187, 259; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 2.ª pte.): 136, 213; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101.

TIPO: *Cearinus corniger* Roewer, 1929, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I a IV dos escudo dorsal com dois tubérculos, área V, tergitos livres e placa anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Cearinus corniger Roewer.

Cearinus corniger Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 259, fig. 34; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 213.

HABITAT: Brasil, Estado do Ceará.

TIPO: ♂, n.º 1.000/57, na coleção ROEWER.

Gênero CEROPACHYLINUS Mello-Leitão.

Ceropachylinus Mello-Leitão, 1943, Com. Zool. Mus. Montevideo, 1 (5): 3.

TIPO: *Ceropachylinus granulatus* Mello-Leitão, 1943, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes, área III com dois espinhos, tergito livre III com um espinho. Área I do escudo abdominal dividida por um sulco mediano. Fêmur dos palcos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Ceropachylinus granulatus Mello-Leitão.

Ceropachylinus granulatus Mello-Leitão, 1943, Com. Zool. Mus. Montevideo, I (5): 3.

HABITAT: Equador (Guayaquil).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que foi depositado.

Gênero CEROPACHYLUS Mello-Leitão.

Ceropachylus Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (4): 319.

TIPO: *Ceropachylus frizzellae* Mello-Leitão, 1942, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I e IV bipartidas; áreas II e III trilobadas. Áreas I, II, III e V do escudo abdominal, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes. Área IV do escudo dorsal com dois espinhos. Tergito livre III com robusto espinho mediano. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Ceropachylus frizzellae Mello-Leitão.

Ceropachylus frizzellae Mello-Leitão, 1942, An. Acad. Bras. Cien., 14 (4): 319, fig. 4, 5, 6, 7.

HABITAT: Equador (Quito, Estrada de S. Domingos — 2.000 metros).

TIPOS: ♂ e ♀, sem indicação do lugar em que foram depositados.

Gênero CEZARELLA Mello-Leitão.

Cezarella Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 136, 214, 476; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101.

TIPO: *Cezarella bimaculata* Mello-Leitão, 1932, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II, III e IV com dois tubérculos, área

V com um espinho ou tubérculo mediano. Tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Cezarella bimaculata Mello-Leitão.

Cezarella bimaculata Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 214, 476; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (19): 370.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Pedras Altas).

TIPO: ♀, n.º 1.388, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **CHAQUESIA** Soares.

Chaquesia Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 165; Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., Zool., 94: 16 (= *Goyazella* Mello-Leitão, 1931).

TIPO: *Goyazella guaranitica* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I a V do escudo dorsal e tergitos livres inermes. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Chaquesia guaranitica (Mello-Leitão).

Goyazella guaranitica Mello-Leitão, 1933, An. Acad. Bras. Cien., 5 (2): 56; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621.

HABITAT: Argentina (Chaco).

TIPO: ♂, na coleção da Exposição do Museu de História Natural de Montevideo.

Chaquesia minensis Piza.

Chaquesia minensis Piza, 1946, Anais Esc. Sup. Agr. "Luiz de Queiroz", 3: 364, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Cachoeira do Pajeu — Norte de Minas).

TIPOS: 2 ♂♂ e 3 ♀♀, na coleção PIZA.

Gênero **CHAVESINCOLA** Soares e Soares.

Chavesincola Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (20): 238.

Cômodo ocular inerte. Áreas I, II, IV e V inermes. Área III com um tubérculo mediano. Tergitos livres I e III e opérculo anal inermes. Tergito livre II com um tubérculo mediano. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

TIPO: *Chavesincola inexpectabilis* Soares e Soares, 1946, por designação original.

Chavesincola inexpectabilis Soares e Soares.

Chavesincola inexpectabilis Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (20): 239, figs. 4 e 5.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Fazenda Chaves — município de Santa Leopoldina).

TIPOS: 2 ♂♂ e 1 ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **COBANIA** Roewer.

Cobania Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 13, 86; Roewer, 1923, W.: 397, 424; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 123, 184; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 20 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 196; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Gonyleptes piceus* Bertkau, 1880, por designação original.

Cômodo ocular com alto espinho mediano. Área I dividida. Área I com dois tubérculos, III com dois tubérculos ou espinhos, II, IV e V, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Cobania olivacea Roewer.

Cobania olivacea Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 87, 88, fig. 38; Roewer, 1923, W.: 425, fig. 529; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 124, 184; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 197, fig. 108.

HABITAT: Brasil Estado de São Paulo.

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

Cobania picea (Bertkau).

Gonyleptes piceu Bertkau, 1880, Mém. Cour. Ac. Belgique, 43 (2): 98, pr. 2, fig. 36.

Cobania picea, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 86, 87; Roewer, 1923, W.: 425; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 123, 184; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 197.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Copacabana). (1)

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Bruxelas.

Gênero CURRALA Roewer.

Currála Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf., 40: 340; Roewer, 1929, Abh. Nat.

Ver. Brem., 27 (2): 187, 260; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 204; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Currála spinifrons* Roewer, 1927, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos, IV, V, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Currála spinifrons Roewer.

Currála spinifrons Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 340, fig. 7;

Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 261, pr. 1, fig. 8; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 204, fig. 112; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 371.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Gorduras, Fazenda na Serra do Curral, a sudoeste de V.la Nova de Lima; Belo Horizonte).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Frankfurt (a. M.). PARÁTIPO n.º 258/6, na coleção ROEWER.

Gênero DAGUERREIA Canals.

Daguerreia Canals, 1933, Estudios Aracnológicos, 1: 5; Mello-Leitão, 1935, Arq.

Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1929, Physis, 17: 619.

TIPO: *Daguerreia maculata* Canals, 1933, por monotipia.

Cômodo ocular inermes. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Daguerreia inermis Soares et Soares.

Daguerreia inermis Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 212, 217, fig. 4.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Gruta de Campinhos — Bacaiuva).

TIPO: ♀, na coleção HATSCHBACH.

Daguerreia maculata Canals.

Daguerreia maculata Canals, 1933, Estudios Aracnológicos, 1: 5, fig. 2; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 619.

HABITAT: Argentina, Prov. Tucumán (Anfama).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Museu Argentino de Ciências Naturais "Bernardino Rivadavia". PARÁTIPOS ♂ e ♀, na coleção CANALS.

Gênero DISCOCYRTULUS Roewer.

Discocyrtulus Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 338; Roewer, 1929,

Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 187, 251; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 200; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Discocyrtulus bresslaui* Roewer, 1927, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Área I com dois tubérculos, II e IV inermes, III com dois tubérculos ou espinhos, V com dois tubérculos. Tergitos livres e opérculo anal com dois tubérculos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Discocyrtulus bresslaui Roewer.

Discocyrtulus bresslaui Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 338, fig.

4, 5, 6; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 252, pr. 1, fig. 5, 6, 7;

(1) BERTKAU escreve Copa Cobana. Naturalmente, quer-se referir a Copacabana (Rio de Janeiro).

Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 200, fig. 114, 115.
 HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Terzópolis — Serra dos Órgãos).
 TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Frankfurt (a. M.). PARÁTIPO ♂, na coleção ROEWER, n.º 255/4.

***Discocyrtulus marginalis* Roewer.**

Discocyrtulus marginalis Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 252, 254, fig. 32; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 201.
 HABITAT: Brasil (Caraia). (1)
 TIPOS: 2 ♂♂, na coleção ROEWER, n.º 999/56.

Gênero **DISCOCYRTUS** Holmberg.

Discocyrtus Holmberg, 1878, Naturai. Argent, 1: 73, 74; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 626; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 13, 99; Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81A (3): 98; Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 113; Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 332; Roewer, 1923, W.: 397, 431; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 124, 185; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 20 (Sep.); Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 335; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 186, 202; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 133, 167, 452; Mello-Leitão, 1933, An. Acad. Bras. Cien., 5 (2): 58; Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1): 6; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 14, 32, 33, 99; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 6; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935-1936): 289; Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3): 346; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623; Canals, 1939, Notas del Museo de La Plata, Zool., 4 (18): 151; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 7; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 17; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (12): 180 (= *Discocyrtanus* Roewer, 1929); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 267 (= *Pachylobos* Piza, 1940); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (20): 223 (= *Discocyrtulusoma* Piza, 1943); Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., Zool., 94: 16, 17 (= *Bunopachylus* Roewer, 1943).

Opisthoplatus Holmberg, 1878, Natural. Argent., 1: 73, 74.

Discocyrtanus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 186, 250; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 199, 447; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100; Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 381.

Pachylobos Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 55.

Discocyrtulusoma Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3): 56.

Propachylus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 13, 121; Roewer, 1923, W.: 397, 440; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 127; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 20 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem. 27 (2): 186; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 196; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

Heteropucroliia Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 447, 452, 477; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

Bunopachylus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 27.

TIPO: *Gonyleptes testudinens* Holmberg, 1876.

Cômodo ocular com dois tubérculos ou espinhos. Área I dividida. Área I inerte, com dois tubérculos ou com dois espinhos, II e IV inermes, III com dois tubérculos ou espinhos, V com dois tubérculos ou inerte. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5, 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

***Discocyrtus affinis* Roewer.**

Discocyrtus affinis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 117, fig. 54; Roewer, 1923, W.: 432, 437, fig. 549; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 124, 185; Roewer, 1929 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 204, 205; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 167, 170, fig. 89; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 35; Roewer, 1938, Arkiv för Zoologi, Stockholm. 30B (10): 6; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 371.

HABITAT: Brasil, — Estado de São Paulo, Estado de Santa Catarina (Humboldt),

(1) MELLO-LEITÃO considera Caraia como sendo localidade do Estado do Ceará.

Estado do Rio de Janeiro (Teresópolis), Estado de Minas Gerais (Diamantina);
Argentina — Buenos Aires, La Plata.
TIPOS: 2 ♂♂, na coleção ROEWER.

Discocyrtus alticola Mello-Leitão.

Discocyrtus alticola Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1): 6, fig. 3;
Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 35, 101; Soares, 1945, Arq.
Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 371.
HABITAT: Brasil (Itatiaia).
TIPO: ♂, n.º 18.198, n.º Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus antiquus Soares.

Discocyrtus antiquus Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 513, 532, fig. 6.
HABITAT: Brasil — Estado de São Paulo (Franca).
TIPOS: n.º 475, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado
de São Paulo.

Discocyrtus areolatus Piza.

Discocyrtus areolatus Piza, 1938, Bol. Biol., n. s., 3 (3—4): 138, Est. 4, fig. D;
Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos do Departamento de Zool. São
Paulo, 7 (18): 225 (= *Discocyrtus sulcatus* Soares, 1944).
Discocyrtus sulcatus Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18):
286, 298, fig. 9; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 518.
HABITAT: Brasil — Estado de São Paulo (São Paulo — Ipiranga; Alto da Serra).
TIPO: ♂, na coleção PIZA; no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura
do Estado de São Paulo há 3 ♂♂, n.º 483-c (tipos de *Discocyrtus sulcatus*).

Discocyrtus argentinus Mello-Leitão.

Discocyrtus argentinus Mello-Leitão, 1930, An. Acad. Bras. Cien., 2 (4): 212; Mel-
lo-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 83; Mello-Leitão, 1932, Rev.
Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 167; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):
34; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623.
HABITAT: Argentina (Buenos Aires).
TIPO: ♂, n.º 11.624, no Museu de Buenos Aires.

Discocyrtus armatissimus Roewer.

Discocyrtus armatissimus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 104, fig. 47, 48;
Roewer, 1923, W.: 432, 434, fig. 542, 543; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac.,
24: 124, 185 (pars); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 203, 204
(pars); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª parte): 168, 174, fig. 93.
HABITAT: Brasil — São Paulo, Rio Capivari, Minas Gerais.
TIPOS: 1 ♂ no Museu de Hamburgo e 1 ♂ na coleção ROEWER.

Discocyrtus brevifemur Soares e Soares.

Discocyrtus brevifemur Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Pau-
lo, 8 (18): 212, 218, figs. 5 e 6.
HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara).
TIPOS: ♂ e ♀, na coleção HATSCHBATH.

Discocyrtus boraceae Soares.

Discocyrtus boraceae Soares, 1942, Pápeis Avulsos do Dep. Zool., São Paulo, 2 (1):
2, 12; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (12): 177, 178,
fig. 1; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 514.
HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Boracea — Município de Salesópolis).
HOLOTIPO: ♀ n.º E. 192 C. 114 e ALÓTIPO ♂ n.º E. 364 C. 290, no Departamento
de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus bos Roewer.

Discocyrtus bos Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 203, 210, fig. 11;
Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168, 174, fig. 92; Mello-Leitão,
1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 35; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo,
4 (9): 371.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina, Estado de Minas Gerais (Três Corações; Varginha).

TIPOS: 2 ♂ e 1 ♀, na coleção ROEWER, n.º 944/28.

Discocyrtus bucki Mello-Leitão.

Discocyrtus bucki Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 33, 35, 101, fig. 26; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But. 10 (1935-1936): 289; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 372.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Itapiranga) e Estado de São Paulo (Desembargador Furtado; Corumbatai; Orlândia).

TIPO: ♂, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, n.º 41.949.

Discocyrtus calcarifer Roewer.

Discocyrtus calcarifer Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 114, fig. 18; Roewer, 1923, W.: 432, 439, fig. 552; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 203; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168, 175, fig. 94; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPOS: 3 ♂ e 1 ♀ e 1 exemplar jovem, na coleção ROEWER.

Discocyrtus canalsi Roewer.

Discocyrtus canalsi Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 21, est. 1, fig. 9.

HABITAT: Paraguai.

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5329/87.

Discocyrtus carvalhoi Mello-Leitão.

Discocyrtus carvalhoi Mello-Leitão, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1 (4): 437.

HABITAT: Brasil, Estado do Pará (Tapirapés).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que foi depositado.

Discocyrtus cervus Roewer.

Discocyrtus cervus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 203, 212, fig. 12; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168, 182; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34; Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3): 347.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Tijuca).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER, n.º 981/42.

Discocyrtus clarus Roewer.

Discocyrtus clarus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 24, est. 2, fig. 13.

HABITAT: Brasil (São Paulo).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 1379/72.

Discocyrtus cornutus Piza.

Pachylobos areolatus Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 55, fig. 3.

Discocyrtus cornutus Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 57, fig. 5; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 284; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (20): 223 (= *Pachylobos areolatus* Piza, 1940 = *Discocyrtulusoma soaresi* Piza, 1943); Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 240; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (28): 271; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 514.

Discocyrtulusoma soaresi Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo 3: 56, fig. 10.

Discocyrtus areolatus (Piza, 1940), nec *Discocyrtus areolatus* Piza, 1938, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 267.

Discocyrtus affinis Mello-Leitão, 1923, nec Roewer, 1913 (pars). Arq. Mus. Nac., 24: 124.

Discocyrtus prospicius Mello-Leitão, 1923, nec Holmberg, 1876 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 126.

Discocyrtus rectipes Mello-Leitão, 1923, nec Roewer, 1913 (pars). Arq. Mus. Nac., 24: 126.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Serra da Cantareira; São Paulo — Butantã; Alto da Serra; Mogi das Cruzes; Perus).

TIPOS: 1 ♀, n.º E. 105 C. 54 (tipo de *Discocyrtus cornutus* Piza, 1940) e 1 ♂ e 1 ♀, n.º E.217 C.103 (tipos de *Discocyrtulusoma soaresi* Piza, 1943), no Departamento

de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; 1 ♂ (parátipo *Discocyrtulusoma soaresi* Piza, 1943), na coleção PIZA.

Discocyrtus coronatus Mello-Leitão.

Discocyrtus coronatus Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 32, 33, 101, fig. 25; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24): 233; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 372; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 515.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Pôrto Alegre; São Francisco de Paula).

TIPO: ♂, n.º 41.950, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus coxalis Roewer.

Discocyrtus coxalis Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 203, 206, fig. 8; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168, 181; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 33; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4): 9 (Sep.); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 372.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Tijuca); Itatiaia.

TIPOS: 3 ♂ e 1 ♀, n.º 980/41, na coleção ROEWER.

Discocyrtus crenulatus Roewer.

Discocyrtus crenulatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 100, 111; fig. 51; Roewer, 1923, W.: 432, 435, fig. 546; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 124, 186; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 204, 205; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168, 178, fig. 99; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 372.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis; Terezópolis); Estado do Rio Grande do Sul.

TIPOS: 1 ♂, no Museu de Viena e muitos machos e fêmeas na coleção ROEWER.

Discocyrtus curvipes (C. L. Koch).

Gonyleptes curvipes C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 36, fig. 555.

Discocyrtus curvipes, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 100, 107, fig. 49; Roewer, 1923, W.: 432, 434, fig. 544; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 124, 185; Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15: 401; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 203, 204; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 167, 170, fig. 88; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 372.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado de Santa Catarina (Blumenau; Joinville).

TIPO: ♂, no Museu de Viena.

Discocyrtus dilatatus Soerensen.

Discocyrtus dilatatus Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser 3, 14: 631; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 100, 109, fig. 50; Roewer 1923, W.: 432, 435, fig. 545; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 125, 186; Roewer, 1929 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 204, 205; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 169, 180, fig. 101; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 35; Roewer, 1938, Arkiv för Zoologi, Stockholm, 30B (10): 6; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623.

HABITAT: Paraguay (La Zanja, Corrientes); Paraguay (San Bernardino, rio Apa); Argentina (Buenos Aires, Rio Salado, Bahia Blanca); Brasil (Santa Catarina); Uruguay.

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Copenhagen.

Discocyrtus dubius H. Soares.

Discocyrtus dubius H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 210, 224, fig. 10, 10A, 11; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8): 102; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21): 251.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Paranaense.

Discocyrtus elegantulus Mello-Leitão.

Discocyrtus elegantulus Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3): 346, fig. 2.

HABITAT: não há indicação.

TIPOS: não encontrados no Instituto Butatã (seu número seria 94, segundo a diagnose original).

Discocyrtus emydeus Soerensen.

Discocyrtus emydeus Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 1 4:629; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 100, 110; Roewer, 1923, W.: 432, 435; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 125, 185 (pars); Mello-Leitão 1927, Rev. Mus. Paul., 15: 401; Roewer, 1929 (pars); Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2) 202, 205; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168, 172; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 35.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Hamonídia).

TIPOS: 2 ♀ ♀, provávelmente no Museu de Copenhagen.

Discocyrtus exceptionalis Mello-Leitão.

Discocyrtus exceptionalis Mello-Leitão, 1933, An. Acad. Bras. Cien., 5 (2): 59; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 35; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623.

HABITAT: Argentina (Punta Rosa).

TIPO: ♂, n.º 27.593, no Museu Bernardino Rivadavia.

Discocyrtus fazi Piza.

Discocyrtus fazi Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4): 388, fig. 2; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 515.

HABITAT: Chile.

TIPO: ♀, n.º 695, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus fimbriatus Mello-Leitão.

Discocyrtus fimbriatus Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (3): 347, fig. 3.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina.

TIPO: não encontrado no Instituto Butantã, onde deveria estar depositado sob n.º 84.

Discocyrtus flavigranulatus Soares.

Discocyrtus flavigranulatus Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (10): 154, 165, fig. 11; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 195; H. Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (23): 210, fig. 2; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 515.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Monte Alegre — município de Amparo).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º E. 485 C. 569, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus frersi Mello-Leitão.

Discocyrtus frersi Mello-Leitão, 1933, An. Acad. Bras. Cien., 5 (2): 58; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 372.

HABITAT: Argentina, Prov. Buenos Aires.

TIPO: n.º 28.200, no Museu Bernardino Rivadavia. PARÁTIPOS n.º 1.416, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus goodnighti Soares e Soares.

Discocyrtus goodnighti Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27): 253, 260, fig. 7, 8.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Legeado — Iporanga, Serra de Parana-piacaba).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º E. 611 C. 829, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus goyazius (Roewer).

Discocyrtanus goyazius Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 250, fig. 31; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 199.

HABITAT: Brasil, Estado de Goiás.

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 998/55, na coleção ROEWER.

Discocyrtus guarauna Piza.

Discocyrtus guarauna Piza, 1940, Arq. Zool. Estado São Paulo, 1: 59; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 515.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Guarauna).

TIPOS: 3 ♀♀, n.º E.84 C.49, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus guttatus Roewer.

Discocyrtus guttatus Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 335, fig. 2 a, b; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 204, 209, pr. 1, fig. 1 a, b; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 167, 171, fig. 90; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 36.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeirão Pires).

TIPO: ♂, no Museu de Frankfurt (a. M.). PARÁTIPO ♂, n.º 249/2, na coleção ROEWER.

Discocyrtus hamatus Roewer.

Discocyrtus hamatus Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81A (3): 98, fig. 53; Roewer, 1923, W.: 432, 438, fig. 550; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 204; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 169; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 35; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 372.

HABITAT: Argentina (Bahia Blanca); Brasil, Estado do Rio Grande do Sul.

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Discocyrtus heteracanthus Mello-Leitão.

Discocyrtus heteracanthus Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 7, fig. 5; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 211; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 372.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeirinha; Prainha — município de Pôrto de Cima).

TIPO: ♂ e ♀, n.º 42.278, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus iguapei Mello-Leitão.

Discocyrtus iguapei Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 15 (fig. 7), 36, 101; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 372.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeira do Iguape).

TIPO: ♂, n.º 41.812, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus infelix Mello-Leitão.

Discocyrtus infelix Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 7, fig. 9; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 172 (= *Discocyrtus textor* Piza, 1943); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 373; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 516.

Discocyrtus textor Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3): 53, fig. 8.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Serra da Bocaina; Mangaratiba).

TIPOS: ♂, n.º 181, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; ♂ e ♀, n.º 810, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (tipos de *Discocyrtus textor* Piza, 1943).

Discocyrtus invalidus Piza.

Discocyrtus invalidus Piza, 1938, Bol. Biol., n. s. 3 (3—4): 139, Est. 4, fig. E; Piza, 1943, Rev. Brasil. Biol., 3 (2): 257; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 195; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (13): 108, 111, fig. 3, 4; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 239; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (18): 516.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Matão; Piracicaba, São Paulo; Pôrto Cabral).
HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, na coleção PIZA.

Discocyrtus laevis Mello-Leitão.

Discocyrtus laevis Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 83, 87; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 373.

HABITAT: Argentina (Santa Fé).

TIPO: ♂, n.º 25.212, no Museu Bernardino Rivadavia. PARÁTIPO n.º 1.432, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus langei Mello-Leitão.

Discocyrtus langei Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 6, fig. 4 (Sep.); Soares, 1945, Arq. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 373.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeirinha).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 42.275, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus latus Mello-Leitão.

Discocyrtus latus Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac. 36 (1934): 14 (fig. 5), 36, 101; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 260 (= *Discocyrtus dualis* Piza, 1943); Soares 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 195; Soares, 1945, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (3—4): 11; H. Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (23): 210; Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24): 223; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 239; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (16): 516.

Discocyrtus dualis Piza, 1943, Rev. Brasil. Biol., 3 (2): 256, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Guaiana; Rio Claro; Anápolis; São Carlos; Mogi Guaçu; Cachoeira; Escaramuça (perto de Diamantina) — município de Descalvado; Pedra Branca — Pirassununga; Emas; Poço Grande; Franca).

TIPOS: ♂, n.º 2, no Instituto Butantã; ♂ e ♀, na coleção PIZA, 3 ♂♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; 1 ♂ e 2 ♀♀, na coleção OTTO SCHUBART (tipos de *Discocyrtus dualis* Piza, 1943).

Discocyrtus leonardosi Mello-Leitão.

Discocyrtus leonardosi Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1): 6, fig. 2; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 36, 101; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 373.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Serro Azul).

TIPO: ♂, n.º 42.208, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus littoralis Mello-Leitão.

Discocyrtus littoralis Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 167, 172 (fig. 91), 476; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34; Soares, 1944, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (1—2): 92; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 373; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 517.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Sebastião; Ubatuba; Pinheiro).

TIPO: ♂, n.º 1.422, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus longicornis (Mello-Leitão).

Gonyleptes longicornis Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 335; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 142 (fig. 17, 17 a), 189; Roswer, 1930, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (3): 365, 368, fig. 5; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 290, 297, fig. 153.

Discocyrtus longicornis, Soares, 1943, Boletim de Indústria Animal, n. s., 6 (3): 53 (= *Discocyrtus transversalis* Piza, 1940); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (12): 177; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16): 222; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 285; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 517.

Discocyrtus transversalis Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 58, fig. 6.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto de Serra; Boracéia — município de Salesópolis).

TIPOS: 4 ♂♂, n.º 512, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Neste mesmo Departamento estão depositados os tipos de *Discocyrtus transcorsalis* Piza, 1940: ♂ e ♀, n.º 858, e 2 ♀♀, n.º 1.017.

Discocyrtus longispinus (Mello-Leitão).

Propachylus longispinus Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., 94: 19, fig. 6.
HABITAT: Itatiaia (2.100 metros).

TIPO: ♂ e ♀, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus luteipalpis Mello-Leitão.

Discocyrtus luteipalpis Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 83, 86; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 35; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624.

HABITAT: Argentina (Concordia — Entre Rios).

TIPO: ♀, n.º 26.730, no Museu de Buenos Aires.

Discocyrtus magnicalcar (Roewer).

Bunopachylus magnicalcar Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 27, est. 3, fig. 20.

HABITAT: Brasil (Nova Teutônia).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 6426/109.

Discocyrtus melanacanthus Mello-Leitão.

Discocyrtus melanacanthus Mello-Leitão, 1932, Rev., Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168, 178 (fig. 98), 476; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 36; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 373.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Ouro Preto).

TIPO: ♂, n.º 1.425, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus milloti Roewer.

Discocyrtus milloti Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 22, est. 2, fig. 12.

HABITAT: Brasil (Rio Grande do Sul).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 1383/76.

Discocyrtus minutus Roewer.

Discocyrtus minutus Roewer 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 115, fig. 53; Roewer, 1923, W.: 431, 437, fig. 548; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 202; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 167; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34.

HABITAT: Bolívia (Santo Inácio).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Discocyrtus modestus (Walckenaer).

Gonyleptes modestus Walckenaer, 1847, Ins. Apt., 4: 576; Gervais, 1849, in Gay, Hist. Chile, 4: 23, n.º 4; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11: 114; Scerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr., 2 (Gonyl.): 30.

Discocyrtus modestus, Roewer, 1913, Arth. Naturg., 79A (4): 120; Roewer, 1923, W.: 440; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624.

HABITAT: Chile — Estreito de Magalhães, Valdívia; Patagônia.

TIPO: O tipo de WALCKENAER, material examinado por GERVAIS, está perdido. No Museu Britânico há dois espécimes determinados por BUTLER.

Discocyrtus moraesianus Mello-Leitão.

Discocyrtus moraesianus Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 125, 185; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 203, 208; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168, 176, fig. 96; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 36; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 373; Soares et Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47): 2, 9, fig. 8.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Tijuca — Açude Solidão).

TIPO: ♀, n.º 1.429, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. ALÓTIPO, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus mourei (Soares).

Paranaincola mourei Soares, 1943, Arq. Mus. Paranaense, 3: 206, 211, fig. 5; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193.

Lyopachylus mourei, H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 229; Soares e Soares, 1945, Rev. de Agric., Piracicaba, 29 (9-12): 368.

Discocyrtus fortis Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 196, 203, fig. 8; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 210, 227; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 513, 531, fig. 5; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5): 66; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 212; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21): 251.

Discocyrtus mourei, Soares e Soares, 1949, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 9 (4): 52 (= *Discocyrtus fortis* Soares, 1945).

HABITAT: Brasil, Estado de Paraná (Morumbi Guaraqueçaba; Banhado - Piraquara; Ruínas de Vila Pinheirinho; Alto da Serra - Estrada da Graciosa; São João da Graciosa; Vale do Ribeira — Paraná; Passagem; Prainha); Estado de São Paulo (Poço Grande).

TIPOS: ♀, no Museu Paranaense (tipo de *Paranaincola mourei* Soares, 1943); ♂, no Museu Paranaense (tipo de *Discocyrtus fortis* Soares, 1945).

Discocyrtus niger Mello-Leitão.

Discocyrtus niger Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 126 (fig. 8), 186; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 204, 208, fig. 10; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 169, 180, fig. 102; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (134): 35; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935-1936): 289; Soares et Soares, 1945, Rev. Brasil. Biol., 5 (3): 340, fig. 2; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 518.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Pinheiro).

TIPO: ♀, n.º 502, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. ALÓTIPO ♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus nigerrimus Roewer.

Discocyrtus nigerrimus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1-3): 21, est. 2. fig. 11.

HABITAT: Brasil (Nova Teutônia).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 6502/110.

Discocyrtus nigrolineatus (Mello-Leitão).

Discocyrtanus nigrolineatus Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 381, fig. 11; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 102.

Discocyrtus nigrolineatus, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 374; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 518.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis); Estado de São Paulo (Fazenda Poço Grande — Rio Juquiá).

TIPO: ♂, n.º 42.428, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus nigrosulcatus (Mello-Leitão).

Heteropucroliia nigrosulcata Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 452 (fig. 12), 477; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 378.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Itatiaia).

TIPO: ♀, n.º 1.400, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus oliverioi H. Soares.

Discocyrtus oliverioi H. Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (23): 211, 214, fig. 3, 3A, 4.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Colômbia — Município de Barretos), Estado de Minas Gerais (Rio Grande — Município de Frutal).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 2.903, na coleção OTTO SCHUBART. PARÁTIPOS ♂ e ♀, na coleção H. SOARES e no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus pizai Mello-Leitão.

Discocyrtus pizai Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., 94: 19, fig. 5.

HABITAT: Agulhas Negras (Itatiaia).

TIPO: ♂, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus pectinifemur Mello-Leitão.

Discocyrtus pectinifemur Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935-1936): 290, fig. 1; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (13): 108, 113, fig. 5; Soares, 1945, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (3-4): 11; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 239.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Cabrália; Pôrto Cabral; Rio Claro; Guaianaz).
TIPO: ♂, não encontrado no Instituto Butantã, onde deveria estar depositado sob n.º 42, segundo a diagnose original. ALÁTIPO ♀, n.º E 595 C.796, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus perfidus Mello-Leitão.

Discocyrtus perfidus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 169, 181 (fig. 103), 476; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 374.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Niterói).
TIPOS: 2 ♂, n.º 1.419, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus pertenuis Mello-Leitão.

Discocyrtus pertenuis Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 14 (fig. 6), 34, 101; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (13): 206; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 240.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Guaiana), Estado de Goiaz (Fazenda Monjolinho — município de Corumbá).
TIPO: ♂, n.º 1, no Instituto Butantã.

Discocyrtus prospicius (Holmberg).

Gonyleptes prospicius Holmberg, 1876, An. Agric. Argent., 4, n.º 86.

Opistropatus prospicius, Holmberg, 1878, Natural. Argent., 1: 73.

Discocyrtus prospicius, Scerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 630; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 103, fig. 46; Roewer, 1923, W.: 431, 433, fig. 541; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 126, 185; Roewer, 1925, Boil. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34): 17 (Sep.); Roewer, 1929 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 202, 204; Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 83; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 167; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 35; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 374.

HABITAT: Argentina (Buenos Aires).

TIPOS: 8 ♂ e 6 ♀, no Museu de Copenhagen.

Discocyrtus rarus Soares.

Discocyrtus rarus Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 286, 297, fig. 7, 8; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 518.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra).

HOLÓTIPO ♂, n.º E.555 C.706, e ALÓTIPO ♀, n.º E.523 C.443, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus rectipes Roewer.

Discocyrtus rectipes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 114, fig. 52; Roewer, 1923, W.: 432, 436, fig. 547; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 126, 186; Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 335; Roewer, 1929 (pars), Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 204, 205; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 169, 179, fig. 100; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeirão Pires).

TIPOS: 3 ♂ e 5 ♀, na coleção ROEWER.

Discocyrtus semipartitus Mello-Leitão.

Discocyrtus semipartitus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168, 173, 476; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 35; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 374.

HABITAT: Brasil — Itatiaia.

TIPO: ♂, n.º 1.420, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Discocyrtus serrifemur Roewer.

Discocyrtus serrifemur Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 21, est. 1, fig. 10
 HABITAT: Brasil (Nova Teutônia).
 TIPOS: 1 ♂ e 8 ♀♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 6193/104.

Discocyrtus simplex Soares.

Discocyrtus simplex Soares, 1943, Arq. Mus. Paranaense, 3: 206, 208, fig. 3; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193, 196, 202, fig. 7; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 211.
 HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Curitiba).
 HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Museu Paranaense.

Discocyrtus singularis (Roewer).

Propachylus singularis Roewer, 1913, Arch. Natur., 79A (4): 121, fig. 55; Roewer, 1923, W.: 441, fig. 554; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 127, 185; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 196, fig. 111.
 HABITAT: Brasil (São Paulo).
 TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Discocyrtus spinifemur Soares.

Discocyrtus spinifemur Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 196, 201, fig. 5; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (12): 138, 141, fig. 3.
 HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Curitiba — Barigui).
 TIPO: ♂, no Museu Paranaense. ALÓTIPO ♀, na coleção JARAM LEPREVOST.
 PARÁTIPO ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus spinosus Roewer.

Discocyrtus spinosus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 113, fig. 17; Roewer, 1923, W.: 432, 438, fig. 551; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 203; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624.
 HABITAT: Argentina (Bahia Blanca).
 TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Discocyrtus subinermis Mello-Leitão.

Discocyrtus subinermis Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 8, fig. 6 (Sep.); Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares 1945, Ar. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 374; Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (12): 138.
 HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeirinha, Curitiba).
 TIPOS: ♂♂ e ♀♀, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, n.º 42.279.

Discocyrtus tenuis Roewer.

Discocyrtus tenuis Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 116, fig. 19; Roewer, 1923, W.: 432, 440, fig. 553; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 203, 207; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 168, 177 (fig. 97); Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 36; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 374.
 HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos), Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Tijuca, Petrópolis).
 TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Discocyrtus terezopolis Soares e Soares.

Discocyrtus terezopolis Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47): 3, 10, fig. 9.
 HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Teresópolis).
 HOLÓTIPO ♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus testudineus (Holmberg).

Gonyleptes testudineus Holmberg, 1876, An. Agric. Argent., 4, n.º 87.
Discocyrtus testudineus, Holmberg, 1878, Natural. Argent., 1: 74; Soerensen, 1884,

Naturf. Tidsskr., ser. 3, 14: 627; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 100, fig. 45; Roewer, 1923, W.: 431, 432, fig. 540; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 202; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 167, 169, fig. 87; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 34; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624.

HABITAT: Paraguay e Argentina — Baredere (localidade-tipo). San Nicolas, Villa Hermandaria, Monte Rita, Riacho del Oro, Gran Chaco.

TIPO de HOLMBERG e espécimes determinados do SOERENSEN, no Museu de Copenhagen.

Discocyrtus vegetus Canals.

Discocyrtus vegetus Canals, 1939, Notas del Musco de La Plata, Zool., 4 (18): 151, fig. 12.

HABITAT: Argentina (Loreto, Misiones).

TIPO: ♂, no Museu Argentino de Ciências Naturais "Bernardino Rivadavia".

Discocyrtus vestitus Mello-Leitão.

Discocyrtus vestitus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 332; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 126, fig. 9; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 203, 307, fig. 9; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 168, 176 (fig. 95), 452; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 36; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 519.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Poço Grande).

TIPOS: ♂♂, n.º 459, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Discocyrtus wygodzinskyi Soares e Soares.

Discocyrtus wygodzinskyi Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47): 3, 8, fig. 7.

HABITAT: Brasil, Estado do rio de Janeiro, (Itatiaia — Rezende, Fazenda Penedo).

HOLÓTIPO ♂ e **PARÁTIPOS** (2 ♀♀), no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero Doelloa Mello-Leitão.

Doelloa Mello-Leitão, 1930, An. Bras. Cien., 2 (3): 140; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 132, 150; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622.

TIPO: *Doelloa fulvigranulata* Mello-Leitão, 1930, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II, III e V do escudo dorsal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes, área IV com dois tubérculos medianos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Doelloa fulvigranulata Mello-Leitão.

Doelloa fulvigranulata Mello-Leitão, 1939, An. Acad. Bras. Cien., 2 (3): 141, fig. 2, 2 a; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622.

HABITAT: Argentina (Cordoba).

TIPO: ♂, n.º 10.477, no Museu Bernardino Rivadavia.

Gênero EOPACHYLUS Mello-Leitão.

Eopachylus Mello-Leitão, 1931, Bol. Mus. Nac., 7 (2): 94; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 134, 191; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Eopachylus ignotus* Mello-Leitão, 1931, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I, II e V do escudo dorsal, segmentos dorsais livres e placa anal inermes; áreas III e IV do escudo dorsal com dois tubérculos medianos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Eopachylus ignotus Mello-Leitão.

Eopachylus ignotus Mello-Leitão, 1931, Bol. Mus. Nac., 7 (2): 94; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 191; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 374.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Pinheiro). Estado do Paraná (Curitiba).
TIPO: ♂, n.º 1.386, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **EUBALTA** Roewer.

Balta Soerensen, 1902, nec *Balta* Tapper, 1893, *Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr.* (Gonyleptiden), p. 21 (Sep.); Roewer, 1913, *Arch. Naturg.*, 79A (4): 11, 45; Mello-Leitão, 1926, *Rev. Mus. Paul.*, 14: 15 (Sep.).

Eubalta Roewer, 1923, *W.*: 396, 409; Roewer, 1929, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 27 (2): 184; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.ª pte.): 134, 184; Mello-Leitão, 1935, *Arq. Mus. Nac.*, 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1939, *Physis*, 17: 622; Roewer, 1943, *Senckenbergiana*, 26 (1—3): 16 (= *Baltanata* Strand, 1942).

Baltanata Strand, 1942, *Zolia Zool. Hydrobiol.*, 11 (2): 394.

TIPO: *Balta meridionalis* Soerensen, 1902.

Cômodo ocular com duas elevações. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal inermes, III com dois tubérculos. Tergitos livres I e II inermes, III com dois espinhos. Placa anal dorsal com um espinho. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Eubalta meridionalis (Soerensen).

Balta meridionalis Soerensen, 1902, *Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr.*, 2 (Gonyl.): 22; Roewer, 1913, *Arch. Naturg.*, 79A (4): 46, fig. 16, 17.

Eubalta meridionalis, Roewer, 1923, *W.*: 410, fig. 504; Roewer, 1938, *Arkiv för Zoologi, Stockholm*, 30B (10): 6; Mello-Leitão, 1939, *Physis*, 16: 622.

HABITAT: Sul da Patagônia — Tuesday Bay, Estreito de Magalhães, Canal Smytz, Bahía de Gletscher; Sul do Chile — Lagatovaia.

Gênero **EUGYNDES** Roewer.

Gyndes Soerensen, 1884, nec *Gyndes* Stal, 1862, *Naturh. Tidsskr.*, ser. 3, 14: 637; Roewer, 1913, *Arch. Naturg.*, 79A (4): 10, 14; Mello-Leitão, 1923, *Arq. Mus. Nac.*, 24: 116; Mello-Leitão, 1926, *Rev. Mus. Paul.*, 14: 12 (Sep.).

Eugyndes Roewer, 1923, *W.*: 396, 397; Roewer, 1929, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 27 (2): 182; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.ª pte.): 133, 165; Mello-Leitão, 1935, *Arq. Mus. Nac.*, 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1937, *Mem. Inst. But.*, 11: 281.

TIPO: *Gyndes reinhardi* Soerensen, 1884.

Cômodo ocular com a forma de um cône com o ápice acuminado e dirigido para a frente. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes, área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 4 segmentos, os outros de 6.

Eugyndes flavolimbatus H. Soares.

Eugyndes flavolimbatus H. Soares, 1946, *Rev. Brasil. Biol.*, 6 (3): 386, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Nova Friburgo — 900 metros de altitude).
HOLÓTIPO ♂ e PARÁTIPO ♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Eugyndes reinhardi (Soerensen).

Gyndes reinhardi Soerensen, 1884, *Naturh. Tidsskr.*, ser. 3, 14: 638; Roewer, 1913, *Arch. Naturg.*, 79A (4): 14.

Eugyndes reinhardi, Roewer, 1923, *W.*: 397; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.ª pte.): 166.

HABITAT: Brasil.

TIPO: ♂, no Museu de Copenhagen.

Gênero **EUSARCUS** Perty.

Eusarcus Perty, 1832, *Delect. An. Artic.*, p. 203; Soerensen, 1884, *Naturh. Tidsskr.*, ser. 3, 14: 624; Gervais, 1844, in Walckenaer, *Ins. Apt.*, 3: 112 (*Eusarchus*); C. L. Koch, 1839, *Arach.*, 7: 1, etc.; Bertkau, 1880, *Mem. Cour. Ac. Belgique*, 43: 106; Roewer, 1913, *Arch. Naturg.*, 79A (4): 12, 67; Roewer, 1923, *W.*: 397, 418, 420, 467, 484; Mello-Leitão, 1923, *Arq. Mus. Nac.*, 24: 121, 184; Mello-Leitão, 1924, *Ann. Soc. Ent. France*, 93: 181; Mello-Leitão, 1926, *Rev. Mus. Paul.*, 14: 18, 47 (Sep.); Roewer, 1927, *Abh. Senckenberg. Naturf. Ges.*, 40: 335; Roewer, 1929, *Abh. Nat. Ver. Brem.*, 27 (2): 185, 196; Mello-Leitão, 1931, *Arq. Mus. Nac.*, 33: 120; Mello-Leitão, 1932, *Rev. Mus. Paul.*, 17 (2.ª pte.): 133, 155; Mello-Leitão, 1935, *Arq. Mus. Nac.*, 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1936, *Bol. Mus. Nac.*, 12 (3—4): 4 (Sep.); Mello-Leitão, 1940, *Arq. Zool. Est.*

- São Paulo, 1: 5, 6; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (13): 207 (= *Enantiocentron* Mello-Leitão, 1932, = *Pareusarcus* Mello-Leitão, 1935 = *Goyazia* Piza, 1940); Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., Zool., 94: 15.
- Enantiocentron* Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 447, 450, 475; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 22, 24 (Sep.); Mello-Leitão, 1942, Bol. Mus. Nac., 14-17 (1938-1941): 7.
- Pareusarcus* Mello-Leitão, 1935, nec *Pareusarcus* Roewer, 1929, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 13; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 18.
- Goyazia* Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 54; Piza, 1940, Revista de Agricultura, Piracicaba, São Paulo, 15 (7—8): 312.
- Pindaíba* Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 18 (n. n. para *Pareusarcus* Mello-Leitão, 1935, nec *Pareusarcus* Roewer, 1929).
- Neopucroliia* Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 11, 43; Roewer, 1923, W.: 396, 409; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 116; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 14 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 184; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 133, 154; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.
- Eusarcoïdes* Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 12, 72; Roewer, 1923, W.: 397, 420; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 122; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 18 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 185; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 133, 161; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.
- Pucrolioides* Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 10, 27; Roewer, 1923, W.: 396, 403; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 13 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 133, 154; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622.

Papageia Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 28.

TIPO: *Eusarcus armatus* Perty, 1832.

Cômodo ocular com dois espinhos, às vezes reunidos numa apófise bifida, com dois tubérculos, ou inerte. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes, área III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um ou dois espinhos apicais internos. Tarsos I de 5 ou 6 segmentos, II de 6 ou mais de 6, III e IV de 6.

***Eusarcus aberrans* Mello-Leitão.**

Eusarcus aberrans Mello-Leitão, 1939, Bol. Biol., n. s., 4 (2): 287, 294, fig. 18; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 7; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 153, 157, fig. 5.

HABITAT: Brasil, Estado de Mato Grosso (Salobra).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que foi depositado.

***Eusarcus aduncus* (Mello-Leitão).**

Enantiocentron aduncum Mello-Leitão, 1942, Bol. Mus. Nac., 14-17 (1938-1941): 7, fig. 5.

Eusarcus aduncus, Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (13): 206, 207; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 144, 145; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 153, 157, fig. 6; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 374; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 519.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Colatina — margens do Rio São José Goitazes); Estado de Goiás (Município de Corumbá — Fazenda Monjolinho).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 58.207, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Eusarcus antoninae* Mello-Leitão.**

Eusarcus antoninae Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 4, fig. 2 (Sep.); Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 7; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 153, 158, fig. 7; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 374; Soares e Soares, 1945, Rev. da Agric., Piracicaba, 20 (9—12): 367.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Antonina, Volta Grande).

TIPO: ♂, n.º 42.274, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Eusarcus argentina (Roewer).

Pucrolioides argentina Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 28, fig. 8; Roewer, 1923, W.: 403, fig. 495; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622.

HABITAT: Argentina (Pampas).

TIPOS: 2 ♂♂, na coleção ROEWER.

Eusarcus armatus Perty.

Eusarcus armatus Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 203, n.º 3; C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 1, fig. 541, 542; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3: 112; Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43: 706; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 68, fig. 31; Roewer, 1923, W.: 418, fig. 521; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 121, 184 (pars); Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 335; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 197 (pars); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 155, 157; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 6; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 153, 158, fig. 8; Soares, 1945, Arq. Zool. Estado São Paulo, 4 (9): 375.

Eusarcus pumilio Perty, 1832, Delect. An. Artic., p. 203, n.º 2; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3: 112.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis, P'neiro, Distrito Federal — Tijuca), Estado de São Paulo (Ribeirão Pires), Estado de Minas Gerais (Viçosa).

TIPOS: 1 ♀, no Museu de Múchen, 1 exemplar na coleção STURM e NÜRNBERG e 2 no Museu de Viena (♂ e ♀).

Eusarcus bifidus Roewer.

Eusarcus bifidus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 196, 199, fig. 6; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 156, 161; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 6; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 153, 156, fig. 9; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (20): 237, figs. 3, 3-A.

HABITAT: Brasil, Estado de Mato Grosso, Estado do Espírito Santo (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

TIPO: ♂, n.º 955/36, na coleção ROEWER. ALÓTIPO ♀, n.º 279, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Eusarcus centromelos (Mello-Leitão).

Pareusarcus centromelos Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 13.

Enantiocentron geniculatus Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4): 22, fig. 18 (Sep.).

Eusarcus centromelos Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 174 (= *Enantiocentron geniculatus* Mello-Leitão, 1936); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 196; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cienc., 17 (2): 154; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 375.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Bico do Papagaio, Petrópolis, Grajaú). TIPOS: ♀, n.º 41.832, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; ♀, n.º 42.690, neste mesmo Museu (tipo de *Eusarcus geniculatus* Mello-Leitão, 1936).

Eusarcus curvispinosus Mello-Leitão.

Eusarcus curvispinosus Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 122; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 197, 198; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 155, 157, fig. 81; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 6; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 154, 157, fig. 11; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 375.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPO: ♂, n.º 1.438, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. PARÁTIPO n.º 954/35, na coleção ROEWER.

Eusarcus doriphorus (Mello-Leitão).

Enantiocentron doriphorus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 450, fig. 10; Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3-4): 24 (Sep.).

Eusarcus doriphorus, Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 154, 158, fig. 12; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 375.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá, Distrito Federal).

TIPO: ♂, n.º 1.931, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Eusarcus dubius Soares.

Eusarcus dubius Soares, 1943, Arq. Mus. Paranaense, 3: 206, 209, fig. 4; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193.

Neopucroliia dubia Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 156.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Vale do Ribeira — Paranai).

TIPO: ♂, no Museu Paranaense.

Eusarcus fulvus Soares e Soares.

Eusarcus fulvus Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 199, fig. 3.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Santa Teresa).

TIPO: ♂, n.º 2.975, na coleção OTTO SCHUBART.

Eusarcus furcatus Roewer.

Eusarcus furcatus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 197, 200, fig. 7; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª Pte.): 155, 160; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 6; Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo, 5 (24): 244; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 154, 157, fig. 13; Soares et Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47): 3, 11.

HABITAT: Brasil, Mato Grosso, São Paulo (Emas — Município de Pirassununga), Estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal — Gávea; Angra dos Reis, Japuhya).

TIPO: ♂, n.º 956/37, na coleção ROEWER. —

Eusarcus guimarãesi H. Soares.

Eusarcus guimarãesi H. Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (23): 211, 216, fig. 5; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (18): 225 (= *Eusarcus biserratus* Mello-Leitão, 1945).

Eusarcus biserratus Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 150, fig. 3, 4, 10.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Colombia — Município de Barretos; São Sebastião).

TIPO: ♀, n.º 2.896, na coleção OTTO SCHUBART. Os tipos de *Eusarcus biserratus* se encontram no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Eusarcus hastatus Soerensen.

Eusarcus hastatus Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 625; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 68, 71, fig. 32; Roewer, 1923, W.: 418, 420, fig. 523; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 122, 184; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 197; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 156, 160, fig. 84; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 6; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 154, 158, fig. 14; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 375; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 196.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Lagoa Santa, Viçosa, Lapa Vermelha), Estado de São Paulo, Estado do Espírito Santo.

TIPOS: ♂ e ♀, sem indicação do lugar em que foram depositados.

Eusarcus incus Soares e Soares.

Eusarcus incus Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos, Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 201, figs. 4 e 5.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Refúgio Sooretama — Município de Linhares; Lagoa do Macuco — São Mateus).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º 2.935, na coleção OTTO SCHUBART. PARÁTIPO ♂ e PARÁTIPO ♀ (número 240 e 241) na coleção H. SOARES.

Eusarcus insperatus Soares.

Eusarcus insperatus Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4(16): 222, 228, fig. 4; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 286; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 154, 157, fig. 15; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 519.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra).

TIPO: ♂, n.º E.523 C.430, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Eusarcus montis (Mello-Leitão).

Enantiocentron montis Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 23, fig. 19.
Eusarcus montis, Mello Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 155, 157, fig. 17; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 375; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (18): 223, fig. 2; H. Soares, 1946, Rev. Brasil. Biol., 6 (3): 385; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (18): 223, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis; — Distrito Federal; Santa Bárbara; Mendes; Nova Friburgo).

TIPO: ♂, n.º 42.693, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. ALÓTIPO ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Eusarcus nigrimaculatus Mello-Leitão.

Eusarcus nigrimaculatus Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93: 181; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 47 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 197, 198; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2—3): 102; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 155, 156, fig. 79; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 7; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 154, 157, fig. 16 (= *Eusarcus minensis* Mello-Leitão, 1932); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 376.

Eusarcus minensis Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 155, 158, fig. 82; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 7; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 375.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Ouro Preto, Diamantina), Estado do Rio de Janeiro (Pinheiro, Jacarepaguá).

TIPO: ♂, n.º 1.436, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. É provável que os exemplares n.º 1.439, do Museu Nacional, sejam os tipos de *Eusarcus minensis*.

TIPOS. É provável que os tipos sejam os dois exemplares, n.º 1.439, depositados no Museu Nacional do Rio de Janeiro. ROEWER diz que na coleção W. S. BRISTOWE há parátipos.

Eusarcus oxyacanthus C. L. Koch.

Eusarcus oxyacanthus C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 7, fig. 543, 544; Bertkau, 1880, Mem. Cour. Ac. Belgique, 43: 106; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 68, 70; Roewer, 1923, W.: 418, 419, fig. 522; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 122, 184; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 197, 198; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 155, 156, fig. 78; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 7; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 155, 157, fig. 18; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 376; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 196.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado do Rio de Janeiro (Friburgo, Jacarepaguá), Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre), Estado do Espírito Santo (Goitacazes).

TIPOS: ♂ e ♀, sem indicação do lugar em que foram depositados.

Eusarcus pectinigerus (Roewer).

Neopucroliia pectinigera Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 44; Roewer, 1923, W.: 409.

HABITAT: Argentina (Bahía Blanca).

TIPOS: 2 ♂♂ e 1 ♀, na coleção ROEWER.

Eusarcus pusillus Soerensen.

Eusarcus pusillus Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 625; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 155.

Eusarcoides pusillus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 73; Roewer, 1923, W.: 420; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 122; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul. 17 (2.ª pte.): 162.

HABITAT: Brasil (Rio de Janeiro).

TIPOS: 2 ♀♀ no Museu de Copenhagen.

Eusarcus perpusillus Mello-Leitão.

Eusarcus pusillus Mello-Leitão, 1931, nec *Eusarcus pusillus* Soerensen, 1884, Arq. Mus. Nac., 33: 120, fig. 2; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934):

101; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 6; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 376.

Eusarcus perpusillus Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 155, 158, fig. 19.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Rodeio).

TIPO: ♂, n.º 11.376, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Eusarcus schubarti* Soares e Soares.**

Eusarcus schubarti Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 203, figs. 6, 7 e 8.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Refúgio Sooretama — Município de Linhares; Lagoa do Macuco — São Mateus).

HALÓTIPO ♂, n.º 2.942, na coleção OTTO SCHUBART. ALÓTIPO ♀, n.º 2957, na coleção OTTO SCHUBART. PARÁTIPO ♂, n.º 234, e IDEÓTIPO ♀ no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Eusarcus spinimanu* Mello-Leitão.**

Eusarcus spinimanu Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 156, 159, fig. 83; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 6; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 155, 158, fig. 20; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 376.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Niterói).

TIPO: ♂, n.º 1428, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Eusarcus teresincola* Soares e Soares.**

Eusarcus teresincola Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 205, fig. 9.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Penha, Santa Teresa).

TIPO: ♀, n.º 2.981, na coleção OTTO SCHUBART.

***Eusarcus tripes* Mello-Leitão.**

Eusarcus tripes Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 5, 7, fig. 8; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 156, 158, fig. 21; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (18): 224.

Eusarcus armatus Mello-Leitão, 1923, nec Perty, 1832, Arq. Mus. Nac., 24: 121, 184.

Eusarcus armatus Soares, 1944, nec Perty, 1832, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16): 222.

Eusarcus armatus Soares, 1944, nec Perty, 1832, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 286.

Eusarcus armatus Soares, 1946, nec Perty, 1832, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 519.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Jupuvura; Paço Grande; Alto da Serra).

TIPO: ♂, não encontrado no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, onde deveria estar depositado, segundo a diagnose original (Museu Paulista).

***Eusarcus vervloeti* Soares.**

Eusarcus vervloeti Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 145, 152, fig. 7, 8; Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 156, 157, fig. 22; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 520.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Chaves — Município de Santa Leopoldina).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º E.367 C.286, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Eusarcus sulcatus* (Piza)**

Goyazia sulcata Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 54, fig. 2.

Eusarcus sulcatus, Mello-Leitão, 1945, An. Acad. Bras. Cien., 17 (2): 156; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 519; Piza, 1947, An. Esc. Sup. Agr. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, 4: 264, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado de Goiás (Anápolis), Estado de Mato Grosso (Jupia, Três Lagoas).

TIPO: ♀, n.º E. 109 C. 57, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo — COTIPOS ♂♂, no Laboratório da Escola Superior da Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Estado de São Paulo.

Gênero FLANGEIA Mello-Leitão.

Flangeia Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 135; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Flangeia validissima* Mello-Leitão, 1933, por designação original.

Cômoro ocular com um tubérculo mediano. Áreas I, II, III e V do escudo dorsal, tergitos livres e placa anal dorsal com dois tubérculos, área IV inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Fêmur dos palpos inerte.

Flangeia validissima Mello-Leitão.

Flangeia validissima Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 136, fig. 3; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 376.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeirinha).

TIPOS: 2 ♀♀, n.º 27.320, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero GOITACAZIA Mello-Leitão.

Goitacazia Mello-Leitão, 1942, Bol. Mus. Nac., 14-17 (1938-1941): 8.

TIPO: *Goitacazia pulchra* Mello-Leitão, 1942, por designação original.

Cômoro ocular com dois tubérculos ou espinhos. Área I dividida. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, áreas II, IV e V e tergitos livres inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III de 6, II e IV de mais de 6.

Goitacazia pulchra Mello-Leitão.

Goitacazia pulchra Mello-Leitão, 1942, Bol. Mus. Nac., 14-17 (1938-1941): 8, fig. 6; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 259; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 144, 145; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 376; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 520.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Colatina — Rio São José).

TIPO: n.º 58.211, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero GOODNIGHTIELLA Soares e Soares.

Goodnightiella Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (31): 289.

TIPO: *Goodnightiella impar* Soares et Soares, 1945, por designação original.

Cômoro ocular com alto espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes. Área III com um tubérculo mediano em ambos os sexos. Tergito livre III com um tubérculo mediano no macho, com longo e robusto espinho na fêmea. Fêmur dos palpos com fraco espinho apical interno. Tarsos I no macho de 4 segmentos, na fêmea de 5, II de mais de 6, III e IV de 6.

Goodnightiella impar Soares e Soares.

Goodnightiella impar Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (31): 290, fig. 3, 4.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Campos do Jordão).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero GRAPHINOTUS C. L. Koch.

Graphinotus C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 10, fig. 545; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 13, 78; Roewer, 1923, W.: 397, 422; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 123; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 19 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 186; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pt.): 133, 152; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO: *Graphinotus ornatus* C. L. Koch, 1839.

Cômoro ocular com alto espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes, área III com alto espinho mediano. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Graphinotus ornatus C. L. Koch.

Graphinotus ornatus C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 10, fig. 545; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 78; Roewer, 1923, W., 422; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 123, 184; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 152.

HABITAT: Brasil.

TIPO: ♀, no Museu de Viena.

Gênero **GUARANTICUS** Mello-Leitão.

Guarantiticus Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 134; Mello-Leitão, 1935, Ar. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 281.

Guaranília Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 281.

TIPO: *Guarantiticus lesserti* Mello-Leitão, 1933, por designação original.

Cômodo ocular com alto espinho mediano. Áreas I, II, IV e V do escudo abdominal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Guarantiticus flavimaculatus Soares e Soares.

Guarantiticus flavimaculatus Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5): 66, 79, fig. 12.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná, Banhado (Piraquara).

TIPO: ♂, na coleção GOFFERJÉ.

Guarantiticus lesserti Mello-Leitão.

Guarantiticus lesserti Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 134, fig. 2; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 377.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeirinha, Curitiba).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 27.174, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Guarantiticus nigrosulcatus (Mello-Leitão).

Guaranília nigrosulcata Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 281, fig. 4; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 240; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 377.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Sengés, Carambei).

TIPO: ♂, n.º 72, no Instituto Butantã.

Guarantiticus tetracalcar Soares et Soares.

Guarantiticus tetracalcar Soares e Soares, 1945, Rev. de Agric., Piracicaba 20 (9—12): 375, fig. 6, 7.

HABITAT: Brasil, fronteira entre os estados do Paraná e Santa Catarina.

TIPOS ♂ e ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **GUASCAIA** Mello-Leitão.

Guascaia Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1): 1; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Guascaia ypsilonota* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I a IV do escudo dorsal inermes; área V com uma apófise mediano, bifida. Tergito livre I com um espinho mediano; tergitos livres II e III e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6.

Guascaia ypsilonota Mello-Leitão.

Guascaia ypsilonota Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1): 1, fig. 1; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 377.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Pôrto Alegre).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 41.936, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **GYNDESOIDES** Mello-Leitão.

Gyndesoides Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 133; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 281; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 177 (= *Klobinia* Mello-Leitão, 1936).

Klobinia Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 5 (Sep.); Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 281.

TIPO: *Gyndesoides dispar* Mello-Leitão, 1933, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho baixo ou tubérculo mediano. Área III do escudo dorsal com dois espinhos ou tubérculos, áreas I, II, IV e V, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I e III de 5 segmentos, IV de 6, II de 6 ou mais de 6.

Gyndesoides dispar Mello-Leitão.

Gyndesoides dispar Mello-Leitão, 1933, Arq. Esq. Agr. Med. Vet., 10 (2): 133, fig. 1; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1944): 101; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 177 (= *Klobinia infusca* Mello-Leitão, 1936); Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (28): 271, 272; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 377.

Klobinia infusca Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 5, fig. 3 (Sep.).

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeirinha, Antonina); Estado de São Paulo (Capital).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 27.066, no Museu Nacional do Rio de Janeiro; ♂, n.º 42.280, neste mesmo Museu (tipo de *Klobinia infusca* Mello-Leitão, 1936).

Gênero **GYNDOIDES** Mello-Leitão.

Gyndoides Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15: 412 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 187, 257; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 133, 164; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO: *Gyndoides elaphus* Mello-Leitão, 1927, por designação original.

Cômodo ocular elevado em crista transversa, com altíssima espinho mediano, bifido no macho. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V, tergitos livres e placa anal dorsal inermes, área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Gyndoides elaphus Mello-Leitão.

Gyndoides elaphus Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15: 401, 413; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 257, fig. 33; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 165, fig. 85; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 377.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Blumenau).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.390, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. PARÁTIPOS ♂ e ♀, na coleção ROEWER, n.º 946/30.

Gyndoides springmanni Soares et Soares.

Gyndoides springmanni Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21): 251, 255, figs. 4 e 5.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Florianópolis).

TIPO: ♂, na coleção GOFFERJÉ.

PARÁTIPOS: 2 ♂♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **HARPACHYLUS** Roewer.

Harpachylus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 25.

TIPO: *Harpachylus tibialis* Roewer, 1943, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas II, IV e V e opérculo anal inermes. Área III com dois espinhos, área I e tergito livre I com dois tubérculos, tergitos livres II e III com dois pequenos espinhos. Fêmur dos palpos com espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Harpachylus tibialis Roewer.

Harpachylus tibialis Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 25, est. 2, fig. 17.

HABITAT: Brasil (Itapocu; Santa Catarina).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1378/71, PARÁTIPOS (1 ♂ e 3 ♀♀), n.º 3865/84, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER).

Gênero **HERNANDARIOIDES** Cambridge.

Hernandarioides Cambridge, 1905, Biol. Centr. Amer., Arach., 2: 573; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (5): 461, 464; Roewer, 1923, W.: 582, 583; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 43 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 130; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 159.

Kaluga Goodnight e Goodnight, Amer. Mus. Nev., 1184: 18.

TIPO: *Hernandarioides plana* Cambridge, 1905, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I inteira. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres I e III inermes, tergito livre II com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos.

Para dar a dagnose do gênero *Hernandarioides*, baseamo-nos na descrição de GOODNICHT e GOODNICHT para *Kaluga elongata*, pois ROEWER não chegou a examinar o tipo de CAMBRIDGE. A diagnose dada por ROEWER, baseada apenas na figura de Cambridge, é a seguinte: Cômodo ocular com dois espinhos. Escudo dorsal apenas com dois sulcos, com três pares de tubérculos medianos, área marginal posterior e tergito livre I inermes, tergito livre II com um pequeno espinho mediano, tergito livre III com um tubérculo mediano. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos.

Hernandarioides plana Cambridge.

Hernandarioides plana Cambridge, 1905, Biol. Centr. Amer., Arach., 2: 573, 574, est. 54, figs. 1, 1 a; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (5): 464; Roewer, 1923, W.: 583; Goodnight e Goodnight, 1947, Amer. Mus. Nov., 1340: 15 (= *Kaluga elongata* Goodnight et Goodnight, 1942).

Kaluga elongata Goodnight e Goodnight, 1942, Amer. Mus. Nov., 1184: 18, fig. 33.

HABITAT: Panamá (Bugaba; Casita Alta, Chiriqui).

TIPO: ♀, na coleção GODMAN & SALVIN. No American Museum of Natural History está depositado o tipo de *Kaluga elongata*, uma fêmea.

Gênero **HETEROPACHYLOIDELLUS** Mello-Leitão.

Heteropachyloidellus Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 14, Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183, 224; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 132, 148, 449; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622.

TIPO: *Heteropachyloidellus dimorphicus* Mello-Leitão, 1927, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I a IV do escudo abdominal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Área V com um espinho mediano (♂) ou com um tubérculo (♀). Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Heteropachyloidellus dimorphicus Mello-Leitão.

Heteropachyloidellus dimorphicus Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 15; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 224; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 103; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 149, 449; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 273; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 240; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 377; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 520.

Acanthopachylus aculeatus Mello-Leitão, 1923, nec Kirby, 1818 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 118, 119.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Pôrto Alegre, Uruguaiana).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.465, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (provavelmente).

Heteropachyloidellus marginatus Mello-Leitão.

Heteropachyloidellus marginatus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 149, 150, 450; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 377.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Pedras Altas; São Francisco de Paula).

TIPO: ♀, n.º 1.410, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Heteropachyloidellus paucigranulatus Mello-Leitão.

Heteropachyloidellus paucigranulatus Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 88; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 378; Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., Zool., 94: 17. (')

HABITAT: Urugua (Carmelo, Montevideo).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 11.171, no Museu Bernardino Rivadavia. PARÁTIPO ♂, n.º 1.413, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Heteropachyloidellus robustus Roewer.

Heteropachyloidellus robustus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 18, est. 1, fig. 6.

HABITAT: Urugua (Montevideo).

TIPOS: ♂ e 4 ♀♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 7734/113.

Heteropachyloidellus serrulatus Mello-Leitão.

Heteropachyloidellus serrulatus Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 88, fig. 5; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 449; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 378.

HABITAT: Argentina (Concordia — Entre Rios, Buenos Aires); Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Pôrto Alegre).

TIPOS: 2 ♂♂ e 1 ♀, n.º 26.730, no Museu Nacional de Buenos Aires. PARÁTIPO n.º 1.412, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **HETEROPACHYLUS** Roewer.

Heteropachylus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 13, 75; Roewer, 1923, W.: 397, 421; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 123; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 18 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 185; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 134, 185; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Heteropachylus spiniger* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V inermes, III com dois espinhos. Tergito livre I inermes, II e III com um espinho mediano prolongados nos ângulos em pequenos espinhos. Placa anal dorsal com um pequeno espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Heteropachylus spiniger Roewer.

Heteropachylus spiniger, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 76, fig. 77; Roewer, 1923, W.: 421, fig. 525; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 123, 184; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 186, fig. 113.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER.

Gênero **HEXABUNUS** Roewer.

Hexabunus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 11, 40; Roewer, 1923, W.: 396, 408; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 14 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 184; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 135, 209; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Gonyleptes armillatus* Butler, 1873, por monotipia.

Cômodo ocular com duas elevações. Área I dividida. Áreas I, II e III do escudo dorsal com duas elevações, IV e V inermes. Tergitos livres I e III inermes, II e placa anal dorsal com um espinho. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Hexabunus armillatus (Butler).

Gonyleptes armillatus Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11: 115, pr. 3, fig. 1, 2.
Hexabunus armillatus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 41, fig. 15; Roewer, 1923, W.: 408, fig. 503.

(*) Mello-Leitão, neste trabalho, considera *Heteropachyloidellus crassus* Roewer, 1943, espécie que não conseguimos encontrar descrita na literatura, tanto quanto pudemos pesquisar, como sinônimo de *Heteropachyloidellus paucigranulatus* Mello-Leitão, 1931. Neste mesmo trabalho a data atribuída a *paucigranulatus* é 1936, naturalmente engano tipográfico.

HABITAT: Equador (entre Banos e Canelos).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu Britânico.

Gênero **HURALVIUS** Mello-Leitão.

Huralvius Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 382; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101 (*Xuraloius* err.).

TIPOS: *Huralvius incertus* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I, II, III e IV do escudo abdominal com dois tubérculos; área V, tergitos livres e opérculo anal inermes. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6. Fêmur dos palpos inermes.

Huralvius incertus Mello-Leitão.

Huralvius incertus Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 382, fig. 12; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 102; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 378.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeirinha).

TIPO: ♀, n.º 42.440, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **IBARRA** Roewer.

Ibarra Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34): 17 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 184, 230; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 131, 139, 446; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Ibarra festae* Roewer, 1925.

Cômodo ocular oval transversal, inermes. Área I dividida. Todas as áreas do escudo, dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I e III de 6 segmentos, II e IV de mais de 6. Não há caracteres sexuais secundários no macho.

Ibarra festae Roewer.

Ibarra festae Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34): 17; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 230; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 102.

HABITAT: Equador (Ibarra).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Turim. PARÁTIPOS na coleção ROEWER, n.º 260/7.

Gênero **IGUASSUA** Mello-Leitão.

Iguassua Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 380; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO: *Iguassua humilis* Mello-Leitão, 1935, por designação original.

Cômodo ocular inermes, sem tubérculos ou espinhos. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes, a área III com dois espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, II e IV de 5 segmentos, III de 6.

Iguassua humilis Mello-Leitão.

Iguassua humilis Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 380, fig. 10; Soares, 1945, Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 378.

HABITAT: Iguassu.

TIPO: ♂, n.º 42.438, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **IGUASSUOIDES**, g. n.

Cômodo ocular inermes. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes, área III com dois tubérculos ou espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6, I de 5.

TIPO: *Iguassua lucida* Soares, 1944.

Iguassuoides lucidus (Soares).

Iguassua lucida Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 196, 199, fig. 3.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Monte Alegre — Município de Amparo).

TIPO: ♀, n.º 2.781, na coleção OTTO SCHUBART.

Gênero **ITATIAINCOLA** Soares e Soares.

Itatiaincola Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47): 3, 12.

Cômodo ocular inermes, próximo da borda anterior do cefalotórax. Escudo dorsal

sem sulcos transversais visíveis. Áreas I a V com dois pequeninos tubérculos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 3 segmentos, os outros de 5.

GENÓTIPO: *Itatiaincola nanus* Soares et Soares, 1948, por designação original.

Itatiaincola nanus Soares et Soares.

Itatiaincola nanus Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47): 3, 12, fig. 10.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Itatiaia).

HOLÓTIPO ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **JUTICUS** Roewer.

Juticus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 26.

TIPO: *Juticus furcidens* Roewer, 1943, por monotopia.

Cômodo ocular inermes. Área III com duas elevações rombas. As outras áreas, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Juticus furcidens Roewer.

Juticus furcidens Roewer, 1943 Senckenbergiana, 26 (1—3): 26, est. 2, fig. 18.

HABITAT: Brasil (São Paulo).

TIPOS: 3 ♂♂ e 2 ♀♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 1376/69.

Gênero **LIOGYNDULUS** Mello-Leitão.

Liogyndulus Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 131, 140, 446, 474;

Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Liogyndulus luteifemur* Mello-Leitão, 1932, por designação original.

Cômodo ocular inermes, sem tubérculos ou espinhos. Área I do escudo dorsal dividida. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Liogyndulus bispinifrons Roewer.

Liogyndulus bispinifrons Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 20 est. 1, fig. 8.

HABITAT: Brasil (Itapocu).

TIPO: ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5330/88.

Liogyndulus luteifemur Mello-Leitão.

Liogyndulus luteifemur Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 140, 475;

Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 378.

HABITAT: Brasil — Itatiaia.

TIPOS: 2 ♂♂, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (material seco, de exposição).

Gênero **LUEDERWALDTIA** Mello-Leitão.

Luederwaldtia Mello-Leitão, 1922, Rev. Mus. Paul., 13: 518; Mello-Leitão, 1926, Rev.

Mus. Paul., 14: 13 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183,

218; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 133, 166; Mello-Leitão,

1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

Paraluederwaldtia Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 15; Roewer, 1929, Abh.

Nat. Ver. Brem., 27 (2): 184, 227; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17

(2.ª pte.): 133, 163; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO: *Luederwaldtia serripes* Mello-Leitão, 1922, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II, IV e V, tergitos livres e placa anal dorsal inermes, área III com dois espinhos ou tubérculos. Área I dividida. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de 6 ou mais de 6.

Luederwaldtia bituberculata (Mello-Leitão).

Neopucroliia bituberculata Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 329;

Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 116, fig. 4.

Paraluederwaldtia bituberculata, Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 15 (*Iso-*

pucroliia bituberculata err.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 227,

fig. 19; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 163, fig. 86; Soa-

res, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 286; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 381.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra), Itatiaia.

TIPO: ♀, não encontrada no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, onde estaria depositada, segundo a diagnose original (Museu Paulista). As duas fêmeas, n.º 1.404, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que correspondem aos caracteres do gênero e da espécie, devem, pois, ser consideradas como NEÓTIPOS, uma vez que o tipo está perdido.

Luederwaldtia serripes Mello-Leitão.

Luederwaldtia serripes Mello-Leitão, 1922, Rev. Mus. Paul., 13: 519; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 218; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 166; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 520.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ilha dos Alcatrazes).

TIPO: ♂, n.º 550, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **LYCOMEDICUS** Roewer.

Lycomedes Soerensen, 1902, nec *Lycomedes* Brême, 1844, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyleptiden), p. 17 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 13, 126; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 21 (Sep.).

Lycomedicus Roewer, 1923, W.: 397, 442; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 187, 213; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 136, 216; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624; Roewer, 1943, Sanckenbergiana, 26 (1—3): 28 (= *Lycomedius* Strand, 1942).

Lycomedius Strand, 1942, Folia Zool. Hydrabiol., 11 (2): 397.

TIPO: *Gonyleptes asperatus* Gervais, 1847.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V do escudo abdominal com dois tubérculos, área III com dois espinhos. Tergito livre I com dois tubérculos, II e III com dois espinhos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Lycomedicus asperatus (Gervais).

Gonyleptes asperatus Gervais, 1847, in Walckenaer, Ins. Apt., 4: 577; Gervais, 1849, in Gay, Hist. Chile, 4: 26, pr. 1, fig. 9; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11: 113.

Gonyleptes polyacanthoides Gervais, 1847, in Walckenaer, Inst. Apt., 4: 577.

Gonyleptes subsimilis Gervais, 1849, in Gay, Hist. Chile, 4: 25, pr. 1, fig. 8; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11: 114.

Discocyrtus calcitrosus Loman, 1899, Zool. Jahrb. Suppl. 4, 2: 7, pr. 1, fig. 5 a, b.

Lycomedes asperatus, Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyl.), 6: 16-19; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 127, fig. 57.

Lycomedes calcitrosus Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyld.), 6: 16-19.

Sadocus (?) *subsimilis*, Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyl.), 6: 16-19.

Lycomedicus asperatus, Roewer, 1923, W.: 442, fig. 556; Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34): 17 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 213; Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 84; Roewer, 1938, Arkiv för Zoologi, Stockholm, 30B (10): 6; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624.

HABITAT: Chile (Puerto Montt, Concepcion, Valdivia, Corral, Cordilheira — Traiguén, Valparaiso, Santiago, Akonkagua, Temuco, Coipuc — Villa Rica); Argentina (Prov. Buenos Aires).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Paris (material estudado por GERVAIS). No Museu de Berlim há um macho [tipo de *Lycomedicus calcitrosus* (Loman)]; no Museu de Hamburgo há machos e fêmeas estudadas por LOMAN.

Lycomedicus bicornis (Gervais).

Gonyleptes bicornis Gervais, 1849, in Gay, Hist. Chile, 4: 21, pr. 1, fig. 4, 4 a, 4 b; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11: 114.

Lycomedes bicornis, Soerensen, 1902, Ergem. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyl.), p. 20 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 136, fig. 62.

Lycomedicus bicornis, Roewer, 1923, W.: 445, fig. 561.

HABITAT: Chile.

TIPO: perdido.

Lycomedicus brasiliensis Soares e Soares.

Lycomedicus brasiliensis Soares e Soares, 1949, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 9 (4): 52 (figs. 6, 7, 8).

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção GOFFERJÉ.

Lycomedicus calcar (Roewer).

Lycomedes calcar Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 127, 132, fig. 59.

Lycomedicus calcar, Roewer, 1923, W.: 442, 444, fig. 558.

HABITAT: Chile (Concepcion).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Lycomedicus funestus (Butler).

Golyleptes funestus Butler, 1876, J. Linn. Soc., 12: 153, pr. 8, fig. 5.

Discocyrtus funestus, Loman, 1899, Zool. Jahrb. Suppl. 4, 2: 6.

Lycomedes funestus, Scerensen, 1902, Ergebn. Harburg. Magalh. Sammlr. (Gonyl.), p. 20 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 127, 130, fig. 58.

Lycomedicus funestus, Roewer, 1923, W.: 442, 443, fig. 557; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 214.

HABITAT: Chile (Corral, Valdivia, Santiago); Equador (Riobamba).

TIPO: ♂, no Museu Britânico.

Lycomedicus planiceps (Guérin).

Gonyleptes planiceps Guérin-Méneville, 1830-38, Iconogr. Règne An., 3: 13; Gervais, 1842, Mag. Zool. Arachn., pr. 2; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3: 105; Gervais, 1849, in Gay, Hist. Chile, 4: 24, pr. 1, fig. 10; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11: 113.

Lycomedes (?) *planiceps*, Soerensen, 1902, Ergebn. Harburg. Magalh. Sammlr. (Gonyl.), p. 21 (Sep.).

Pachylus planiceps, Simon, 1884, Miss. Cap. Horn. Arach., p. 25 (Sep.).

Lycomedes planiceps, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 127, 134, fig. 60, 61.

Lycomedicus planiceps, Roewer, 1923, W.: 442, 445, fig. 559, 560.

HABITAT: Chile (Estreito de Magalhães), Ilha Hoste.

TIPO: ♂, no Museu de Paris.

Gênero **LYOPACHYLUS** Mello-Leitão. (1)

Lyopachylus Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 128 (apenas citação); Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 21, 50 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 187, 256; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 134, 187; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 229 (= *Paranaicola* Soares, 1943).

TIPO: *Lyopachylus mitobatoides* Mello-Leitão, 1926, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal inermes, área III com dois espinhos. Tergitos livres I, II e III com dois espinhos. Placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Liopachylus canalsi H. Soares.

Liopachylus canalsi H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 211, 227, fig. 12; Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (8): 102, 107, fig. 1.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraguara).

TIPO: ♀, no Museu Paranaense. ALÓTIPO ♂, na coleção GERT HATSCHBACH.

Lyopachylus mitobatoides Mello-Leitão. (1)

Lyopachylus mitobatoides Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 128, 185 (apenas citação); Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 51 (Sep.); Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15: 401; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2):

(1) Tanto o gênero *Lyopachylus* como o seu genótipo, *Lyopachylus mitobatoides*, foram citados em 1923, mas só em 1926 é que foram descritos. Logo, 1926 é a data que deve prevalecer.

256; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 187; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 378.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina.

TIPO: ♀, n.º 1.396, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **MEGAPACHYLUS** Roewer.

Megapachylus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 13, 123; Roewer, 1923, W.: 397, 441; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 128; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 20 (Sep.); Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 335; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 187, 213; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 136, 211; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Megapachylus grandis* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com duas elevações. Área I dividida. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos, IV inerte, V e tergitos livres I, II e III com um tubérculo mediano. Placa anal dorsal inerte. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Megapachylus grandis Roewer.

Megapachylus grandis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 124, fig. 56; Roewer, 1923, W.: 441, fig. 555; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 128, 185; Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 335; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 213; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 211, fig. 127; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 521.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis, Teresópolis).

TIPOS: ♂♂, na coleção ROEWER e no Museu de Hamburgo.

Gênero **MANGARATIBA** Mello-Leitão.

Mangaratiba Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 2.

TIPO: *Mangaratiba monstrosa* Mello-Leitão, 1940, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres I e II e placa anal dorsal inertes, tergito livre III com um espinho. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Mangaratiba monstrosa Mello-Leitão.

Mangaratiba monstrosa Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 2, fig. 2, 3; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 379.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Mangaratiba).

TIPOS: n.º 90, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **MELLOLEITAOËLLA** Strand.

Canestrinia Mello-Leitão, 1931 (nec *Canestrinia* Berlese, 1881), An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 89.

Melloleitaoëlla Strand, 1932, Folia Zool. Hydrobiol., 4: 135; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622.

Melloinio Thor, 1933, Zool. Anz., 103: 224.

TIPO: *Canestrinia canalsi* Mello-Leitão, 1931, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área III do escudo abdominal com um tubérculo mediano, menor na fêmea, levemente bifido no macho, áreas I, II, IV e V, tergitos livres e opérculo anal inertes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6.

Melloleitaoëlla canalsi (Mello-Leitão).

Canestrinia canalsi Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 84, 89.

Melloleitaoëlla canalsi, Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 379.

HABITAT: Argentina (Buenos Aires).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 1.403, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **METABALTA** Roewer.

Metabalta Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 12, 60; Roewer, 1923, W.: 397, 416; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 17 (Sep.); Roewer 1929, Abh.

Nat. Ver. Brem., 27 (2): 185, 191; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 136; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624.

TIPO: *Metabalta tuberculata* Roewer, 1913, por designação original.

Cômodo ocular com dois pequenos espinhos. Área I dividida. Áreas I a V do escudo dorsal e tergitos livres I a III com um par de tubérculos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Metabalta albipes Mello-Leitão.

Metabalta albipes Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 84, 91; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624.

HABITAT: Argentina (Buenos Aires).

TIPO: ♂, n.º 27.049, no Museu Bernardino Rivadavia.

Metabalta efformata Roewer.

Metabalia efformata Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 191, 193, fig. 3.

HABITAT: Chile (Sierra de Chillan).

TIPOS: 2 ♂♂, n.º 953/33, na coleção ROEWER.

Metabalta geniculata Roewer.

Metabalta geniculata Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 191, fig. 2.

HABITAT: Chile (Valparaiso).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 951/32, na coleção ROEWER.

Metabalta hostilis Roewer.

Metabalta hostilis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 61, 63, fig. 29; Roewer, 1923, W.: 416, 417, fig. 519; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 191.

HABITAT: Chile (Concepcion, Magalhães).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Metabalta porteri Mello-Leitão.

Metabalta porteri Mello-Leitão, 1936, Rev. Chil. Hist. Nat., año 40 (1936): 113, pr. 10; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 379.

HABITAT: Chile (Constitución).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 50.221, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Metabalta tuberculata Roewer.

Metabalta tuberculata Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 61, fig. 27, 28; Roewer, 1923, W.: 416, fig. 517, 518; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 191.

HABITAT: Chile (Constitución).

TIPOS: 2 ♂♂ e 1 ♀, na coleção ROEWER.

Gênero **METADISCOCYRTUS** Roewer.

Metadiscocyrtus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 187, 258; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 198; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Discocyrtus fornicatus* Soerensen, 1884, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Área I com dois tubérculos, III com dois espinhos, II, IV e V, tergitos livres e opérculo anal inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Metadiscocyrtus fornicatus (Soerensen).

Discocyrtus fornicatus Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 633; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 100, 119; Roewer, 1923, W.: 413, 438; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 125, 185.

Metadiscocyrtus fornicatus, Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 259; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 198; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 379.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPO: ♀, no Museu de Copenhagen.

Gênero **METAGRAPHINOTUS** Mello-Leitão.

Metagraphinotus Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15: 411; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 185, 235; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 133, 153, 447; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

Jacarepaguana Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 447, 451, 475; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO *Metagraphinotus catharinensis* Mello-Leitão, 1927, por monotipia.

Cômoro ocular um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes, área III com alto espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 ou 6 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Metagraphinotus arlei Mello-Leitão.

Metagraphinotus arlei Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 12, fig. 4, 4 a; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 379.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Gávea).

TIPO: ♂, n.º 41.569, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Metagraphinotus berlae (Mello-Leitão).

Jacarepaguana berlae Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 451, fig. 11; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 196, 201, fig. 4; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 378.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá, Grajaú).

TIPO: ♂, n.º 1.395, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. ALÓTIPO ♀, n.º 21583, na coleção OTTO SCHUBART.

Metagraphinotus catharinensis Mello-Leitão.

Metagraphinotus catharinensis Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15: 412; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 235, fig. 23; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 154; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 379.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina (Blumenau).

TIPO: ♀, n.º 1401, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. PARÁTIPO ♀, n.º 945/29, na coleção ROEWER.

Metagraphinotus pectinifemur (Piza).

Jacarepaguana pectinifemur Piza, 1943, Rev. Brasil. Biol., 3 (2): 255, fig. 1; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 196, 201; Soares, 1945, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, n. s., 7 (3-4): 11, 12, fig. 2; Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (24): 224.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Pirassununga; Porto Ferreira — Matas de Procópio; Emas — município de Pirassununga).

TIPO: ♂, na coleção PIZA. ALÓTIPO ♀, n.º 2.826, na coleção OTTO SCHUBART.

Metagraphinotus sooretamae Soares et Soares.

Metagraphinotus sooretamae Soares et Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 206, fig. 10.

HABITAT: Brasil, Estado do Espírito Santo (Refúgio Sooretama — município de Linhares).

TIPO: ♂, n.º 2.936, na coleção OTTO SCHUBART.

Metagraphinotus trochanterspinosus Soares et Soares.

Metagraphinotus trochanterspinosus Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 212 (*nomen nudum*).

Metagraphinotus trochanterspinosus Soares et Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21): 251, 256, figs. 6 e 7.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado e Florestal).

TIPO: ♂, na coleção GOFFERJÉ.

Gênero **METAGYNDES** Roewer.

Metagyndes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 11, 18; Roewer, 1923, W.: 399; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 13 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 182, 188; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 134, 185; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623; Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1-3): 17 (=

Soerensenopilio Strand, 1942).

Metagyndoides Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 121; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

Soerensenopilio Strand, 1942, Folia Zool. Hydrabiol., 11 (2): 396.

TIPO: *Pachylus martensii* Soerensen, 1902, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I e II do escudo abdominal inermes; área III com dois tubérculos ou espinhos; área IV inermes; área V e tergito livre I inermes; tergitos livres II e III com um espinho mediano. Placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de 6 ou mais de 6.

Metagyndes chilensis Roewer.

Metagyndes chilensis Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 17, est. 1, fig. 4.

HABITAT: Chile (Cerro Cristobal).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5.384/93.

Metagyndes granulata (Mello-Leitão).

Metagyndoides granulatus Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 121, fig. 14A;

Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Soares, 1945, Arq. Zool.

Est. São Paulo, 4 (9): 379.

HABITAT: Brasil (Itatiaia).

TIPO: ♂, n.º 18.209 ou 26.915, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Metagyndes innata Roewer.

Metagyndes innata Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 188, 189, fig. 1.

HABITAT: Chile (Rengo).

TIPO: ♂, n.º 950/31, na coleção ROEWER.

Metagyndes intermedia Roewer.

Metagyndes intermedia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 19, 26, fig. 7; Roewer, 1923, W.: 399, 402, fig. 493; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2):

188; Mello-Leitão, 1936, Rev. Chil. Hist. Nat., año 40: 117.

HABITAT: Chile (Valdivia).

TIPOS: 2 ♂♂, na coleção ROEWER.

Metagyndes laeviscutata Roewer.

Metagyndes laeviscutata Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 17, est. 1, fig. 4.

HABITAT: Chile (Temuco).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 1.375/68.

Metagyndes longispina Mello-Leitão.

Metagyndes longispina Mello-Leitão, 1936, Rev. Chil. Hist. Nat., año 40: 115, pr.

11; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 379.

HABITAT: Chile (Papudo).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 50.222, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Metagyndes martensii (Soerensen).

Pachylus martensii Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr., p. 32

(Sep.).

Metagyndes martensii, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 19, fig. 2, 3; Roewer, 1923, W.: 399, fig. 488, 489; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2):

188; Mello-Leitão, 1936, Rev. Chil. Hist. Nat., año 40: 117; Roewer, 1938, Arkiv

för Zoologi, Stockholm, 30B (10): 6; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623;

Mello-Leitão, 1943, Rev. Chil. Hist. Nat., 45: 136.

HABITAT: Chile (Lagatovaia, Ivellon? Maullin); Argentina (Patagônia).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Berlim.

Metagyndes pulchella (Loman).

Gyndes pulchella Loman, 1899, Zool. Jahrb. Suppl. 4, 2: 8.

Pachylus pulchellus, Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyl.),

p. 34 (Sep.).

Metagyndes pulchella Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 19, 21, fig. 4; Roewer, 1923, W.: 399, 400, fig. 490; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2):

188; Canals, 1934, Estudios Aracnológicos, 5: 6; Mello-Leitão, 1936, Rev. Chil.

Hist. Nat., año 40: 117; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623.

HABITAT: Chile (Corral, Contulmo, Valparaíso); Argentina (Patagônia, Correntoso, Nahuel, Huapi).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Berlim.

Metagyndes trifidus Mello-Leitão.

Metagyndes trifidus Mello-Leitão, 1943, Rev. Chil. Hist. Nat., 45: 141, fig. 6.

HABITAT: Maullin.

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que foi depositado.

Gênero **METALYCOMEDES** Mello-Leitão. (1)

Metalycomedes Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 21 (Sep.); Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 16; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 187, 255; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 134, 189; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Metalycomedes perditus* Mello-Leitão, 1927, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I, II e IV do escudo dorsal inermes, III com dois tubérculos ou espinhos, V e tergito livre I com dois tubérculos; tergitos livres II e III com dois espinhos. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Metalycomedes perditus Mello-Leitão.

Metalycomedes perditus Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 16; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 255; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 190.

HABITAT: Brasil.

TIPO: ♂, não encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde estaria depositado, segundo a diagnose original.

Metalycomedes secundus Soares e Soares.

Metalycomedes secundus Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 212, 220, fig. 7.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Banhado — Piraquara).

TIPO: ♀, na coleção HATSCHBACH.

Gênero **METAPACHYLOIDES** Roewer.

Metapachyloides Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 120; Roewer, 1923, W.: 397, 431; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 19 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 188; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 136, 215; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101.

TIPO: *Metapachyloides rugosus* Roewer, 1916, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I a IV do escudo dorsal com duas elevações, área V e tergitos livres I a III com um espinho mediano. Placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Metapachyloides almeidai Soares e Soares.

Metapachyloides almeidai Soares e Soares, 1945, livro de homenagem a R. F. d'Almeida, n.º 38: 317, fig. 2.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Batea — município de Itapeçerica).

TIPO: ♂, n.º E 529 c.883, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Metapachyloides rugosus Roewer.

Metapachyloides rugosus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 121, fig. 22; Roewer, 1923, W.: 431, fig. 539; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 215, fig. 128.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

(1) O gênero *Metalycomedes* foi apenas citado em 1926, em chave. Só em 1927 foi descrito e teve o seu genótipo designado, sendo, portanto, esta última data que deve acompanhá-lo.

Gênero **METAPACHYLUS** Cambridge.

Metapachylus Cambridge, 1905, Biol. Centr. Amer., Arach., 2: 574; Roewer, 1923, W.: 449.

TIPO: *Metapachylus gracilis* Cambridge, 1905, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho levemente curvo para diante. Escudo dorsal com cinco sulcos transversais. Áreas II, III, IV e V com dois pequenos tubérculos ou espinhos, tergitos livres I, II e III, com três pequenos tubérculos ou espinhos, placa anal dorsal com dois pequenos tubérculos ou espinhos. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I e III de 5 segmentos, IV de 6, II de mais de 6.

Metapachylus gracilis Cambridge.

Metapachylus gracilis Cambridge, 1905, Biol. Centr. Amer., Arach., 2: 574, pr. 54, fig. 2, 2 a — d; Roewer, 1923, W.: 449, fig. 565.

HABITAT: México (Teapa).

TIPO: 1 exemplar, na coleção GODMAN & SALVIN.

Gênero **METAPUCROLIA** Roewer.

Metapucrolia Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 11, 33; Roewer, 1923, W.: 396, 405; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 13 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 195; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO: *Pucrolia armata* Soerensen, 1895, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I e V inermes, II com dois tubérculos, III com um espinho mediano, IV com dois tubérculos, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Metapucrolia armata (Soerensen).

Pucrolia armata Soerensen, 1895, Boll. Mus. Torino, 10: 4.

Metapucrolia armata, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 33, fig. 10; Roewer, 1923, W.: 406, fig. 498; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 195, fig. 105.

HABITAT: Paraguai (Colônia Risso, Rio Apa, Puerto Bertoni).

TIPO: no Museu de Turim (provavelmente).

Gênero **METEUSARCOIDES** Mello-Leitão.

Metesarcoides Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 330; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 119; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 17 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 185, 234; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 134, 184; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO: *Metesarcoides mutilatus* Mello-Leitão, por designação original.

Cômodo ocular com um tubérculo mediano. Área I dividida. Áreas I e II inermes, III com dois tubérculos, IV e V inermes. Tergitos livres I e II inermes, III com altíssimo cone mediano. Placa anal dorsal inermes. Tarsos I de 6 segmentos, IV de 6. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno.

Metesarcoides mutilatus Mello-Leitão.

Metesarcoides mutilatus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 331; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 120, fig. 6; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): fig. 22; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 184; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 380.

HABITAT: Brasil (Itatiaia).

TIPO: ♀. n.º 1.440, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **METEUSARCUS** Roewer.

Mcteusarcus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 12, 74; Roewer, 1923, W.: 397, 420; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 123; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 18 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 134, 185; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO: *Mcteusarcus armatus* Roewer, 1913, por monotípia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V, tergitos livres I e III e opérculo anal inermes; área III com dois tubérculos e tergito livre II

com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Meteusarcus armatus Roewer.

Meteusarcus armatus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 74, fig. 33; Roewer, 1923, W.: 420, fig. 524; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 123, 184; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 185, fig. 118.

HABITAT: Brasil (São Paulo).

TIPOS: 2 ♀♀, na coleção ROEWER.

Gênero **NEMORIBALTA** Mello-Leitão

Nemoribalta Mello-Leitão, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1 (4): 438.

TIPO: *Nemoribalta plana* Mello-Leitão, 1941, por designação original.

Cômodo ocular com dois pequenos espinhos. Áreas I a V do escudo dorsal e tergitos livres com dois tubérculos. Fêmur dos palpos com espinhos ventrais, mas sem espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Nemoribalta plana Mello-Leitão.

Nemoribalta plana Mello-Leitão, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1 (4): 438.

HABITAT: Brasil, Estado do Pará (Serra do Ererê).

TIPOS: ♂ e ♀, sem indicação do lugar em que estão depositados.

Gênero **NEOPACHYLOIDES** Roewer.

Neopachyloides Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 13, 84; Roewer, 1923, W.: 397, 424; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 19 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 187; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 209; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Neopachyloides spinipes* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I, II e III do escudo dorsal com dois tubérculos, IV e V, tergitos livres I e II inermes, tergitos livres III com forte espinho. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Neopachyloides spinipes Roewer.

Neopachyloides spinipes Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 84, fig. 37; Roewer, 1923, W.: 424, fig. 528.

HABITAT: Equador (Riobamba).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **NEOPACHYLUS** Roewer.

Neopachylus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 12, 58; Roewer, 1923, W.: 397, 414; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 119, 183; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 17 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 185; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 134, 192; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 135; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Neopachylus bellicosus* Roewer, 1913, por monotipia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II e V inermes, III e IV com dois tubérculos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Neopachylus bellicosus Roewer.

Neopachylus bellicosus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (A): 58, fig. 25, 26; Roewer, 1923, W.: 414, 415, fig. 514, 515; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 119, 184; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 192, fig. 106; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 224.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre), Rio Pardo, Santa Cruz.

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Hamburgo.

Neopachylus herteli Soares e Soares.

Neopachylus herteli Soares e Soares, 1945, Rev. de Agric., Piracicaba, 20 (9-12): 368, 373, fig. 4 e 4A; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 224.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Vila Velha).

TIPO: ♂, no Museu Paranaense. Parátipo ♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (n.º E.641 C.941).

Neopachylus imaguirei Soares e Soares.

Neopachylus imaguirei Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5): 66, 80, fig. 13; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 212, 221, 224, fig. 8.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná — Banhado (Piraquara) e Florestal (Piraquara).

TIPO: ♂, na coleção GOFFERJÉ. ALÓTIPO ♀, na coleção HATSCHBACH.

Neopachylus mamillosus Roewer.

Neopachylus mamillosus Roewer, 1915, Arach. Naturg., 81A (3): 99, fig. 54; Roewer, 1923, W.: 414, 415, fig. 516; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 119, 184; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 192, 193, fig. 107; Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 135; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 380; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 224.

HABITAT: Brasil (Tijucu Preto, Rio Negro), Estado do Paraná (Cachoeirinha).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Neopachylus serrinha Soares e Soares.

Neopachylus serrinha Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 213, 222, 224, figs. 9 e 10.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná — Serrinha (Lapa).

TIPO: ♂, na coleção HATSCHBACH. PARÁTIPOS (2 ♂♂), no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **NESOPACHYLUS** Chamberlin.

Nesopachylus Chamberlin, 1925, Bull. Mus. Comp. Zool., Cambridge, 67 (4): 234; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 184, 228; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 132, 148; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98 (*Neopachylus* err.); Goodnight et Goodnight, 1942, Amer. Mus. Nov., 1.198: 13.

Ampycella Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 184, 229; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 132, 148; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Nesopachylus monoceros* Chamberlin, 1925, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos ou tubérculos. Área I dividida. Todas as áreas do escudo dorsal inermes. Tergito livre I inermes, II com um espinho mediano, III com um tubérculo ou espinho. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Nesopachylus monoceros Chamberlin.

Nesopachylus monoceros Chamberlin, 1925, Bull. Mus. Comp. Zool., Cambridge, 67 (4): 244; Roewer, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 228; Goodnight et Goodnight, 1942, Amer. Mus. Nov., 1.198: 13, fig. 27; Goodnight e Goodnight, 1947, Amer. Mus. Nov., 1.340: 15.

HABITAT: Ilha Barro Colorado; Juan Mina — Canal Zone.

TIPOS: 3 ♂♂, no Mus. Comp. Zool. Cambridge, n.º 1.343.

Nesopachylus spiniventris (Roewer).

Ampycella spiniventris Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 229, fig. 20.

HABITAT: Equador (S. Elena).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 989/47, na coleção ROEWER.

Gênero **NUNDUAVIUS** Mello-Leitão

Nunduavius Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 10 (Sep.).

TIPO: *Nunduavius nebulosus* Mello-Leitão, 1936, por designação original.

Cômodo ocular com alto espinho mediano. Áreas I a IV do escudo dorsal com dois tubérculos. Área V, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Nunduavius nebulosus Mello-Leitão.

Nunduavius nebulosus Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 11, fig. 8 (Sep.); Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 380.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeira).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 42.276, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero OGLOBINIA Canals.

Oglobinia Canals, 1933, Estudios Aracnológicos, 1: 3; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99 (*Oglobinius* err.); Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 281; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 178.

TIPO: *Oglobinia loretoensis* Canals, 1933, por monotipia.

Cômoros ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V e tergitos livres I e II inermes. Área III com dois espinhos medianos e tergito livre III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Oglobinia dentei Soares.

Oglobinia dentei Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (13): 108, 114, fig. 6, 7.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Porto Cabral).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º E.595 C.799, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Oglobinia intermedia Soares.

Oglobinia intermedia Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16): 222, 231, fig. 6, 7; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 286; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 196, 201; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 521.

Prosamphycus argenteopilosus Soares, 1942, nec Mello-Leitão, 1935, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2 (1): 2; Soares, 1944, nec Mello-Leitão, 1935, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (12): 177.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Boracéia, Município de Salesópolis; Alto da Serra; Serra Piraquara — Município de Itanhaem).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º E.523 C.434, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Oglobinia loretoensis Canals.

Oglobinia loretoensis Canals, 1933, Estudios Aracnológicos, 1: 4, fig. 1; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 623.

HABITAT: Argentina, Loreto, Gob. Misiones (Selva).

TIPO: ♂, no Museu Argentino de Ciências Naturais "Bernardino Rivadavia". PARÁ-TIPO: ♂, jovem, na coleção CANALS.

Gênero OLIVERIUS Soares et Soares.

Oliverius Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27): 263.

TIPO: *Oliverius jordanensis* Soares et Soares, 1945, por designação original.

Cômoros ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I a V com um par de tubérculos, porém na fêmea a área III apresenta em vez de tubérculos um par de espinhos rombos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Oliverius jordanensis Soares e Soares.

Oliverius jordanensis Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27): 253, 263, fig. 9, 10.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Campos do Jordão).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º E.622 C.821, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero OXYRHINA Soares.

Oxyrhina Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (12): 181.

TIPO: *Oxyrhina zoppi* Soares, 1944, por designação original.

Cômoros ocular provido de robustíssimo espinho pontudo dirigido para diante. Área

I dividida. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal inermes, III com dois tubérculos. Tergito livre I inermes, II e III inermes no macho e com pequenino tubérculo mediano na fêmea. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Oxyrhina zoppeii Soares.

Oxyrhina zoppeii Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (12): 177, 181, fig. 2; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (16): 222, 230, fig. 5; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 286; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 522; Piza, 1946, Anais Esc. Sup. Agr. "Luiz de Queiroz", 3: 367.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Boracéia — município de Salesópolis; Alto da Sera).

HOLÓTIPO ♀, n.º E.364 C.191, e ALÓTIPO ♂, n.º E.523 C.436, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **PACHYLOMETOIDES** Mello-Leitão.

Pachylometoides Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 24 (Sep.).

TIPO: *Pachylometoides pugnax* Mello-Leitão, 1936, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I a IV do escudo dorsal com dois tubérculos; área V e tergitos livres com um tubérculo mediano; opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Pachylometoides pugnax Mello-Leitão.

Pachylometoides pugnax Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 25, fig. 20 (Sep.); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 381.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPO: ♂, n.º 42.254, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **PACHYLOIDES** Holmberg.

Pachyloides Holmberg, 1878, Natural. Argent., 1: 72; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 13, 90; Roewer, 1923, W.: 397, 426; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 124, 185; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 20 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 186, 201; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., (2.ª pte.): 132, 142, 448; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1937, Mem. inst. But., 11: 279, 280; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 14.

Planiphalangodus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 188, 264; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 122, 123; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 132, 141; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Pachyloides thorelli* Holmberg, 1878.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Pachyloides armatus Roewer.

Pachyloides armatus Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 117, fig. 20; Roewer, 1923, W.: 426, 429, fig. 536; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 143 (fig. 70), 448; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 280.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Pachyloides bellicosus Roewer.

Pachyloides bellicosus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 91, 94, fig. 42, 43; Müller, 1918, Zool. Anz. 49: 94; Roewer, 1923, W.: 426, 428, fig. 533, 534; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 124, 185; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 201; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 143, 145, 448; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 280; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 380.

HABITAT: Brasil (São Paulo; Santa Cruz; Rio Grande do Sul — Porto Alegre, Pelotas, Pedras Altas; Rio de Janeiro); Paraguai (San Bernardino, Montevideo); Uruguai (Montevideo); Patagônia; Argentina (Prov. Buenos Aires).

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção ROEWER. PARÁTIPO ♂, no Museu de Hamburgo.

Pachyloides calcartibialis Roewer.

Pachyloides calcartibialis Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 119, fig. 21; Roewer, 1923, W.: 426, 429, fig. 537; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 143, 144 (fig. 71), 448; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 280.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Pachyloides delicatus Mello-Leitão.

Pachyloides delicatus Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Cien., 3 (2): 83, 90; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621.

HABITAT: Patagônia (Puerto Madryn — Chubut).

TIPO: ♂, n.º 11.255, no Museu Bernardino Rivadavia.

Pachyloides fallax Mello-Leitão.

Pachyloides fallax Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 448, fig. 8, 9; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 280; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 174 (= *Discocyrtus monstrosus* Mello-Leitão, 1940); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 380.

Discocyrtus monstrosus Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 8, fig. 10.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (São Francisco de Paula); Estado do Rio de Janeiro (Jacarepaguá).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 58.397, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. O tipo de *Discocyrtus monstrosus* Mello-Leitão, 1940, não foi encontrado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde estaria depositado sob n.º 58.327, segundo a diagnose original.

Pachyloides fischeri Müller.

Pachyloides fischeri Müller, 1918, Zool. Anz., 49: 91, fig. 1; Roewer, 1923, W.: 430, fig. 538; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 143; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 280.

HABITAT: Paraguai (San Bernardino).

TIPO: ♂, no Museu de Frankfurt a. M.

Pachyloides iheringi Roewer.

Pachyloides iheringi Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 91, 97, fig. 44; Müller, 1918, Zool. Anz., 49: 93; Roewer, 1923, W.: 426, 428, fig. 535; Mello-Leitão, 1923 (pars), Arq. Mus. Nac., 24: 124, 185; Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 83; Mello-Leitão, 1932 (pars), Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 143, 145, fig. 74; Mello-Leitão, 1939 (pars), Physis, 17: 621; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 380.

HABITAT: Argentina (Buenos Aires); Uruguai (Montevideo).

TIPOS: 2 ♀♀, no Museu de Berlim.

Pachyloides orientalis Roewer.

Pachyloides orientalis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 91, 93, fig. 41; Müller, 1918, Zool. Anz., 49: 94; fig. 2; Roewer, 1923, W.: 426, 427, fig. 532; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 143, 146, fig. 75; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 280.

HABITAT: Uruguai (Montevideo); Brasil (Rio Grande do Sul).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Berlim.

Pachyloides robustus (Roewer).

Planiphalangodus robustus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 264, fig. 36; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 141.

HABITAT: Brasil, Estado de Santa Catarina.

TIPO: ♀, n.º 1.002/59, na coleção ROEWER.

Pachyloides spinosus (Canestrini).

Pachylus spinosus Canestrini, 1887, Atti Soc. Veneto-Trent., 11: 108, pr. 9, fig. 1.

Pachyloides spinosus, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 98; Roewer, 1923, W.: 431; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621.

HABITAT: Argentina (Chaco).

TIPO: ♀, sem indicação do lugar em que foi depositada.

Pachyloides taurus Mello-Leitão.

Pachyloides taurus Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 279 (fig. 3), 281; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 240.
 HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Santa Maria).
 TIPOS: ♂ e 3 ♀♀, na coleção do Instituto Butantã, n.º 78.

Pachyloides thorelli Holmberg.

Pachyloides thorelli Holmberg, 1878, Natural. Argent., 1: 72; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 634; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 91, fig. 39, 40; Müller, 1918, Zool. Anz., 49: 93; Roewer, 1923, W.: 426, fig. 530, 531; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 201; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 143, 144, fig. 72; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 280; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 16, fig. 7 c, d.
 HABITAT: Argentina (Buenos Aires, Cala, Salta); Uruguay (Montevideo); Brasil.
 TIPOS: ♂ e ♀, sem indicação do lugar em que foram depositados.

Pachyloides tuberculatus Müller.

Pachyloides tuberculatus Müller, 1918, Zool. Anz., 49: 92; Roewer, 1923, W.: 430; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 143; Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 11: 280.
 HABITAT: Paraguay (San Bernardino).
 TIPO: ♀, no Museu de Frankfurt a. M.

Pachyloides tucumanus Canals.

Pachyloides tucumanus Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 14, fig. 6, 7 a, b.
 HABITAT: Argentina (Siambón, Tucumán).
 TIPOS: ♂ e ♀, na coleção CANALS.

Gênero **PACHYLUS** C. L. Koch.

Pachylus C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 20; Thorell, 1877, Period. Zool. Argent., 2: 213; Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3, 14: 639; Loman, 1899, Zool. Jahrb. Suppl. 4, 2: 9; Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyleptiden), p. 31 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 11, 35; Roewer, 1923, W.: 396, 406; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 14 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183, 190; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 133, 151; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 268 (= *Acanthopachyloides* Piza, 1942); Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., Zool., 94: 16.

Acanthopachyloides Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4): 387.
 TIPO: *Gonyleptes chilensis* Gray, 1833.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I e II inermes, III, IV e V com um par de tubérculos. Tergitos livres I e II com dois tubérculos ou espinhos, tergito livre III e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Pachylus acanthops (Gervais).

Gonyleptes acanthops Gervais, 1849, in Gay, Hist. Chile, 4: 22, pr. 1, fig. 4 (♀); Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11: 114.
Pachylus acanthops, Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyleptiden), p. 35 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 40, fig. 14; Roewer, 1923, W.: 408, fig. 502.

HABITAT: Chile.

TIPO: não existe mais no Museu de Paris, segundo ROEWER.

Pachylus chilensis (Gray).

Gonyleptes chilensis Gray, 1833, Anim. Kingdom, 13: 20, fig. 2.
Gonyleptes curvipes Guérin-Méneville, 1830-38, Iconogr. Règne An., 3, pr. 4, fig. 5; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3: 104, pr. 46, fig. 1; Gervais, 1849, in Gay, Hist. Chile, 6: 20, pr. 1, fig. 5, 6; Butler, 1873, Ann. Nat. Hist., ser. 4, 11: 113.

Pachylus granulatus C. L. Koch, 1839, Arach., 7: 20, fig. 548; Thorell, 1877, Period. Zool. Argent., 2: 213.

Pachylus chilensis, Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., ser. 3. 14: 639; Loman, 1899, Zool. Jahrb. Suppl. 4, 2: 9; Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammelr. (Gonyl), p. 31 (Sep.); Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 36, fig. 11, 12; Roewer, 1923, W.: 406, fig. 499, 500; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 190; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622; Mello-Leitão, 1943, Rev. Chil. Hist. Nat., 45: 136; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 268 (= *Acanthopachyloides patellaris* Piza, 1942); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 381; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. S. Paulo, 4 (13): 522.

Acanthopachyloides patellaris Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4): 387, fig. 1.

HABITAT: Chile (Valparaíso, Santiago, Valdivia, Estreito de Magalhães, Temuco, Talca, Vina del Mar, Casablanca, Maullin; Argentina (Buenos Aires, Córdoba, Aconcagua); Uruguay (Montevideo); Pocillos.

TIPO: no Museu Britânico. No Museu de Paris está o material estudado por GUÉRIN e GERVAIS. O material estudado por KOCH está no Museu de Berlim.

***Pachylus paessleri* Roewer.**

Pachylus paessleri Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 36, 38, fig. 13; Roewer, 1923, W.: 406, 407, fig. 501; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 190; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 381.

HABITAT: Chile (Santiago, Casablanca, El Canedo).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Hamburgo.

Gênero **PACHYLSIUS** Mello-Leitão.

Pachylusius Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., 94: 21.

TIPO: *Pachylusius incus* Mello-Leitão, 1949, por designação original.

Cômodo ocular com armação par. Áreas I e II do mesotergo, limbo posterior, tergitos livres e opérculo anal inermes. Área III do mesotergo com dois tubérculos; área IV com um tubérculo mediano. Fêmur dos palpos com espinho apical interno. Tarsis I de seis segmentos, os outros de mais de 6.

***Pachylusius incus* Mello-Leitão.**

Pachylusius incus Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., 94: 21.

HABITAT: Itatiaia (2.300 metros).

TIPO: ♀, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **PARABALTA** Roewer.

Parabalta Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 12, 65; Roewer, 1923, W.: 397, 417; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 18 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 185, 194; Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 122, 123; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 132, 141, 447; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621.

Neopucroliella Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 102; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 447; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621; Carals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 6, 19 (= *Ergastria* Mello-Leitão, 1941).

Castellanosia Mello-Leitão, 1937, nec *Castallanosia* Kraglievitch, 1932, Rev. Chil. Hist. Nat., año 41: 149.

Ergastria Mello-Leitão, 1941, An. Acad. Bras. Cien., 13 (4): 322.

TIPO: *Gonyleptes reedii* Butler, 1876, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Tôdas as áreas do escudo dorsal tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 ou 6 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 6.

***Parabalta borellii* Roewer.**

Parabalta borellii Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34): 16, pr. 6, fig. 13 c — e (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 194, 196, fig. 5 c — e; Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 84; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 142; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621.

HABITAT: Argentina (Cala, Salta, Buenos Aires — San Antonio de Areco).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Turim. PARÁTIPO na coleção ROEWER, n.º 236/8.

Parabalta borgmeieri (Mello-Leitão).

Neopucroliella borgmeieri Mello-Leitão, 1923, Rev. Mus. La Plata, 27: 218, fig. 17.

Neopucroliella borgmeieri, Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2—3): 102; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 448; Canals, 1935, Estudios Aracnológicos, 6: 3, fig. 1; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621; Canals, 1939, Notas del Museo de La Plata, Zool., 4 (18): 144; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 6, 7; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 380.

HABITAT: Argentina (Cordoba — Alta Gracia, El Sauce — Calamuchita).

TIPO: ♂, n.º 1.393, no Museu Nacional do Rio de Janeiro. PARÁTIPO, na coleção BRUCH. ALÓTIPO ♂, no Museu Argentino de Ciências Naturais “Bernardino Rivadavia”.

Parabalta bruchi (Canals).

Neopucroliella bruchi Canals, 1935, Estudios aracnológicos, 6: 4, fig. 2; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 7, 14.

HABITAT: Argentina, Prov. La Rioja (Olta).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Museu Argentino de Ciências Naturais “Bernardino Rivadavia”. PARÁTIPO ♂, na coleção CANALS.

Parabalta calamuchitaensis (Canals).

Neopucroliella calamuchitaensis Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 6, 7, 10, fig. 10.

HABITAT: Argentina — Córdoba (Calamuchita).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Museu Argentino de Ciências Naturais “Bernardino Rivadavia”. PARÁTIPOS ♂ e ♀, na coleção CANALS.

Parabalta cristobalia (Roewer).

Neopucroliella cristobalia Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 24, est. 2, fig. 14.

HABITAT: Chile (Cerro Cristobal).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 5383/92.

Parabalta extraordinaria (Canals).

Neopucroliella extraordinaria Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 6, 7, fig. 3.

HABITAT: Argentina — Córdoba (Calamuchita e Alta Gracia).

HOLÓTIPO ♂, ALÓTIPO ♀, e PARÁTIPOS ♂ e ♀, no Museu Argentino de Ciências Naturais “Bernardino Rivadavia”. PARÁTIPOS ♂ e ♀, na coleção CANALS.

Parabalta nonoensis (Canals).

Neopucroliella nonoensis Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 7, 12, fig. 5.

HABITAT: Argentina — Córdoba (Nono).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Museu de La Plata.

Parabalta reedii (Butler).

Gonyleptes reedii Butler, 1876, J. Linn. Soc., 12: 154, pr. 8, fig. 3, 3 a.

Lycomedes (?) *reedii*, Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammlr. (Gonyl.), p. 21 (Sep.).

Parabalta reedii, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 66, fig. 30; Roewer, 1923, W.: 418, fig. 520; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 194; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 141.

HABITAT: Chile.

TIPO: ♂, no Museu Britânico.

Parabalta sicaria Roewer.

Parabalta sicaria Roewer, 1925, Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, n. s., 40 (34): 15, pr. 5, fig. 12, pr. 6, fig. 13 a, b (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 194, fig. 4, 5 a, b; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 142; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621.

HABITAT: Bolívia (Caiza); Argentina (San Lorenzo); Brasil (Caldeirão).
TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Turm. PARÁTIPOS na coleção ROEWER, n.º 256/5.

Gênero **PARADISCOCYRTUS** Mello-Leitão.

Paradiscocyrtus Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 15; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 186, 246; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 135, 205; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Paradiscocyrtus neglectus* Mello-Leitão, 1927, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I e II do escudo abdominal com dois tubérculos; área III com dois espinhos ou tubérculos; áreas IV e V, tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Paradiscocyrtus cerayanus Roewer.

Paradiscocyrtus cerayanus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 247, fig. 29; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 104; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 206.

HABITAT: Brasil (Ceará).

TIPO: ♂, n.º 996/53, na coleção ROEWER.

Paradiscocyrtus neglectus Mello-Leitão.

Paradiscocyrtus neglectus Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 15; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 246, 247; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 206.

HABITAT: Brasil (Itatiaia).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que foi depositado.

Paradiscocyrtus trochanteralis Roewer.

Paradiscocyrtus trochanteralis Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 247, 248, fig. 30; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 206, 207.

HABITAT: Brasil (Mato Grosso).

TIPO: ♂, n.º 997/54, na coleção ROEWER.

Gênero **PARANALEPTES** Soares e Soares.

Paranaleptes Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 225.

Cômodo ocular com forte espinho mediano. Áreas I, II, IV e V inermes. Área III com dois fortes espinhos. Tergito livre I inermes. II com dois tubérculos ou espinhos, III com dois espinhos. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6.

TIPO: *Paranaleptes xanthoacanthus* Soares et Soares, 1947, por designação original.

Paranaleptes melanoacanthus Soares et Soares.

Paranaleptes melanoacanthus Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 213, 225, fig. 11.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná — Banhado (Piraquara).

TIPO: ♀, na coleção HATSCHBACH.

Paranaleptes xanthoacanthus Soares e Soares.

Paranaleptes xanthoacanthus Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 213, 226, fig. 12.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná — Banhado (Piraquara).

TIPO: ♀, na coleção HATSCHBACH.

Gênero **PARAPACHYLOIDES** Roewer.

Parapachyloides Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 13, 80; Roewer, 1923, W.: 397, 422; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 123; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 19 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 188; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 132, 146; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621; Piza, 1942, Rev. Brasil, Biol., 2 (4): 404 (= *Tabatinguera* Mello-Leitão, 1935); Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 164 (= *Goyazella* Mello-Leitão, 1931 = *Apophysigerus* Canais, 1935); Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., Zool., 94: 16.

Tabatinguera Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But. 9: 377; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

Goyazella Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 119; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 18 (= *Apophysigerus* Canals, 1935); Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., Zool., 94: 16 (= *Chaquesia* Soares, 1944).

Apophysigerus Canals, 1935, Estudios Aracnológicos, 6: 8; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

TIPO: *Gonyleptes uncinatus* Soerensen, 1879, por designação original.

Cômodo ocular com dois pequenos tubérculos ou espinhos. Área I dividida. Tôdas as áreas do escudo dorsal inermes. Tergito livre I do macho com robusto espinho mediano, podendo haver de um lado e de outro do espinho mediano um pequeno espinho lateral; na fêmea o tergito livre I possui pequena elevação mediana ou é inermes. Tergitos livres II e III e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarços I de 5 ou 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Parapachyloides dentipes Roewer.

Parapachyloides dentipes Roewer, Arch. Naturg., 79A (4): 80, 82, fig. 36; Roewer, 1923, W.: 422, 423, fig. 527; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 123, 184; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 146, fig. 124; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 164.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Parapachyloides armatus (Mello-Leitão).

Goyazella armata Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 120, fig. 1.

Tabatinguera insignis Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But. 9: 377, fig. 8, 8 a.

Parapachyloides insignis, Piza, 1942, Rev. Brasil. Biol., 2 (4): 404.

Parapachyloides uncinatus Soares, 1943, nec Soerensen, 1879, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (13): 206, 210, fig. 2.

Parapachyloides armatus, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 164 [= *Parapachyloides insignis* (Mello-Leitão, 1935)]; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (13): 108; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 241; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 381; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 522.

HABITAT: Brasil, Estado de Goiás (Veadeiros, Corumbá — Fazenda Monjolinho), Estado de São Paulo (Tabatinguera, Pôrto Cabral), Estado de Mato Grosso.

TIPO: ♀, n.º 11.373, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Goyazella armata* Mello-Leitão, 1931); ♂, n.º 42.478, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (tipo de *Tabatinguera insignis* Mello-Leitão, 1935); ♂, n.º 53, no Instituto Butantã (parátipo ♂ de *Tabatinguera insignis* Mello-Leitão, 1935); ♂, na Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo (parátipo de *Tabatinguera insignis* Mello-Leitão, 1935).

Parapachyloides fontanensis (Canals).

Apophysigerus fontanensis Canals, 1935, Estudios Aracnológicos, 6: 8, fig. 4; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621.

Goyazella fontanensis Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 18.

Parapachyloides fontanensis, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 164.

HABITAT: Argentina (Fontana — Chaco).

TIPO: ♀, no Museu Argentino de Ciências Naturais "Bernardino Rivadavia".

Parapachyloides uncinatus (Soerensen).

Gonyleptes uncinatus Soerensen, 1879, Naturh. Tidsskr., 12: 214.

Pachyloides uncinatus, Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., 14: 636.

Parapachyloides uncinatus, Rocwer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 80, 81, fig. 35; Roewer, 1923, W.: 422, 423, fig. 526; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 146; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 621; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (15): 164.

HABITAT: Argentina (Buenos Aires, Entre Rios); Argentina e Paraguay (Monte Rita, Río Bermejo, Río Paraguay, La Zanja, Riacho del Oro).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Copenhagen.

Gênero **PARAPACHYLUS** Roewer.

Parapachylus Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 10, 29; Roewer, 1923, W.: 396, 404; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 12 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 182; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 132, 147; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Pachyloides glabrio* Loman, 1899, por designação original.

Cômodo ocular inerte. Tôdas as áreas do escudo dorsal inermes. Área I dividida. Tergitos livres I e III inermes, tergito livre II com um par de espinhos. Placa anal dorsal com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6.

Parapachylus bispinifrons Roewer.

Parapachylus bispinifrons Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 32; Roewer, 1923, W.: 404, 405.

HABITAT: Chile (Corral).

TIPO: ♀, na coleção Roewer.

Parapachylus glabrio (Loman).

Pachyloides glabrio Loman, 1899, Zool. Jahrb. Suppl. 4, 2: 9, pr. 1, fig. 8, 2 a.

Pachylus glabrio, Soerensen, 1902, Ergebn. Hamburg. Magalh. Sammler. (Gonyl.), p. 35 (Sep.).

Parapachylus glabrio, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 30, fig. 9; Roewer, 1923, W.: 404, fig. 497.

HABITAT: Chile (Quilpue, Concepcion).

TIPO: ♀, no Museu de Berlim. Na coleção ROEWER há um macho.

Gênero **PARAPHALANGODUS** Roewer.

Paraphalangodus Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81A (3): 101; Roewer, 1923, W.: 397, 447; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 19 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 185; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 133, 163; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO: *Paraphalangodus synacanthus* Roewer, 1915, por monotipia.

Cômodo ocular inerte. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal inermes, área III com dois longos espinhos confluentes no ápice. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Paraphalangodus synacanthus Roewer.

Paraphalangodus synacanthus Roewer, 1915, Arch. Naturg., 81A (3): 102, fig. 55; Roewer, 1923, W.: 447, fig. 563.

HABITAT: Colômbia (Paramo del Tolima, 4.600 metros).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **PARAPROSONTES** Soares e Soares.

Paraprosontes Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21): 258.

GENÓTIPO: *Paraprosontes inermis* Soares e Soares, 1947.

Cômodo ocular inerte. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos armado. Tarsos I de 4 segmentos, II e IV de 6, III de 5.

Paraprosontes inermis Soares e Soares.

Paraprosontes inermis Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21): 251, 258, fig. 8.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná — Vila Velha (Ponta Grossa).

TIPO: ♂, na coleção GOFFERJÉ.

Gênero **PARAPUCROLIA** Roewer.

Parapucrolia Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 109; Roewer, 1923, W.: 396, 404; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 15 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 184, 190; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 195; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624.

TIPO: *Parapucrolia ocellata* Roewer, 1916, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I e III com dois espinhos,

áreas II, IV e V inermes. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III de 6, II e IV de mais de 6.

Parapucroliia ocellata Roewer.

Parapucroliia ocellata Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 109, fig. 15; Roewer, 1923, W.: 404, fig. 496; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 190; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (17): 259.

HABITAT: Argentina (Bahia Blanca, Rio Salado, Corrientes).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

Gênero **PAREUSARCUS** Roewer.

Pareusarcus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 185, 236; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 134, 190; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 28.

TIPO: *Pareusarcus corniculatus* Roewer, 1929, por monotípia.

Cômodo ocular com dois tubérculos, Área I dividida. Áreas I, II e V, tergitos livres e placa dorsal inermes, áreas III e IV com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Pareusarcus corniculatus Roewer.

Pareusarcus coniculatus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 237, fig. 24; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 190.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Pôrto Alegre).

TIPO: ♂, n.º 922/49, na coleção ROEWER.

Gênero **PETROCCHIA** Mello-Leitão.

Petrocchia Mello-Leitão, 1933, An. Acad. Bras. Cien., 5 (2): 57; Mello-Leitão 1939, Physis, 17: 622.

TIPO: *Petrocchia lesserti* Mello-Leitão, 1933, por designação original.

Cômodo ocular com alto espinho mediano. Áreas I a III do escudo dorsal inermes, área IV com dois espinhos ou tubérculos cônicos, área V com um espinho mediano. Tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Petrocchia lesserti Mello-Leitão.

Petrocchia lesserti Mello-Leitão, 1933, An. Acad. Bras. Cien., 5 (2): 57; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622.

HABITAT: Argentina (Mesiones).

TIPO: ♂, n.º 25.037, no Museu de Buenos Aires.

Gênero **PHALANGODUS** Gervais.

Phalangodus Gervais, 1842, Mag. Zool., p. 3, pr. 4; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3: 114, pr. 46, fig. 3; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22: 241; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 12, 137; Roewer, 1923, W.: 397, 446; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 21 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 188; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 134, 194; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

Chaveana Canals, 1939, Notas del Museo de La Plata, Zool., 4 (18): 148.

TIPO: *Phalangodus anacosmetus* Gervais, 1842.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I, II e V inermes, área III e IV com dois espinhos ou tubérculos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 5, 6 ou mais de 6 segmentos, II de 6 ou mais de 6, III e IV de mais de 6.

Phalangodus anacosmetus Gervais.

Phalangodus anacosmetus Gervais, 1842, Mag. Zool., p. 3, pr. 4; Gervais, 1844, in Walckenaer, Ins. Apt., 3: 114, pr. 46, fig. 3; Simon, 1879, Ann. Soc. Ent. Belgique, 22: 241; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 138, fig. 63; Roewer, 1923, W.: 446, fig. 562.

HABITAT: Colômbia (Boca del Monte).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Paris.

Phalangodus nahuelhuapiensis (Canals).

Chaveaua nahuelhuapiensis Canals, 1939, Notas del Museo de La Plata, Zool., 4 (18): 149, fig. 11.

HABITAT: Argentina, Território Rio Negro, Bahia López (Nahuel Huapi).

TIPO: ♀, no Museu Argentino de Ciências Naturais "Bernardino Rivadavia". PARÁ-TIPO ♀, na coleção CANALS.

Gênero **PIRESA** Roewer.

Piresa Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 341; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 238; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª part.): 132, 183; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, 8 (63): 19 (= *Itaoca* Mello-Leitão, 1935); Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (28): 274-275 (= *Tayoca* Mello-Leitão, 1937 = *Barbiellinia* Mello-Leitão, 1944); Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac. Zool., 94: 16.

Itaoca Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 16; Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 9.

Tayoca Mello-Leitão, 1937, Rev. Chil. Hist. Nat., año 41: 151.

Barbiellinia Mello-Leitão, 1944, Com. Zool. Mus. Montevideo, 1 (21): 1.

TIPO: *Piresa armata* Roewer, 1927, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal e tergito livre I inermes. Área III com dois espinhos. Tergito livre II inermes ou com pequeno espinho mediano. Tergito livre III com um espinho mediano ou com três espinhos. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 ou 6 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Piresa ancilla (Mello-Leitão).

Tayoca ancilla Mello-Leitão, 1937, Rev. Chil. Hist. Nat., año 41: 151, pr. 5, fig. 2; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27): 252.

Piresa ancilla, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 381

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Campos do Jordão), Estado do Rio de Janeiro (Covanca).

TIPO: ♀, não encontrado no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, onde estaria depositado, segundo a diagnose original (Museu Paulista).

Piresa armata Roewer.

Piresa armata Roewer, 1927, Abh. Senckenberg. Naturf. Ges., 40: 341, fig. 8, 9; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 238, pr. 1, fig. 3, 4; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 183, fig. 117.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ribeirão Pires), Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

TIPO: ♂, no Museu de Frankfurt.

Piresa hirsuta (Mello-Leitão).

Barbiellinia hirsuta Mello-Leitão, 1944, Com. Zool. Mus. Montevideo, 1 (21): 1, fig. 1, 2.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (São Sebastião).

TIPO: ♂, sem indicação do lugar em que foi depositado.

Piresa langei Soares e Soares.

Piresa langei Soares e Soares, 1949, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 9 (4): 53, figs. 9 e 10.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Marumbi), Estado de Santa Catarina (Itajai). TIPOS: ♂ e ♀, na coleção GOFFERJÉ; parátipos de ambos os sexos no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Piresa melanacantha (Mello-Leitão).

Itaoca melanacantha Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 16, fig. 8.

Piresa melanacantha, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 381.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jacarspaguá, Gávea).

TIPO: ♂, n.º 58.235, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Piresa sanctipauli Soares.

Piresa sanctipauli Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (28): 271, 272, fig. 1, 2.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Capital).

TIPO: ♂ e ♀, n.º E.556 C.806, no Departamento de Zcologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Piresa timida (Mello-Leitão).

Itaoca timida Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 9, fig. 11.

Piresa timida, Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 381.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Jussaral).

TIPO: ♂ e ♀, n.º 58.321, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **PIRUNIPYGUS** Roewer.

Pirunipygus Roewer, 1936, Veröff. Deutsch. Kolon. — und Ubersee — Mus. Brem., 1 (1935-1936): 341.

TIPO: *Pirunipygus paradoxus* Roewer, 1936, por monotipia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I e II com um par de curtos espinhos, III com dois espinhos mais altos, IV e V inermes. Tergito livre I inerme, II com robusto espinho mediano, III com longa apófise bifida na extremidade. Opérculo anal com um par de elevações. Último esternito livre com um espinho curvo para baixo de cada lado, nos ângulos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Pirunipygus paradoxus Roewer.

Pirunipygus paradoxus Roewer, 1936, Veröff. Deuts. Kolon. — und. Ubersee — Mus. Brem., 1 (3): 341, pr. 14, fig. 4 a, b.

HABITAT: Perú (Trama).

TIPO: ♂, n.º 6.180/85, na coleção ROEWER.

Gênero **PLATYGYNDES** Roewer.

Platygyndes Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 16.

Cômodo ocular, áreas I a V do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I, III e IV de 5 segmentos, II de 6.

TIPO: *Platygyndes titicaca* Roewer, 1943, por monotipia.

Platygyndes titicaca Roewer.

Platygyndes titicaca Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 16, est. 1, fig. 1.

HABITAT: Perú (margem do lago Titicaca).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 7736/112.

Gênero **POLYACANTHOPROCTA** Mello-Leitão.

Polyacanthoprocta Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 16; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183, 222; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 132, 147; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Pachylus orinus* Chamberlin, 1916, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Todas as áreas do escudo dorsal e tergitos livres I e II inermes; tergitos livres III com 5 grandes espinhos, dos quais o médio muito maior. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Polyacanthoprocta orina (Chamberlin).

Pachylus orinus Chamberlin, 1916, Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard, 60 (6): 188, pr. 5, fig. 1—3.

Polyacanthoprocta orina, Mello-Leitão, 1927, Bol. Mus. Nac., 3 (2): 16; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 222, fig. 17; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 147.

HABITAT: Perú (Huadquina e S. Miguel).

TIPO: ♂, no Harvard Museum, n.º 131. Parátipo ♂, n.º 132.

Gênero **PROGYNDES** Roewer.

Progyndes Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 107; Roewer, 1923, W.: 396, 402; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 12 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 182; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª

pte.); 131, 139; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 11, 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620; Mello-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (2): 105.

Pachyloidellus Müller, 1918, Zool. Anz., 49: 89; Roewer, 1923, W.: 397, 447; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 16 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183, 214; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 131, 139; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

Gyndulus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 182, 218; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 131, 138; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

TIPO: *Progyndes curvibialis* Roewer, 1916, por monotípia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 4 ou 5 segmentos, III e IV de 6, II de 6 ou mais de 6.

***Progyndes basiliscus* Mello-Leitão.**

Progyndes basiliscus Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 11, fig. 3; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 382.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Bico do Papagaio).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 41.786, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Progyndes brasiliensis* Mello-Leitão.**

Progyndes brasiliensis Mello-Leitão, 1940, An. Acad. Bras. Cien., 12 (2): 105; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 382.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Santa Bárbara, Jacarepaguá — Pau da Fome, altitude 700 metros).

TIPO: ♂, n.º 414, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

***Progyndes crassus* (Roewer).**

Pachyloidellus crassus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 17, est. 1, fig. 5.

HABITAT: Chile (Santiago).

TIPOS: 3 ♂♂ e 2 ♀♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 1382/75.

***Progyndes curvibialis* Roewer.**

Progyndes curvibialis Roewer, 1916, Arch. Naturg., 82A (2): 107, fig. 14; Roewer, 1923, W.: 403, fig. 494; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

HABITAT: Argentina (Bahia Blanca).

TIPO: ♂, na coleção ROEWER.

***Progyndes iporangae* Soares e Soares.**

Progyndes iporangae Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27): 253, 266, fig. 11.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Lageado, Iporanga — Serra de Paranapiacaba).

TIPO: ♂, n.º E.612 C.830, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Progyndes fuscus* (Müller).**

Pachyloidellus fuscus Müller, 1918, Zool. Anz., 49: 90; Roewer, 1923, W.: 447; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 214; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 139; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

HABITAT: Argentina (San Luis, Buenos Aires); Uruguay.

TIPO: ♀, no Museu de Frankfurt (a. M.).

***Progyndes roeweri*, n. n.**

Gyndulus curvibialis Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 16, est. 1, fig. 2.

HABITAT: Chile (Santiago).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 1374/67.

***Progyndes tricalcaratus* (Roewer).**

Pachyloidellus tricalcaratus Roewer, 1923, W.: 447, 448, fig. 564; Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Cien., 3 (2): 84; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 139; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

HABITAT: Argentina (Buenos Aires, Santa Fé).
TIPOS: 2 ♂♂, na coleção ROEWER.

Progyndes trispinifrons (Roewer).

Gyndulus trispinifrons Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 219, fig. 15; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 138; Canals, 1933, Estudios Aracnológicos, 1: 3; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620; Canals, 1939, Notas del Museo de La Plata, 4 (18): 155.

HABITAT: Brasil, Estado de Mato Grosso.
TIPO: ♂, n.º 984/45, na coleção ROEWER.

Gênero **PROSAMPYCUS** Mello-Leitão.

Prosampycus Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1): 5; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Prosampycus argenteopilosus* Mello-Leitão, 1935, por designação original
Cômoro ocular com um espinho mediano. Áreas I a III do escudo dorsal com dois tubérculos, áreas IV e V e tergitos livres I e II inermes. Tergito livre III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Prosampycus argenteopilosus Mello-Leitão.

Prosampycus argenteopilosus Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1): 5, fig. 1; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 382.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Serro Azul).
TIPO: ♀, n.º 42.209, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **PROSONTES** Goodnight et Goodnight.

Prosontes Goodnight et Goodnight, 1945, Amer. Mus. Nov., 1.281: 6.

TIPO: *Prosontes phalattes* Goodnight et Goodnight, 1945, per designação original.
Escudo dorsal com cinco áreas. Cômoro ocular dorsal, inermes. Todas as áreas do escudo abdominal e tergitos livres inermes. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 4 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 5. Porção terminal dos tarsos I e II de 3 segmentos. Tarsos III e IV sem escópula, com duas unhas lisas.

Prosontes phalattes Goodnight et Goodnight.

Prosontes phalattes Goodnight et Goodnight, 1945, Amer. Mus. Nov., 1.281: 7, fig. 14 — 16.

HABITAT: México (Colima).
TIPOS: ♂ e ♀, no American Museum of Natural History.

Gênero **PSEUDOGYNDES** Mello-Leitão.

Pseudogyndes Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 132, 148, 475.

TIPO: *Metagyndes subsimilis* Roewer, 1913, por monotipia.
Cômoro ocular com um espinho mediano. Áreas I a V do escudo abdominal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes; tergitos livres II e III com um espinho mediano. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6. Fêmur dos palpos inermes.

Pseudogyndes subsimilis (Roewer).

Metagyndes subsimilis Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 19, 24, fig. 6; Roewer, 1923, W.: 399, 401, fig. 492; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 188.

Pseudogyndes subsimilis, Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 148, 475.
HABITAT: Chile (Puerto Montt).
TIPOS: ♂ e ♀.

Gênero **PSEUDOGYNDESOIDES** Soares.

Pseudogyndesoides Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo 4 (18): 294.

TIPO: *Pseudogyndesoides latus* Soares, 1944, por designação original.
Cômoro ocular com um espinho mediano. Áreas I, II, IV e V inermes III com um par de tubérculos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno, Tarsos I, II e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Pseudogyndesoides bariguiensis Soares.

Pseudogyndesoides bariguiensis Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 204, fig. 6; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 211, 299, fig. 13; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 213.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Barigui — Curitiba, Florestal — Piraquara).

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, no Museu Paranaense.

Pseudogyndesoides latus Soares.

Pseudogyndesoides latus Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (18): 287, 294, fig. 6; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 523; Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47): 14, fig. 14.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Alto da Serra).

HOLÓTIPO ♂, n.º E.555 C.707 e ALÓTIPO ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Pseudogyndesoides pallidus Soares e Soares.

Pseudogyndesoides pallidus Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27): 253, 267, fig. 12.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Campos de Jordão).

TIPO: ♂, n.º E.622 C.819, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **PUCROLIA** Soerensen

Pucrolia Soerensen, 1895, Boll. Mus. Torino, 10: 3, 4; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 11, 15; Roewer, 1923, W.: 396, 398; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 13 (Sep); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 182; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 132, 136; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

Bresslauius Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1): 7; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Pachylus minutus* Soerensen, 1884.

Cômoro ocular com um tubérculo ou espinho mediano. Área I dividida ou inteira. Todas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 ou 6 segmentos, III e IV de 6, II de 6 ou mais de 6.

Pucrolia dubitata Soares e Soares.

Pucrolia dubitata Soares e Soares, 1945, Rev. de Agric. Piracicaba, 20 (9—12): 368, 374, fig. 5.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Vila Velha).

TIPO: ♀, no Museu Paranaense.

Pucrolia gracilipes (Canestrini).

Pachylus gracilipes Canestrini, 1888, Atti Soc. Veneto-Trent., 11: 107, pr. 9, fig. 4.

Pucrolia gracilipes, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 16, 17; Roewer, 1923, W.: 398, 399; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 136; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

HABITAT: Argentina (Gran Chaco — Resistência).

TIPO: não há indicação do lugar em que foi depositado.

Pucrolia grandis Mello-Leitão.

Pucrolia grandis Mello-Leitão, 1930, An. Acad. Bras. Cien., 2 (4): 213; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 136; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

HABITAT: Argentina (Buenos Aires).

TIPO: ♀, no Museu Bernardino Rivadavia, n.º 25.116.

Pucrolia hirsuta (Mello-Leitão).

Bresslauius hirsutus Mello-Leitão, 1935, An. Acad. Bras. Cien., 7 (1): 7, fig. 4, 4 a; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 370.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis).

TIPOS: ♂ e ♀, n.º 42.329, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Pucroliola minuta (Soerensen).

Pachylus minutus Soerensen, 1884, Naturh. Tidsskr., 14: 643; Soerensen, 1895, Boll. Mus. Torino, 10: 3.

Pucroliola minuta, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 16, fig. 1; Roewer, 1923, W.: 398, fig. 487; Mello-Leitão, 1927, Rev. Mus. Paul., 15: 401; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 136, fig. 68; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 620.

HABITAT: Paraguay e Argentina (Pampas, Gran Chaco).

TIPOS: ♂ e ♀, no Museu de Copenhagen. PARÁTIPOS no Museu de Berlim e no Museu de Viena.

Gênero **Quitete** Mello-Leitão.

Quitete Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 9 (Sep.):

TIPO: *Quitete marginata* Mello-Leitão, 1936, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal, e opérculo anal inermes. Área III com dois espinhos. Tergitos livres I, II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 6.

Quitete marginata Mello-Leitão.

Quitete marginata Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 10, fig. 7; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9): 211, 230; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 382; Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (21): 251.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná (Cachoeira; Barigui — Curitiba), Estado de Santa Catarina (Florianópolis).

TIPO: ♂, n.º 42.281, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **Riosegundo** Canals.

Riosegundo Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 2.

TIPO: *Riosegundo Birabeni* Canals, 1943, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos medianos, em linha perpendicular à dos olhos. Área I dividida. Áreas I e V, tergitos livres e opérculo anal inermes. Área II com dois tubérculos, III e IV com quatro tubérculos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 6.

Riosegundo Birabeni Canals.

Riosegundo Birabeni Canals, 1943, Notas del Museo de La Plata, Zool., 8 (63): 2, fig. 1.

HABITAT: Argentina (Rio Segundo — Córdoba).

TIPO: ♂, no Museu de La Plata.

Gênero **SCHUBARTESIA** Soares.

Schubartesia Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (2): 33.

TIPO: *Schubartesia singularis* Soares, 1944, por designação original.

Cômodo ocular com alto espinho mediano. Área I dividida ao meio, inermes, II inermes, III com dois espinhos, V com linguíssimo e robustíssimo espinho horizontal que se prolonga para trás como cauda, IV com um espinho forte e curto, semelhante a um acúleo de roseira, superposto ao espinho da área V. Opérculo anal dorsal e ventral inermes. Tergitos e esternitos livres inermes. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Schubartesia singularis Soares.

Schubartesia singularis Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (2): 34, fig. 1; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (17): 196.

HABITAT: Brasil, Estado da Bahia (Vale do Rio Branco — Os Gerais).

TIPO: ♂, na coleção OTTO SCHUBART.

Gênero **SIBOLLUS** Roewer.

Sibollus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 187, 262; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 132, 148; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Sibollus margaritatus* Roewer, 1929, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I dividida. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergito livre I e opérculo anal inermes. Tergitos livres II e III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Sibollus margaritatus Roewer.

Sibollus margaritatus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 262, fig. 35.
HABITAT: Vale de Marañon.
TIPO: ♂ e ♀, n.º 1.001/58, na coleção ROEWER.

Gênero **SINGRAM** Mello-Leitão.

Singram Mello-Leitão, 1937, Rev. Chil. Hist. Nat., año 41: 154.
TIPO: *Singram simplex* Mello-Leitão, 1937, por designação original.
Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas IV e V do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes, áreas I e II com dois tubérculos, III com dois tubérculos ou espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Singram brasiliensis (Mello-Leitão).

Oglobinia brasiliensis Mello-Leitão, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 11, fig. 14.
Singram brasiliensis, Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo 6 (15): 178.
HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Mangaratiba).
TIPO: ♂, na coleção MELLO-LEITÃO.

Singram simplex Mello-Leitão.

Singram simplex Mello-Leitão, 1937, Rev. Chil. Hist. Nat., año 41: 154, fig. 16.
HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Ilha de São Sebastião).
TIPOS: ♂ e ♀, não encontrados no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, onde depositados, segundo a diagnose original.

Singram singularis Soares e Soares.

Singram singularis Soares e Soares, 1948, Com. Zool. Mus. Montevideo, 2 (47): 3, 13, figs. 11 e 12.
HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia (Rezende — Fazenda Penedo).
HOLÓTIPO ♂, ALÓTIPO ♀ e PARÁTIPO ♂, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **SOARESIA** H. Soares.

Soaresia H. Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (26): 243.
TIPO: *Soaresia uncina* H. Soares, 1945, por designação original.
Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V inermes, III com dois tubérculos. Tergitos livres I e II inermes, III com forte espinho mediano mais fraco na fêmea. Opérculo anal dorsal no macho com dois fortes espinhos, na fêmea com um par de tubérculos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 6.

Soaresia uncina H. Soares.

Soaresia uncina H. Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (26): 244, fig. 1, 2.
HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Rezende — Fazenda Penedo).
HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º 39, na coleção H. SOARES.

Gênero **SOKKUPIA** Mello-Leitão.

Sokkupia Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., Zool., 94: 17.
TIPO: *Sokkupia olivacea* Mello-Leitão, 1949, por designação original.
Cômodo ocular com armação par. Mesotergo, limbo posterior e tergitos livres I e II inermes; tergito livre III com espinho ou cone mediano. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos, II, III e IV de mais de seis.

Sokkupia olivacea Mello-Leitão.

Sokkupia olivacea Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., 94: 17.
HABITAT: Arredores de Lima — Perú.
TIPO: ♀, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **SPHALEROPACHYLUS** Mello-Leitão.

Sphaleropachylus Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 14, 51 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183, 220; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2ª pte.): 133, 151; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622.

TIPO: *Pachylus butleri* Thorell, 1827, por designação original.

Cômodo ocular com altíssimo espinho mediano. Área I dividida. Áreas I a III inermes, IV com dois grandes tubérculos elipsóides, área V e tergito livre I com grande tubérculo elipsóide mediano tergitos livres II e III inermes. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com dois espinhos apicais internos. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Sphaleropachylus butleri (Thorell).

Pachylus butleri Thorell, 1877, Period. Zool. Argent., 2: 207.

Acanthopachylus butleri, Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 51, 53, fig. 21, 22; Roewer, 1923, W.: 412, 413, fig. 509, 510.

Sphaleropachylus butleri, Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 51 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 220; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2—3): 103; Mello-Leitão, 1931, An. Acad. Bras. Cien., 3 (2): 84; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 622; Canals, 1939, Notas del Museo de La Plata, Zool., 4 (18): 144; Soares, 1944, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 382.

HABITAT: Argentina (San Juan, Córdoba, Buenos Aires, El Sauce — Calamuchita, Falda — Córdoba, Sierra de San Luis — San Luis).

TIPOS: não há indicação do lugar em que foram depositados. No Museu de Viena há um macho e uma fêmea, estudados por ROEWER.

Gênero **SPINIVUNUS** Roewer.

Spinivunus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 24.

TIPO: *Spinivunus adumbratus* Roewer, 1943, por monotípia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Áreas I, II, IV e V, tergitos livres e opérculo anal inermes, área III com larga elevação mediana munida de um par de pequenos espinhos inclinados para trás. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Spinivunus adumbratus Roewer.

Spinivunus adumbratus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 24, est. 2, fig. 15.

HABITAT: sul do Chile.

TIPO: ♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 8202/115.

Gênero **TEGYRA** Soerensen (Henriksen).

Tegyra Soerensen, 1932, in Henriksen. Descriptiones Laniatorum, p. 106 (Sep.); Mello-Leitão, 1933, Bol. Bus. Nac., 9 (1): 102; Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 29.

TIPO: *Tegyra cinnamomea* Soerensen, 1932, por monotípia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Área I inteira, sem sulco longitudinal mediano. Área III com dois espinhos. As outras áreas e os tergitos livres inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos III e IV sem escópula.

Tegyra cinnamomea Soerensen.

Tegyra cinnamomea Soerensen, 1932, in Henriksen, Descriptiones Laniatorum, p. 107 (Sep.); Roewer, 1932, Senckenbergiana, 26 (1—3): 29, est. 3, fig. 24.

HABITAT: Estados Unidos (Texas).

TIPO: no Museu de Kopenhagen.

Gênero **TEMUCUS** Roewer.

Temucus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 27.

Gyndesops Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 29.

TIPO: *Temucus palpiconus* Roewer, 1943, por monotípia.

Cômodo ocular com dois pequenos espinhos. Área III com dois espinhos ou tubérculos. As outras áreas, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 6 ou mais de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Temucus denisi (Roewer) comb. n.

Gyndesops denisi Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 29, est. 4, fig. 23.

HABITAT: Brasil (Nova Teutônia).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 8833/117.

Temucus pretiosus (Mello-Leitão) comb. n.

Gyndesops pretiosus Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., N. S., 94: 20, fig. 7.

HABITAT: Itatiaia (2.300 metros).

TIPO: ♂, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Temucus palpiconus Roewer.

Temucus palpiconus Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 27, est. 2, fig. 21.

HABITAT: Chile (Temuco).

TIPO: ♂, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 1381/74.

Gênero **THAUMATOPACHYLUS** Roewer.

Thaumtopachylus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 182, 216; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 133, 162; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO: *Thaumtopachylus setulosus* Roewer, 1929, por monotípia.

Cômodo ocular com dois tubérculos. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V, tergitos livres e opérculo anal inermes, área III com dois tubérculos. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 4 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Thaumtopachylus setulosus Roewer.

Thaumtopachylus setulosus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 217, fig. 14; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 162.

HABITAT: Brasil (prov. Caldeirão).

TIPO: ♂, n.º 983/44, na coleção ROEWER.

Gênero **THORELLIDIA** Mello-Leitão.

Thorellidia Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 122; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 98.

TIPO: *Ostracidium pertyi* Thorell, 1877, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I a V do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I e III de 5 segmentos, IV de 6, II de mais de 6.

Thorellidia pertyi (Thorell).

Ostracidium pertyi Thorell, 1876-1877, Period. Zool. Argent., 2: 201-218; Roewer, 1913, Arch. Naturg., 79A (4): 154; Roewer, 1923, W.: 454.

Thorellidia pertyi, Mello-Leitão, 1931, Arq. Mus. Nac., 33: 123.

HABITAT: Argentina (Córdoba).

TIPO: não há indicação do lugar em que foi depositado.

Gênero **TRIBUNOSOMA** Roewer.

Tribunosoma Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 25.

TIPO: *Tribunosoma discrepans* Roewer, 1943, por monotípia.

Cômodo ocular com um par de pequenos espinhos. Tergitos "livres" I e II solidamente ligados à margem posterior do escudo dorsal e somente são perceptíveis por meio de finas suturas, apenas o tergito livre III separado por cutícula mole que o circunda. Áreas I, II, IV e V, tergito "livre" I, tergito livre III e opérculo anal inermes. Área III com um par de espinhos. Tergito "livre" II com uma elevação mediana romba e com uma elevação angular romba de cada lado. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

Tribunosoma discrepans Roewer.

Tribunosoma discrepans Roewer, 1943, Senckenbergiana, 26 (1—3): 25, est. 2 fig. 16.

HABITAT: Pernambuco (Brasil).

TIPOS: 4 ♂♂ e 2 ♀♀, no Museu Senckenberg (Col. ROEWER), n.º 6194/105.

Gênero **TRIGLOCHINURA** Mello-Leitão.

Triglochinnura Mello-Leitão, 1942, Ann. Soc. Ent. France, 93: 179; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 15, 43 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 184, 226; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 134, 186; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

TIPO: *Triglochinnura curvispina* Mello-Leitão, 1924, por monotipia.

Cômodo ocular com dois espinhos. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal inermes, III com dois espinhos. Tergito livre I inerme, II com dois espinhos. Tergito livre I inerme, II com dois espinhos, III com robusto espinho mediano e dois laterais menores. Placa anal dorsal inerme. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Triglochinnura curvispina Mello-Leitão.

Triglochinnura curvispina Mello-Leitão, 1924, Ann. Soc. Ent. France, 93: 179; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 44 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 226, fig. 18; Roewer, 1931, Abh. Nat. Ver. Brem., 28 (2-3): 103; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 186, fig. 116; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 382.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Santos).

TIPO: ♀, n.º 1.480, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero **TROCHANTEROCEROS** Canals.

Trochanteroceros Canals, 1935, Estudios Aracnológicos, 6: 6; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624.

TIPO: *Trochanteroceros misionicus* Canals, 1935, por monotipia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I e II com dois tubérculos, III com quatro ou cinco tubérculos, IV com seis tubérculos. Área V, tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6.

Trochanteroceros misionicus Canals.

Trochanteroceros misionicus Canals, 1935, Estudios Aracnológicos, 6: 6, fig. 3, Canals, 1939, Notas del Museo de La Plata, Zool., 4 (18): 153, fig. 13; Mello-Leitão, 1939, Physis, 17: 624.

HABITAT: Argentina (Loreto — Misiones).

HOLÓTIPO e PARÁTIPO ♂, no Museu Argentino de Ciências Naturais "Bernardino Rivadavia". PARÁTIPOS machos, na coleção CANALS. ALÓTIPO ♀, no Museu Argentino de Ciências Naturais "Bernardino Rivadavia" e PARÁTIPO ♀, na coleção CANALS.

Gênero **UNDUAVIUS** Roewer.

Unduavius Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 186, 244; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 136, 214; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101.

TIPO: *Unduavius ornatus* Roewer, 1929, por monotipia.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I e II com quatro elevações, III e IV com duas elevações cônicas, V e tergitos livres I e II inermes, tergitos livre III com um espinho mediano. Opérculo anal inerme. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6.

Unduavius ornatus Roewer.

Unduavius armatus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 244, fig. 28.

HABITAT: Bolívia (Unduavi).

TIPO: ♂ e ♀, no Museu de Viena. PARÁTIPO na coleção ROEWER, n.º 995/52.

Gênero **UROPACHYLUS** Mello-Leitão.

Uropachylus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 329; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 117; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 17 (Sep.); Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 183, 220; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 202; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (15): 221 (= *Ypiranga* Mello-Leitão, 1922 = *Japyra* Mello-Leitão, 1934 = *Cercopachylus* Piza, 1940); Mello-Leitão, 1949, Bol. Mus. Nac., Zool., 94: 16.

Ypiranga Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 331; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 120; Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 17, 46

(Sep.): Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 185, 232; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 135, 209; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 100.

Japyra Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8 (1933-1934): 410; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

Cercopachylus Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 53.

TIPO: *Uropachylus striatus* Mello-Leitão, 1922, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal, tergitos livres I e II e opérculo anal inermes. Área III com dois espinhos medianos e tergito livre III com um espinho mediano. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 ou 6 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Uropachylus anthophilus (Mello-Leitão).

Ypiranga anthophila Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paul., 14: 46 (Sep.); Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 209, 210, fig. 122.

Uropachylus anthophilus, Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (15): 224; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 382.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Capital — Jardim da Aclimação).

TIPO: ♂, n.º 1.399, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Uropachylus grovesi Soares.

Uropachylus grovesi Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (18): 203, fig. 1; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (27): 252; Soares e Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (31): 292, fig. 5.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Campos de Jordão).

TIPO: ♂, n.º E.582 C.773, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Alótipo: ♀, no mesmo Departamento.

Uropachylus nasutus Soares e Soares.

Uropachylus nasutus Soares e Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (18): 213, 227, fig. 13.

HABITAT: Brasil, Estado do Paraná — (Piraquara).

TIPO: ♀, no coleção HATSCHBACH.

Uropachylus striatus Mello-Leitão.

Uropachylus striatus Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 330; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 118, fig. 5; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 221, fig. 16; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 202, fig. 123; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (15): 224; Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (21): 312; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 523.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Pinheiro).

TIPO: ♀, n.º 484, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Uropachylus caudatus (Piza).

Cercopachylus caudatus Piza, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 53, fig. 1.

Uropachylus caudatus, Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (15): 223; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 523.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Lussanvira).

TIPO: ♀, n.º E.112 C.60, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Uropachylus ypiranga (Mello-Leitão).

Ypiranga Ypiranga Mello-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 331; Mello-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 121, fig. 7; Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 232, fig. 21; Mello-Leitão, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.^a pte.): 209, 210, fig. 121.

Japyra regularis Mello-Leitão, 1934, Mem. Inst. But., 8: 411, fig. 2; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101.

Cercopachylus fragilis Piza, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (3): 54, fig. 9.

Uropachylus ypiranga Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (15): 221 (= *Japyra regularis* Mello-Leitão, 1934 = *Cercopachylus fragilis* Piza, 1943); Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 241; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8): 193; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 523.

HABITAT: Brasil, Estado de São Paulo (Capital — Ipiranga, Pacaembu, Butantã; Mogi das Cruzes, Guarulhos), Estado do Paraná (Japira).

TIPO: ♂, n.º 468, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; ♂, n.º 7, no Instituto Butantã (tipo de *Japyra regularis* Mello-Leitão, 1934); ♀, n.º E.116 C.64, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (tipo de *Cercopachylus fragilis* Piza, 1943).

Gênero VICTORIAINCOLA Soares e Soares.

Victoriaincola Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 208.

Cômodo ocular inerte. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres I e III e opérculo anal inermes. Tergito livre II com pequeno espinho mediano. Áreas I e IV divididas por um sulco longitudinal mediano. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6.

TIPO: *Victoriaincola penhae* Soares e Soares, 1946, por designação original.

Victoriaincola penhae Soares e Soares.

Victoriaincola penhae Soares e Soares, 1946, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 7 (15): 208, fig. 11.

HABITAT: Brasil, Estadô do Espírito Santo (Vitória — Penha).

TIPO: ♀, n.º 2.999, na coleção OTTO SCHUBART.

Gênero YPSILONURUS Mello-Leitão.

Ypsilonurus Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 136; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 99.

TIPO: *Ypsilonurus mutilatus* Mello-Leitão, 1933, por designação original.

Cômodo ocular com dois espinhos. Fêmur dos palpos inerte. Áreas I a III, inermes; áreas IV e V com dois tubérculos. Tergitos livres e placa anal dorsal inermes. Placa anal ventral com uma alta apófise bifida. Fêmur dos palpos com uma fila ventral de cinco grânulos, sem espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Ypsilonurus mutilatus Mello-Leitão.

Ypsilonurus mutilatus Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 137, fig. 18, 19; Mello-Leitão, 1935, Arq. Mus. Nac., 36 (1934): 101; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 382.

HABITAT: Brasil, Estado de Goiaz (Ilha do Bananal).

TIPO: ♂, n.º 27.782, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Gênero YRAGUARA Mello-Leitão.

Yraguara Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935-1936): 291; Soares 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (13): 210 (= *Melloleitanius* Piza, 1938).

Melloleitanius Piza, 1938, Folia Clinica et Biológica, São Paulo, 10 (4): 115.

Cômodo ocular com dois espinhos. Fêmur dos palpos inerte. Áreas I, II e V do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes; áreas III e IV com dois tubérculos. Tarsos I de 5 ou 6 segmentos, III e IV de 6, II de mais de 6.

Yraguara annulipes Mello-Leitão.

Yraguara annulipes Mello-Leitão, 1937, Mem. Inst. But., 10 (1935-1936): 291, fig. 2; Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (13): 210; Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (25): 241; Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 383; Piza, 1947, An. Esc. Sup. Agr. "Luiz de Queiroz" Piracicaba, 4: 265, fig. 2 [= *Yraguara barretensis* (Piza, 1938)].

Melloleitanius barretensis Piza, 1938, Folia Clinica et Biológica, São Paulo, 10 (4): 115, fig. 2.

Yraguara barretensis, Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (13): 210.

HABITAT: Brasil, Estado de Minas Gerais (Araguari), Estado de São Paulo (Barretos).

TIPOS: ♂ e ♀, no Instituto Butantã, n.º 63. O tipo de *Yraguara barretensis* (Riza, 1938) está depositado no Laboratório de Zoologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Estado de São Paulo.

Yraguara fleuryi Soares.

Yraguara fleuryi Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3 (13): 206, 208, fig. 1; Soares, 1946, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (13): 524.

HABITAT: Brasil, Estado de Goiás (Município de Corumbá — Fazenda Monjolinho).
TIPO: ♂, n.º E.335 C.355, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Gênero **ZALANODIUS** Mello-Leitão.

Zalanodius Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 21 (Sep.).

TIPO: *Zalanodius bicornutus* Mello-Leitão, 1936, por designação original.

Cômodo ocular com um espinho. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal inermes; área I inteira, sem sulco longitudinal mediano. Tarsos I de 4 segmentos, II de 6, III e IV de 5. Fêmur dos palpos inerme. Tíbias posteriores muito dilatadas.

Zalanodius bicornutus Mello-Leitão.

Zalanodius bicornutus Mello-Leitão, 1936, Bol. Mus. Nac., 12 (3—4): 21, fig. 17 (Sep.); Soares, 1945, Arq. Zool. Est. São Paulo, 4 (9): 383; H. Soares, 1946, Rev. Brasil, Biol., 6 (3): 385.

HABITAT: Brasil, Estado do Rio de Janeiro (Petrópolis; Nova Friburgo).

TIPO: ♀, n.º 42.687, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

